

# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 116/2025  
Data: 15/08/2025

## ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP)</b> .....	<b>4</b>
JURISTAS EXPLICAM ANTEPROJETO DA LEI DOS PORTOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS .....	4
FEDERAÇÕES QUEREM SUBSTITUTIVO NA REVISÃO DA LEI DOS PORTOS .....	5
INVENTÁRIO DE CARBONO É UM DOS DESAFIOS NOS PORTOS BRASILEIROS .....	7
<b>ME – MOVIMENTO ECONÔMICO</b> .....	<b>10</b>
ANTT QUER TCU PARA ACORDO SOBRE DEVOLUÇÃO DA MALHA NORDESTE.....	10
<b>ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS</b> .....	<b>11</b>
AGÊNCIA REALIZARÁ AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA A CONCESSÃO PARCIAL DOS PORTOS ADMINISTRADOS PELA CODEBA .....	11
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF</b> .....	<b>12</b>
MPOR INVESTE R\$ 11,6 MILHÕES EM ESTUDOS PARA IMPLANTAÇÃO DO PORTO INDÚSTRIA VERDE NO RN .....	12
MPOR REABRE CONSULTA PÚBLICA SOBRE CLÁUSULAS ESSENCIAIS PARA CONTRATOS DE TRANSPORTE DE LONGO PRAZO NA CABOTAGEM.....	13
PRESIDENTE LULA E MINISTRO SILVIO COSTA FILHO INAUGURAM OBRAS E ANUNCIAM NOVOS INVESTIMENTOS EM PERNAMBUCO .....	14
ABERTA CONSULTA PÚBLICA PARA ARRENDAMENTO DE TERMINAL NO PORTO DO RIO DE JANEIRO .....	15
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF</b> .....	<b>16</b>
COM INVESTIMENTO DE R\$ 2,1 MILHÕES, GOVERNO FEDERAL ENTREGA PASSARELA EM PANTANO GRANDE (RS) PARA REFORÇAR A SEGURANÇA DOS PEDESTRES .....	16
EM DISPUTA ACIRRADA, ROTA AGRO É CONCEDIDA À INICIATIVA PRIVADA E RECEBERÁ R\$ 7,26 BILHÕES EM INVESTIMENTOS	17
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT</b> .....	<b>19</b>
EDITORIAL – A BUSCA POR NOVOS MERCADOS.....	19
NACIONAL - HUB – CURTAS - AYRES BRITTO CRITICA RESTRIÇÕES EM LEILÃO DO TECON SANTOS .....	20
<i>Ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) destacou que as regras adotadas se mostram “desnecessárias”</i> ....	20
<i>A proposta da Antaq</i> .....	20
<i>Modelo “desproporcional”</i> .....	20
<i>Sacrifício</i> .....	20
<i>Pontos questionados</i> .....	21
NACIONAL - ROTA AGRO BRASIL VENCE LEILÃO PARA OPERAR BRs 060 E 364 ENTRE GO E MT .....	21
NACIONAL - GOVERNO INICIA CRIAÇÃO DE SEGURO CONTRA RISCOS CLIMÁTICOS PARA PORTOS E AEROPORTOS .....	22
NACIONAL - GOVERNO E VLI RENOVAM CONCESSÃO DA FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA ATÉ 2056 .....	23
REGIÃO NORTE - PARÁ AVANÇA NA HABILITAÇÃO DA ZPE DE BARCARENA COM EMPRESA ÂNCORA DEFINIDA.....	24
REGIÃO NORTE - SUPER TERMINAIS RECEBE SELO OURO POR GESTÃO DE EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA .....	25
BRASIL EXPORT - DEFICIÊNCIAS LOGÍSTICAS DOMINAM DEBATES DO BAHIA EXPORT .....	26
BRASIL EXPORT - JULIANO COBRA INVESTIMENTOS PARA FORTALECER INTEGRAÇÃO DE MODAIS NA BAHIA .....	27
BRASIL EXPORT - BRUNO REIS DETALHA PLANOS LOGÍSTICOS E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS .....	28
BRASIL EXPORT - AUTORIDADES RESSALTAM DIÁLOGO, PARCERIAS E CAMINHOS SUSTENTÁVEIS.....	29
BRASIL EXPORT - FIEB DEFENDE CRIAÇÃO DE NOVOS MERCADOS PARA SETORES IMPACTADOS PELO TARIFAÇO .....	30
BRASIL EXPORT - SEGURANÇA JURÍDICA É CHAVE PARA IMPULSIONAR POTENCIAL LOGÍSTICO, DIZ SECRETÁRIO DA AGU	31
BRASIL EXPORT - BRASIL DEVE TERMINAR 2025 COM MENOS ROTAS AÉREAS .....	32
BRASIL EXPORT - GARGALOS LOGÍSTICOS E BARREIRAS REGULATÓRIAS FREIAM POTENCIAL EXPORTADOR DA BAHIA .....	33
BRASIL EXPORT - PORTOS DA BAHIA AVANÇAM EM DRAGAGEM E ACESSOS PARA RECEBER NAVIOS “DO FUTURO” .....	34
BRASIL EXPORT - VÃO CENTRAL É O MAIOR DESAFIO PARA CONSTRUÇÃO DA PONTE SALVADOR-ITAPARICA.....	35
BRASIL EXPORT - INOVAÇÃO E TECNOLOGIA VÃO FORTALECER LOGÍSTICA E PORTOS NA BAHIA .....	36
BRASIL EXPORT - NÃO EXISTE CRESCIMENTO DO SETOR SEM INOVAÇÃO, DIZ CEO DO BRASIL EXPORT .....	37
BRASIL EXPORT - SENAI APRESENTA INICIAVAS QUE BUSCAM INTEGRAR MODAIS DE TRANSPORTE.....	38
<b>JORNAL O GLOBO – RJ</b> .....	<b>39</b>
LULA VAI DEFENDER SOBERANIA BRASILEIRA EM DISCURSO NA ONU.....	39
LULA DIZ QUE BRASIL VIVE 'UMA TURBULÊNCIA DESNECESSÁRIA' CAUSADA POR TRUMP .....	40
GOVERNO TRUMP ESTUDA USAR VERBA DA LEI DOS CHIPS DOS EUA PARA ADQUIRIR PARTICIPAÇÃO NA INTEL .....	41
CHINESA GWM INAUGURA FÁBRICA BRASILEIRA E MIRA PRODUÇÃO DE ATÉ 300 MIL VEÍCULOS NO PAÍS.....	43
CAPITALISMO À LA TRUMP: POR QUE OS EUA ESTÃO SE TORNANDO ‘SÓCIOS’ DE EMPRESAS? DE CHIPS A TERRAS-RARAS, ENTENDA A ESTRATÉGIA .....	46
TARIFAÇO IMPOSTO PELOS EUA, E ESTIMULADO PELA EXTREMA DIREITA, JÁ PROVOCA DESEMPREGO NO BRASIL.....	48



<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP</b> .....	<b>49</b>
TRUMP E PUTIN SE ENCONTRAM NO ALASCA PARA DISCUTIR GUERRA NA UCRÂNIA .....	49
TARIFAÇO DE TRUMP: 'NÃO É VERGONHA, NÃO É HUMILHAÇÃO NEGOCIAR UM ACORDO', DIZ TARCÍSIO DE FREITAS.....	54
OPINIÃO - PACOTE DE SOCORRO DESMORALIZA META FISCAL E ABRE PORTEIRA DE DINHEIROS EXTRAS PARA O GOVERNO GASTAR .....	55
<b>VALOR ECONÔMICO (SP)</b> .....	<b>56</b>
JAPÃO PROPÕE REDE LOGÍSTICA LIGANDO PAÍSES DO OCEANO ÍNDICO À ÁFRICA PARA FOMENTAR COMÉRCIO .....	56
ENERGIA SOLAR ULTRAPASSA MARCA DE 60 GIGAWATTS EM CAPACIDADE INSTALADA NO BRASIL .....	57
PUTIN E TRUMP DIZEM QUE REUNIÃO SOBRE UCRÂNIA FOI 'PRODUTIVA', MAS EMITEM DECLARAÇÕES VAGAS .....	57
COSAN PLANEJA VENDAS PARCIAIS DE ATIVOS E DIZ QUE JÁ HÁ NEGOCIAÇÕES EM ANDAMENTO .....	59
EXCLUSIVO: RAÍZEN PODE TER NOVO SÓCIO, DIZEM FONTES .....	59
PETROLEIRA PRIO VENCE 500 MIL BARRIS DA UNIÃO EM LEILÃO SPOT DA PPSA .....	60
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS</b> .....	<b>61</b>
REABERTO PRAZO DE CONSULTA PÚBLICA SOBRE EÓLICAS NO MAR.....	61
SOTREQ LEVARÁ À NAVALSHORE SOLUÇÃO INOVADORA A ETANOL PARA USO EM EMBARCAÇÕES .....	61
ASSOCIAÇÃO PEDE RAPIDEZ NA APROVAÇÃO DO PROJETO PARA NOVO TERMINAL DE CRUZEIROS EM SANTOS .....	62
USIQUÍMICA PRODUZIRÁ NO BRASIL LUBRIFICANTES PARA SETOR NAVAL DESENVOLVIDOS PELA ENOC MARINE .....	64
MPOR INVESTIRÁ R\$ 11,6 MILHÕES EM ESTUDOS PARA 'PORTO INDÚSTRIA VERDE' NO RN .....	65
SAAB APRESENTARÁ NA NAVALSHORE SEUS NOVOS EQUIPAMENTOS PARA SEGURANÇA EM OPERAÇÕES SUBAQUÁTICAS .....	66
<i>DA REDAÇÃO ESPECIAL NAVALSHORE 15/08/2025 - 17:01</i> .....	66
ANTAQ ABRE CONSULTA PARA ARRENDAMENTO DE TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS NO PORTO DO RIO .....	67
ABIOVE MANTÉM PROJEÇÃO DE RECORDE PARA COMPLEXO SOJA EM 2025 .....	68
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL SOMA 2,7 MILHÕES DE SACAS EM JULHO .....	68
DTA FARÁ DERROCAMENTO DO CANAL DO PORTO DE SANTOS .....	69
EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA TÊM RECORDE EM JULHO .....	69
MINISTÉRIO E CNSEG ASSINAM PROTOCOLO PARA CRIAR SEGURO DE RISCOS CLIMÁTICOS .....	70
ANGLO AMERICAN E FERROPORT CHEGAM A 200 MILHÕES DE TONELADAS EXPORTADAS PELO AÇU.....	71
RETOMADA DA INDÚSTRIA TROUXE NOVOS DESAFIOS PARA COMPOSIÇÃO DE SEGUROS .....	71
CONAB ESTIMA SAFRA DE 345 MILHÕES DE TONELADAS E RECORDE NA PRODUÇÃO DE MILHO E SOJA.....	73
ARTIGO - DIRECIONADORES PARA ACELERAR A DESCARBONIZAÇÃO DO SETOR MARÍTIMO-PORTUÁRIO .....	74
<b>MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA</b> .....	<b>76</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA <a href="http://MERCOSHIPPING.COM">MERCOSHIPPING.COM</a> E NO <a href="https://www.linkedin.com/company/mercoshipping">LINKEDIN.COM</a> .....	76



### A TRIBUNA DIGITAL (SP)

## JURISTAS EXPLICAM ANTEPROJETO DA LEI DOS PORTOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Encontro em Brasília detalhou proposta que deu origem ao PL 733/2025, que tramita na Casa  
*Por Bárbara Farias 15 de agosto de 2025*



**Setor espera estender os contratos de arrendamento por até 70 anos, reinvestir em terminais sem burocracia e conquistar segurança jurídica (Vanessa Rodrigues/AT)**

Membros da Comissão de Juristas para Revisão Legal e Exploração de Portos e Instalações Portuárias (Cepertos), que elaborou o anteprojeto que deu origem ao Projeto de Lei (PL) 733/2025, do novo marco legal dos portos, explicaram na Câmara dos Deputados, na quarta-feira (13), as principais mudanças propostas. Foi durante audiência pública realizada pela comissão

especial de deputados, criada para dar andamento à matéria.

O ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Douglas Alencar Rodrigues, que presidiu a Cepertos, ressaltou que a colaboração de juristas com a Câmara Federal representa uma “cooperação interinstitucional”, como ocorreu em relação ao Código Civil, em 2002. “Precisamos entender que o desenvolvimento econômico capitaneado pela iniciativa privada é essencial para que nós possamos alcançar o tão desejado desenvolvimento social”.

“Precisamos entender que o desenvolvimento econômico capitaneado pela iniciativa privada é essencial para que nós possamos alcançar o tão desejado desenvolvimento social”. Douglas Alencar Rodrigues, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ex-presidente da Comissão de Juristas para Revisão Legal e Exploração de Portos e Instalações Portuárias (Cepertos) Desenvolvimento (Samuel Andrade/Especial para A tribuna)

O projeto trata da exploração dos portos, das atividades dos operadores portuários e da regulação do trabalho no setor. Alencar destacou os principais aspectos reunidos no anteprojeto que visam a reforma da legislação portuária.

Entre eles, estão a descentralização e transferência de atribuições do Governo Federal para a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), promovendo segurança regulatória e jurídica; desburocratização, especialmente para concessões e autorizações de áreas; sustentabilidade e transição energética; relações trabalhistas, governança portuária; e integração dos modais de transporte.

O PL 733/2025 é de autoria do deputado federal Leur Lomanto Júnior (União-BA) e o debate com a comissão de juristas foi proposto pelo parlamentar Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), um dos vice-presidentes da comissão especial.

### Redução de categorias

Outro membro da Cepertos, o ministro do TST Alexandre Luiz Ramos, argumentou sobre a necessidade de reduzir as categorias de trabalhadores portuários avulsos. “Atualmente, existem seis categorias, o que nós propusemos é valorizar e otimizar, delimitando o trabalho portuário ao que é exercido a bordo e no costado do navio”.

Ramos também comentou que a proposta de substituir a exclusividade pela prioridade na contratação de mão de obra avulsa atende às regras da Convenção 137, da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O relator dos trabalhos da comissão especial, deputado federal Arthur Maia (União-BA), destacou que uma das preocupações do colegiado é referente à insegurança jurídica, pois há contratos regidos pela Lei Federal 12.815/2013 e outros que são anteriores à Lei dos Portos”.

A próxima audiência pública da comissão, em caráter de reunião extraordinária, será realizada na próxima quarta-feira, às 14h30. O tema será “Desburocratização e liberação de requerimentos”.

### Comissão especial

A comissão especial na Câmara foi instalada no dia 9 de julho e tem como presidente o deputado Murilo Galdino (Republicanos-PB), que espera votar a proposta até o fim do ano.

O PL está sujeito à apreciação conclusiva dos membros e se for aprovado pode seguir diretamente ao Senado sem passar pelo plenário. Se aprovado e sancionado pela Presidência da República, a matéria substitui a atual Lei dos Portos (12.815/2013).

### Encontros

A comissão especial de deputados que discute o Projeto de Lei (PL) 733/2025 — a nova proposta de Lei dos Portos — apresentou o plano de trabalho no último dia 6 de agosto e aprovou a realização de 11 audiências públicas e visitas técnicas aos portos de Santos, Paranaguá (Paraná), Itajaí (Santa Catarina), Aratu (Bahia), Suape (Pernambuco), Cabedelo (Paraíba), Pecém e Mucuripe (Ceará), Itaqui (Maranhão) e Manaus (Amazonas). As sessões serão realizadas às quartas-feiras, às 14h30. Cada encontro será dividido entre audiência pública e deliberação de requerimentos.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**

**Data: 15/08/2025**

## FEDERAÇÕES QUEREM SUBSTITUTIVO NA REVISÃO DA LEI DOS PORTOS

Entidades fizeram novo texto sobre trabalho portuário e pedem que ele seja usado na revisão da legislação

**Por Ted Sartori 15 de agosto de 2025**



**Proposta foi apresentada ontem em reunião com cerca de 300 trabalhadores avulsos, no Sindaport (Alexsander Ferraz/AT)**

Uma proposta de texto substitutivo envolvendo o trabalho portuário está prevista para ser entregue na próxima semana à comissão especial que discute o Projeto de Lei (PL) 733/2025, de revisão da Lei dos Portos (12.815/2013), na Câmara Federal.

A iniciativa é das três federações que representam trabalhadores avulsos do setor no Brasil: Federação Nacional dos Estivadores (FNE), Federação Nacional dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga, Vigias Portuários, Trabalhadores de Bloco, Arrumadores e Amarradores de Navios nas Atividades Portuárias (Fenccovib) e Federação Nacional dos Portuários.

A negociação aconteceu com a Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), que representa o setor patronal.

“Estamos em definição de texto para poder fechar até semana que vem. Vamos levar em consideração todos os pontos levantados para ver se conseguimos ainda resolver alguma coisa”,



afirma o presidente da Federação Nacional dos Estivadores (FNE), José Adilson Pereira, responsável pela apresentação.

A ideia é entregar o texto para o presidente e o relator da comissão em um evento junto com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. “Estivemos em Brasília ontem (quarta-feira) e falaram que, caso tenha uma negociação, eles aceitam isso como proposta para o relator”, explica.

Os aspectos negociados (ver detalhes no destaque abaixo) foram mostrados a cerca de 300 trabalhadores, ontem, em reunião do Sindicato dos Estivadores de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão (Sindestiva). O encontro aconteceu no auditório do Sindicato dos Empregados na Administração Portuária (Sindaport), na Vila Mathias, em Santos. Havia também representantes da categoria do Rio de Janeiro, Recife (PE), Itajaí (SC) e Vitória (ES).

“Entre os itens, estão a mudança do conceito do que é porto, a retomada de três atividades e seus sindicatos, o retorno do registro e do cadastro do trabalhador portuário, o fortalecimento do Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo) e o fim da empresa que foi criada (Empresa Prestadora de Trabalho Portuário, a EPTP), a proibição do trabalho intermitente e o temporário, além da negociação coletiva e da regulamentação do vínculo empregatício, de modo que a gente consiga proteger contra a flexibilidade da exclusividade”, lista Pereira.

### **Preocupações e destinos**

Os estivadores se mostraram bastante preocupados com a flexibilização da exclusividade da atividade portuária proposta pelo PL 733/2025, ainda em discussão em Brasília. “Caso seja aprovada da forma que está, a gente está perdendo muitos direitos adquiridos na Lei Federal 12.815, que já não foi cumprida à risca pelos operadores, pela parte patronal”, disse o presidente do Sindestiva, Bruno José dos Santos.

Além de Santos, Pereira também esteve pela mesma razão em Salvador (BA), Imbituba (SC), São Francisco do Sul (SC), Vitória (ES) e Rio de Janeiro. Na próxima segunda-feira, ele irá até Paranaguá (PR). “Independentemente disso (de ir em outros portos), já há uma decisão da plenária nacional autorizando a negociação no patamar em que está”, afirma.

### **Alguns pontos da proposta dos trabalhadores**

**Trabalho portuário:** serviços prestados nas diversas tarefas vinculadas à movimentação a bordo e nas áreas dos portos públicos, de mercadorias provenientes ou destinadas de transporte aquaviário, como embarcações principais e auxiliares, bem como a vigilância delas. O trabalho portuário compreende as atividades de estiva, capatazia, conferência de carga e descarga, conserto de carga, vigilância de embarcações.

Trabalhador portuário: estiva, capatazia, conferência, consertadores, vigias portuários e bloco. As três últimas categorias desta lista não estão incluídas no PL 733/2025.

**Certificação do trabalhador:** trabalhadores avulsos pelo Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo) ou reconhecidos por ele e trabalhadores vinculados pelo Ogmo e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat) ou outra entidade definida pelas partes.

**Registro profissional:** todos os trabalhadores portuários na Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

**Formas de exclusividade:** trabalho com vínculo empregatício (CLT), mas não é permitido o trabalho intermitente e temporário; trabalho avulso, por meio do Ogmo. No caso de vínculo empregatício, chama primeiro os cadastrados no Ogmo. Caso não tenha, pode contratar trabalhador certificado fora do sistema.

**Negociação das relações de trabalho:** a remuneração, a definição das funções, a composição dos ternos e as demais condições do trabalho avulso serão objeto de negociação entre as entidades dos trabalhadores portuários avulsos e dos operadores portuários e terminais portuários.

**Terminais privados:** portos privados têm liberdade na contratação de trabalhador em todas as modalidades e formas previstas na CLT, bem como submeter seus empregados ao treinamento oferecido pelo Senat, desde que contribua para o sistema. Os portos privados também poderão contratar os serviços de trabalho portuário avulso, sempre por intermédio do Ogmo. O Ogmo é considerado entidade de utilidade pública, sem fins lucrativos, atuando na administração, gestão, treinamentos, fornecimento de mão de obra avulsa e atividades correlatas, para os seus associados, dentro ou fora do porto público, na região de jurisdição estabelecida em seus estatutos. Os portos privados não estarão obrigados à filiação ao Ogmo para o atendimento de suas requisições de trabalhadores, desde que o Ogmo figure como interveniente anuente no instrumento coletivo de trabalho.

**Extinção do Ogmo:** trabalho somente por meio do Ogmo, não por Empresa Prestadora de Trabalho Portuário. Caso queiram extinguir o Ogmo, terão que pagar aos trabalhadores 40% dos depósitos de FGTS pelo Ogmo. Se retornarem com o Ogmo em até cinco anos, todos os trabalhadores estarão com seu registro válido para o trabalho. Registro e cadastro dos trabalhadores: a inscrição de trabalhador portuário avulso em Ogmo será classificada segundo os seguintes agrupamentos: registro de trabalhador portuário avulso, para o trabalhador que terá prioridade na escalação para os serviços requisitados; cadastro de trabalhador portuário avulso, para o que for aprovado em processo seletivo de acesso ao Ogmo.

**Processo de indenização:** para os trabalhadores com 25 anos ou mais no sistema portuário. Para o trabalhador avulso, 60% dos depósitos do Ogmo no FGTS e no sindicato (caso de dirigentes sindicais). Valor mínimo a ser pago será de R\$ 150 mil e máximo de R\$ 400 mil. O valor equivalente a 60% de seu saldo para efeito rescisório do FGTS gerado por tal modalidade de trabalho, resultante de depósitos efetuados pelo Ogmo ou pelos sindicatos respectivos relativos às funções diretas, para os trabalhadores que se inscreverem e estiverem atuando com vínculo empregatício em operador portuário ou terminal portuário em porto público.

**Garantia de remuneração básica:** um salário mínimo da região do Ogmo, ou valor negociado pelas partes. Para o trabalhador receber, tem de cumprir a organização da gestão da mão de obra. Não ser aposentado.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP  
Data: 15/08/2025*

## INVENTÁRIO DE CARBONO É UM DOS DESAFIOS NOS PORTOS BRASILEIROS

Tema foi o destaque do 2º Encontro COP Portos Sustentáveis, realizado pelo Grupo Tribuna nesta quarta-feira, em Suape

**Por ATribuna.com.br 14 de agosto de 2025**



**Complexo Portuário Industrial de Suape fica no município de Ipojuca, a 40 quilômetros de Recife, capital de Pernambuco. Foi fundado há 44 anos e abriga mais de 80 empresas (Divulgação)**

Elaborar inventários medindo os níveis de emissões de dióxido de carbono (CO2) com o objetivo de estabelecer metas de descarbonização é um dos maiores desafios do sistema portuário brasileiro no caminho da sustentabilidade. O tema foi abordado no painel “COP30: Corredores Marítimos Climáticos: Inovação e Ação Coletiva para a Descarbonização.

Resiliência do Setor Portuário e Aquaviário”, no 2º Encontro COP Portos Sustentáveis, realizado, nesta quarta-feira (13), no Complexo Industrial Portuário de Suape, em Ipojuca (PE).

O evento, promovido pelo Grupo Tribuna, teve o 1º encontro no Porto de Paranaguá (PR), em 15 de julho. O terceiro e último será em Santos, no dia 2 de setembro. O objetivo é colher propostas que farão parte de um documento endereçado à 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), que será realizada em novembro, em Belém (PA).



### **Debatedores participaram de painel sobre os corredores marítimos climáticos, que abordou inovação e ações para a descarbonização (Rafael Borges/Especial para A Tribuna)**

Uma das panelistas, a diretora-executiva da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abep), Gilmara Timoteo, fez uma avaliação positiva das contribuições entregues nos dois primeiros encontros. “A gente conseguiu estabelecer pilares que vão constar nesse documento, plausíveis, que refletem a nossa realidade e onde queremos

chegar no nivelamento dos portos para que possamos cumprir as metas estabelecidas no Acordo de Paris, como a medição dos gases de carbono”.

Gilmara observou que, para isso, é fundamental que o Governo Federal, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) ajudem os portos a cumprirem as metas. “Há uma discrepância grande entre portos que já fazem seus inventários de carbono, bem como as empresas arrendatárias, e outros que estão lá atrás”.

Já a coordenadora de Inovação da Antaq, Renata Machado Santos, disse que o órgão regulador “tem atuado junto com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e outros entes do setor, montando uma prática recomendada, que explica o que é um inventário de CO2, como fazê-lo e sobre como os dados vão retroalimentar o setor para a gente descarbonizar”.

A presidente da Comissão Nacional de Direito Marítimo e Portuário do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ingrid Zanella, explicou que o avanço da sustentabilidade começa por uma “agenda regulatória verde que promova investimentos dentro de áreas portuárias, outorgas especiais e segurança jurídica ao empreendedor que quer investir”.

O diretor de Meio Ambiente na Portos do Paraná, João Paulo Santana, salientou que o Brasil tem portos superavitários e deficitários, sendo primordial equalizar a sustentabilidade nos aspectos econômico, cultural, ambiental, social e político. “É preciso fazer os inventários e depois os planos de descarbonização, mas também abraçar as comunidades. É o que falta para os portos brasileiros se tornarem sustentáveis de verdade”.

O consultor para assuntos portuários do Grupo Tribuna, Maxwell Rodrigues, fez um balanço positivo do 2º Encontro COP Portos Sustentáveis. “Percebemos os desafios da transição energética e da relação do Porto para com a sociedade. Assim, a gente consegue atingir os três pilares ESG”.

### **Suape aposta na vocação ambiental natural**



Mais do que um polo logístico e industrial estratégico em Pernambuco, o Complexo Industrial Portuário de Suape integra ao seu modelo de negócios uma reserva ecológica de cerca de 10 mil hectares de Mata Atlântica. A área equivale a 14 mil campos de futebol.

**Constantino (à esquerda) apresentou um projeto piloto. Daiane (ao centro) uniu sustentabilidade à eficiência. Cavalcanti (à direita) cita diferencial competitivo (Rafael Borges/ Especial para A Tribuna)**

Segundo o diretor de Sustentabilidade do Porto de Suape, Carlos Cavalcanti, que fez a abertura do 2º Encontro COP Portos Sustentáveis, ontem, essa ligação entre desenvolvimento econômico e preservação é um diferencial competitivo. “Todo o planejamento do porto foi baseado na oportunidade que os recursos naturais representam. Conectar a reserva ecológica aos negócios é estratégico numa economia de baixo carbono”.

Ele citou o inventário inédito do estoque de carbono, feito em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ao longo de três anos de estudo, constatou-se que as áreas preservadas abrigam 1,5 milhão de toneladas de CO2 equivalente estocadas, gerando valor no mercado de carbono. “A ideia é fazer com que as empresas locais aproveitem esse potencial, protejam a mata e mantenham a floresta em pé, integrando o processo de engajamento empresarial”, explicou.

Cavalcanti citou ainda o Selo Amigo do Oceano, concedido aos terminais portuários dedicados a projetos e ações sustentáveis, e adiantou que está nos planos do porto-indústria um hub de transição energética, com oportunidade de arrendamentos de áreas destinadas à tancagem e distribuição de combustíveis verdes, para consumo industrial e abastecimento de navios. “A iniciativa deve atrair empresas interessadas em operar em um cais multiuso voltado a energias limpas”. “Queremos que Suape seja um espaço onde a baixa emissão de carbono não seja apenas discurso, mas uma prática constante e economicamente viável”, enfatizou.

### Palestrantes

Um dos palestrantes do encontro, o diretor de Novos Negócios da Ambipar Response, Vinícius Constantino, afirmou que a empresa implementou um projeto piloto de descarbonização em um porto catarinense. “Há 45 dias, começamos a abastecer os nossos barcos de apoio portuário a emergências com biocombustíveis e estamos tendo ótimos resultados. A gente vai analisar pelos próximos 120 dias. Apostamos muito em combustíveis renováveis dentro das nossas embarcações”.

Outra palestrante, a head de Comunicação e Responsabilidade Social Corporativa e Marketing da APM Terminals, Daiane Maeinchein, destacou que não é possível separar sustentabilidade da eficiência logística dos portos brasileiros. “Não é viável eu ter um combustível muito mais caro para o navio permanecer 30, 40, 50 horas para atracar nos portos, ou que não consiga atracar por falta de dragagem, de calado muito baixo. Eu falo da infraestrutura do País como um todo, isso influencia na decisão de sustentabilidade das empresas”.

### Advogados: marco legal para transição energética

O sistema portuário nacional necessita de um código legal específico para infraestrutura verde e transição energética nos portos. É o que afirmam os dois membros da comissão técnico-jurídica do COP Portos Sustentáveis, que fizeram uma apresentação, ontem, no Complexo Portuário Industrial de Suape (PE), durante o evento promovido pelo Grupo Tribuna.



**“A transição energética só será justa se incluir populações vulneráveis nas decisões e garantir que elas sejam beneficiadas pelas mudanças”, Cristina Wadner (à esquerda), Advogada especialista em Direito Marítimo e Portuário. “É preciso incluir (na nova Lei dos Portos) dispositivos que garantam modernização e sustentabilidade com obrigações legais”, Fábio Silveira (à direita), Advogado e sócio-diretor do escritório Galloti Advogados (Rafael Borges/ Especial para A Tribuna)**

O advogado Fábio Silveira, sócio-diretor do escritório Gallotti Advogados e que também integra o jurídico da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph), defendeu que a transição energética portuária seja tratada como diretriz de Estado, não só de governo, citando ainda que é oportuno aproveitar a tramitação do Projeto de Lei (PL) 733/2025, na Câmara, para “incluir dispositivos que garantam modernização e

sustentabilidade como obrigações legais”. Para ele, o Brasil precisa definir metas claras em lei. “Porto não se planeja para quatro anos, e sim para 50”.

Já a advogada especialista em Direito Marítimo e Portuário Cristina Wadner pontuou sobre a necessidade da criação de um marco legal específico para infraestrutura verde, com regulamentação clara sobre eletrificação em terra (OPS) e parâmetros para embarcações e instalações sustentáveis. “Investidores e portos precisam de segurança jurídica e especificações objetivas”, afirmou.

Ela ressaltou que “a transição energética só será justa se incluir populações vulneráveis nas decisões e garantir que elas sejam beneficiadas pelas mudanças, e não deixadas à margem”.

A advogada disse que a gestão portuária no País é fragmentada, dificultando a execução de projetos, já que os terminais precisam dialogar com múltiplos órgãos como Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A solução, segundo ela, passa pela criação de um hub climático multissetorial, reunindo representantes públicos, privados e da sociedade civil para unificar a linguagem e dar direção ao setor.

Por fim, Silveira destacou que os três portos escolhidos para sediar o COP Portos Sustentáveis serviram de base para um estudo sobre governança e sustentabilidade. “São hubs logísticos relevantes, com forte conexão internacional e os únicos do País com função de poder concedente, gerindo integralmente suas operações sem subordinação direta a Brasília”.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 15/08/2025*



## ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

### ANTT QUER TCU PARA ACORDO SOBRE DEVOLUÇÃO DA MALHA NORDESTE

A ANTT pediu para o TCU participar de ajustes a serem feitos na devolução de uma parte da concessão da ferrovia da antiga Malha Nordeste

**Por Ângela Fernanda Belfort - De Recife** [angela.belfort@movimentoeconomico.com.br](mailto:angela.belfort@movimentoeconomico.com.br)



***A ferrovia da Malha Nordeste deixou de existir em estados como Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas. Foto: Blog Meu Transporte***

Depois de 28 anos de concessão, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) encaminhou um pedido de solução consensual ao Tribunal de Contas da União sobre uma futura indenização que a Ferrovia Transnordestina Logística (FTL) pagaria pela devolução da antiga ferrovia da Malha Nordeste no trecho que ficou

inoperante em Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte. A FTL está pedindo para usar os recursos da indenização – que deveria pagar ao governo federal – na parte da ferrovia que está operacional, um trecho de 1237 quilômetros, entre o Maranhão, Piauí e Ceará. Outra subsidiária da mesma empresa, a TLSA devolveu o trecho Salgueiro-Suape da Ferrovia Transnordestina em Pernambuco dizendo que não tinha viabilidade econômica.

Além da concessionária deixar quatro estados da região sem trem, os recursos da indenização, mais uma vez, vão beneficiar o Ceará, Piauí e Maranhão. A TLSA está construindo o trecho da Ferrovia Transnordestina, que começa em Eliseu Martins, no Piauí, e vai até o Porto de Pecém, no Ceará. A



FTL e a TLSA surgiram da cisão da antiga Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN), a empresa que nasceu com o começo da concessão da antiga Malha Nordeste em 1997. As três empresas pertencem à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). A CFN deixou de existir e foi dividida em: FTL que ficou com que o restou da antiga Malha Nordeste e a TLSA assumiu o trecho da Ferrovia Transnordestina que vai ligar a cidade de Eliseu Martins, no Piauí, ao Porto de Pecém no Ceará. O trecho de Pernambuco (Salgueiro-Suape) foi retirado da concessão da TLSA.

No dia 04 de junho último, o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Vital do Rêgo, assinou o termo de admissibilidade de Solicitação de Solução Consensual da Ferrovia Transnordestina Logística (FTL). O pedido da ANTT busca ajustar condições do contrato para a Malha Nordeste de ferrovias da chamada Nova Transnordestina, segundo informações do TCU. Nem no site da FTL informa o que é esta ferrovia Nova Transnordestina, mas mostra que está em operação um trecho que liga o Porto de Mucuripe, em Fortaleza, até Teresina, no Piauí, e que está em remodelação o trecho que vai do Porto de Itaqui até Teresina.

Ou seja, são menos que 1237 km em operação para uma empresa que recebeu 4.238 km de ferrovia em operação quando começou a concessão em 1997. A ferrovia de 4.238 km ligava Alagoas até o Porto de Itaqui, no Maranhão, pelo litoral e passava pelos portos dos estados cortados pelos trilhos: AL, PE, PB, RN, CE e MA. Os trens de carga desapareceram totalmente de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte desde 2013.

### **Como está o processo no TCU**

O processo passa pela análise do ministro Walton Alencar Rodrigues, que relata processos no Tribunal que possuem conexão com tema. É o primeiro caso do País no qual serão devolvidos 69% de uma malha ferroviária que está sendo explorada por uma concessão.

Esta não é a única controvérsia, existem outras a serem discutidas, como a prorrogação antecipada da concessão por mais 35 anos e a definição da indenização por esses segmentos. Ainda de acordo com informações do TCU, serão analisados investimentos para construção de Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT) em Arapiraca (AL) e Campina Grande (PB) e aplicação de recursos na ferrovia em curto prazo. Também serão feitos estudos sobre a modernização do contrato para incorporar avanços regulatórios.

Com a aceitação do pedido, é formada uma Comissão de Solução Consensual que terá equipes técnicas do Tribunal e representantes do Ministério dos Transportes, da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e da Ferrovia Transnordestina Logística (FTL).

A comissão terá 90 dias para desenvolver uma solução e, caso haja proposta, é aberto prazo de 15 dias para manifestação do Ministério Público junto ao TCU (MPTCU). Depois disso, o ministro-relator tem 30 dias para levar a solução ao Plenário do TCU.

*Fonte: ME – Movimento Econômico*

*Data: 15/08/2025*



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

## **ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS**

### **AGÊNCIA REALIZARÁ AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA A CONCESSÃO PARCIAL DOS PORTOS ADMINISTRADOS PELA CODEBA**

Sessão virtual, que tratará dos portos de Salvador, Aratu-Candeias e Ilhéus acontecerá no dia 26 de agosto



**Foto: Porto de Aratu (BA)**

Brasília, 15/08/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) irá realizar a audiência pública, que trata da concessão parcial dos portos administrados pela Companhia das Docas do Estado da Bahia (CODEBA), no dia 26 de agosto de 2025, às 10h.

A Audiência Pública nº 4/2025 é destinada a obter o aprimoramento dos documentos técnicos e jurídicos relativos à realização da concessão parcial dos portos de Salvador, Aratu-Candeias e Ilhéus. Também serão licitados os serviços públicos portuários relacionados a esses portos.

A sessão pública será transmitida pelo canal da ANTAQ no Youtube, não é necessária inscrição para assistir a audiência, porém os interessados em se manifestar devem se inscrever pelo aplicativo de mensagens "Whatsapp" no número (61) 2029-6940. O período de inscrições será das 9h às 15h do dia 25 de agosto de 2025.

### **Contribuições**

As minutas jurídicas e documentos técnicos relativos à consulta pública da concessão parcial dos portos de Salvador, Aratu-Candeias e Ilhéus estão disponíveis neste link.

O período para a realização das contribuições escritas se estende até as 23h59 do dia 09 de setembro de 2025, exclusivamente por meio e na forma do formulário eletrônico disponível no site da ANTAQ, não sendo aceitas contribuições enviadas por meio diverso.

Será permitido anexar imagens digitais, tais como mapas, plantas e fotos exclusivamente através do email: [anexo\\_audiencia042025@antaq.gov.br](mailto:anexo_audiencia042025@antaq.gov.br) mediante identificação do contribuinte e no prazo estipulado neste aviso. O envio do anexo em e-mail não dispensa o envio da contribuição por escrito no formulário eletrônico.

Caso o interessado não disponha dos recursos necessários para o envio da contribuição por meio do formulário eletrônico, poderá fazê-lo utilizando o computador da Secretaria-Geral (SGE) desta Agência, em Brasília/DF, ou nas suas Unidades Regionais, cujos endereços se encontram disponíveis no sítio da ANTAQ.

**Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários**

**Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

**Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: [asc@antaq.gov.br](mailto:asc@antaq.gov.br)**

**Data: 15/08/2025**

Projeto integra o Novo PAC e prevê dois anos de estudos técnicos para definir soluções sustentáveis e inovadoras voltadas à eólica offshore, hidrogênio verde e operações multiuso

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e o Governo do Rio Grande do Norte estão dando um novo passo estratégico para a infraestrutura portuária brasileira: o Porto Indústria Verde, em Caiçara do Norte. A iniciativa, integrante do Novo PAC, contará com investimento de R\$ 11,6 milhões da

União para a execução, ao longo de dois anos, de estudos técnicos que servirão de base para a implantação do empreendimento.



**MPor investe R\$ 11,6 milhões em estudos para implantação do Porto Indústria Verde no RN - Foto: Divulgação**

Com início previsto para agosto de 2025 e conclusão em julho de 2027, os estudos englobam a análise de alternativas tecnológicas, soluções de logística integrada, impactos socioeconômicos e ambientais, além do planejamento logístico estadual e das medidas necessárias ao licenciamento ambiental. O objetivo é estruturar um terminal

moderno, sustentável e capaz de impulsionar a transição energética e a competitividade logística do país.

O projeto está alinhado ao Acordo de Paris, que prevê a redução das emissões de gases de efeito estufa em até 43% até 2030, e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, como Energia Acessível e Limpa (ODS 7), Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9) e Combate às Alterações Climáticas (ODS 13). O Rio Grande do Norte, pioneiro na geração de energia eólica onshore (em terra), busca agora aproveitar seu potencial para a produção de energia offshore (no mar), associada à geração de hidrogênio verde e a um porto multiuso.

A execução dos estudos será acompanhada pela Secretaria Nacional de Portos, em articulação com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e a Secretaria de Infraestrutura do RN. O processo permitirá identificar as melhores soluções técnicas e ambientais e planejar a integração do porto a rodovias e ferrovias.

“O Porto Indústria Verde de Caiçara do Norte será um marco para o futuro da infraestrutura portuária brasileira e para a transição energética no país. Com esse projeto, unimos desenvolvimento econômico, inovação tecnológica e sustentabilidade, aproveitando o potencial do Rio Grande do Norte para gerar energia limpa e impulsionar a competitividade logística”, afirmou o ministro Silvio Costa Filho.

O investimento no Porto Indústria Verde integra um conjunto mais amplo de ações do MPor no Rio Grande do Norte, que totalizam quase R\$ 141 milhões. Entre elas estão a dragagem do Porto de Natal, a instalação de defensas e dolphins, e a reforma de armazéns e galpões com usina fotovoltaica. Essas iniciativas reforçam o compromisso do Ministério em modernizar e ampliar a infraestrutura portuária potiguar, promovendo desenvolvimento econômico aliado à sustentabilidade.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF**

**Data: 15/08/2025**

## **MPOR REABRE CONSULTA PÚBLICA SOBRE CLÁUSULAS ESSENCIAIS PARA CONTRATOS DE TRANSPORTE DE LONGO PRAZO NA CABOTAGEM**

Proposta define regras para garantir segurança jurídica e sustentabilidade em contratos previstos na Lei BR do Mar

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) reabriu, na segunda-feira (11), o prazo para envio de contribuições à consulta pública que trata da minuta de portaria sobre as cláusulas essenciais dos contratos de transporte de longo prazo na cabotagem. A medida está prevista no art. 7º da Lei nº 14.301/2022 (BR do Mar) e estabelece critérios para acordos firmados entre armadores e embarcadores de carga, com o objetivo de ampliar a previsibilidade, garantir segurança jurídica e promover a sustentabilidade nas operações.



### ***MPor reabre consulta pública sobre cláusulas essenciais para contratos de transporte de longo prazo na cabotagem - Foto: Divulgação***

A proposta foi construída com base em práticas internacionais e adaptada às especificidades do mercado brasileiro. Esse modelo é estratégico para o desenvolvimento da cabotagem, pois permite o uso contínuo e dedicado de embarcações para o transporte de grandes volumes de carga, sem a necessidade de o

embarcador dispor de frota própria.

Segundo a Nota Técnica nº 3/2024, que embasou a minuta, a regulamentação é estratégica para o crescimento da cabotagem. O setor, que já registra expansão anual média de 3,7% desde 2010, ainda enfrenta desafios como elevada burocracia, custos tributários e necessidade de maior previsibilidade regulatória. Com regras claras e contratos mais estáveis, a expectativa é atrair novos operadores, aumentar a oferta de transporte marítimo, reduzir a dependência do modal rodoviário e melhorar a competitividade do país.

#### **Prazo e participação**

O novo prazo para contribuições é de 15 dias corridos, contados a partir da publicação da Portaria nº 483, de 6 de agosto de 2025, no Diário Oficial da União. A minuta está disponível na plataforma Participa + Brasil, onde também devem ser enviadas as sugestões fundamentadas e devidamente identificadas.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF**

**Data: 15/08/2025**

### **PRESIDENTE LULA E MINISTRO SILVIO COSTA FILHO INAUGURAM OBRAS E ANUNCIAM NOVOS INVESTIMENTOS EM PERNAMBUCO**

Presidente Lula anunciou ações e investimentos nas áreas da saúde, habitação e infraestrutura



#### ***Presidente Lula e ministro Silvio Costa Filho durante cerimônia em Pernambuco - Foto: Wesley D'Almeida***

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, acompanhou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, nesta quinta-feira (14), em Pernambuco, seu estado de origem, para anunciar e entregar uma série de investimentos estratégicos nas áreas de saúde e habitação, com impacto direto na qualidade de vida da população e no desenvolvimento econômico local.

Na cidade de Goiana, na Zona da Mata Norte, foi inaugurada a ampliação da fábrica de hemoderivados da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás). Com investimento total de R\$ 1,9 bilhão, o novo complexo industrial permitirá ao Brasil alcançar autonomia no fracionamento de plasma humano, insumo essencial para a produção de medicamentos de alto custo, como albumina, imunoglobulina e fatores de coagulação VIII e IX. Esses produtos atendem pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e são fundamentais no tratamento de queimados graves, pacientes de UTI, hemofílias, doenças raras e grandes cirurgias.

No seu discurso, o presidente Lula destacou a importância da instalação da Hemobrás no estado. “A decisão de trazer a Hemobrás para o estado cria mais oportunidades em uma região com grande potencial de desenvolvimento. Agora, Pernambuco terá a maior fábrica de hemoderivados da América Latina”, destacou.

Lula anunciou também o programa “Agora Tem Especialistas”, que será implementado em parceria com a iniciativa privada, com o objetivo de ampliar o acesso da população a consultas e procedimentos especializados, reduzir filas e fortalecer a rede pública de saúde.

Em Recife, o presidente entregou cerca de mil títulos de regularização fundiária no bairro de Brasília Teimosa, garantindo segurança jurídica e dignidade a famílias que aguardavam há décadas pela posse definitiva de seus imóveis.

O ministro Silvio Costa Filho ressaltou a relevância dos investimentos para Pernambuco e para o Brasil. “Esses projetos representam um avanço real na qualidade de vida do nosso povo. Ao lado do presidente Lula, seguimos trabalhando para levar mais saúde, moradia e oportunidades para os pernambucanos e para todo o país. Além disso, o fortalecimento da infraestrutura portuária e aeroportuária pela qual temos trabalhado incessantemente, garante que a produção local chegue de forma mais ágil e eficiente a todas as regiões, assim como facilita o recebimento de produtos de outros estados e países”, ressaltou.

A comitiva presidencial também contou com a presença dos ministros Alexandre Padilha (Saúde), Jader Filho (Cidades), Wolney Queiroz (Previdência Social) e Luciana Santos (Ciência, Tecnologia e Inovação), além de parlamentares de Pernambuco.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF**

**Data: 14/08/2025**

## **ABERTA CONSULTA PÚBLICA PARA ARRENDAMENTO DE TERMINAL NO PORTO DO RIO DE JANEIRO**

Área RDJ06A será destinada à movimentação e armazenagem de graneis líquidos; contribuições podem ser enviadas até 26 de setembro para a Antaq



**Área RDJ06A será destinada à movimentação e armazenagem de graneis líquidos; contribuições podem ser enviadas até 26 de setembro para a Antaq - Foto: Divulgação/PortosRio**

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) iniciou, na quarta-feira (13), uma consulta pública sobre o arrendamento da área RDJ06A, no Porto do Rio de Janeiro. O espaço, com 11.800 m<sup>2</sup>, será destinado à movimentação e à armazenagem de graneis

líquidos não inflamáveis, especialmente óleos básicos. O contrato, com prazo de 25 anos, tem investimentos estimados em R\$ 24,9 milhões.

O objetivo da consulta é receber sugestões e contribuições da sociedade para aprimorar os estudos e documentos que vão compor o edital de licitação. A consulta ficará disponível até 26 de setembro. A data da sessão pública virtual será divulgada posteriormente.

Para o presidente da PortosRio, Flavio Vieira, a iniciativa representa mais um avanço na infraestrutura portuária e na geração de oportunidades. “Esse investimento reforça nossa capacidade operacional e cria novas perspectivas para o setor, sempre priorizando eficiência, segurança e desenvolvimento socioeconômico”, destacou.

As contribuições devem ser enviadas exclusivamente pelo formulário eletrônico (<https://www.gov.br/antag/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/audiencias-e-consultas-publicas/audiencias-publicas-em-andamento>) da agência até as 23h59 do dia 26 de setembro deste ano. Os interessados podem acessar as minutas e demais documentos no site da Antaq.

O encaminhamento de mapas, plantas e imagens deve ser direcionado para o e-mail ([anexo\\_audiencia052025@antag.gov.br](mailto:anexo_audiencia052025@antag.gov.br)), desde que o material seja identificado e enviado dentro do prazo, sem substituir o preenchimento obrigatório do formulário eletrônico.

Para quem preferir participar de forma presencial, a Antaq disponibiliza computadores em sua sede, em Brasília, e nas Unidades Regionais, cujos endereços estão disponíveis no portal da agência.

### Ampliação da infraestrutura

A área RDJ06A é uma extensão do terminal RDJ06 (RJ), leilado em 21 de agosto de 2024. O complexo será voltado ao apoio retroportuário às navegações de longo curso e cabotagem, com recebimento e entrega por via rodoviária e armazenagem de graneis líquidos, especialmente óleos básicos. O investimento previsto para o RDJ06 é de R\$ 10,1 milhões, conforme o CAPEX definido no PPI.

Esses investimentos não apenas ampliam a infraestrutura portuária, mas também impulsionam a economia local. Obras nos terminais movimentam empresas terceirizadas, serviços de apoio, coleta de resíduos e alimentação e, quando entram em operação, geram novos empregos e oportunidades para a região.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF*

*Data: 14/08/2025*

## GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

### COM INVESTIMENTO DE R\$ 2,1 MILHÕES, GOVERNO FEDERAL ENTREGA PASSARELA EM PANTANO GRANDE (RS) PARA REFORÇAR A SEGURANÇA DOS PEDESTRES



***Nova passarela no km 216 da BR-290/RS amplia segurança viária em Pantano Grande (RS). Foto: Divulgação/DNIT***

O Ministério dos Transportes, por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), entregou, nesta quinta-feira (14), a passarela localizada no km 216 da BR-290/RS, em Pantano Grande (RS). A estrutura garante mais segurança para pedestres e contribui para a fluidez do trânsito.

Com 2,4 metros de largura e 50 metros de extensão, a passarela foi construída em concreto pré-moldado e complementa o viaduto existente no km 215. O investimento soma R\$ 2,1 milhões, parte dos R\$ 274,9 milhões aplicados pelo Governo Federal nas obras do Lote 4, que já alcançaram 83,5% de execução.

A BR-290/RS, com 726 km de extensão, é a principal ligação entre o litoral norte e o oeste do Rio Grande do Sul, alcançando Uruguaiana, na fronteira com a Argentina. A rodovia é rota estratégica para o transporte de cargas no Mercosul.

#### Lote 4

O Lote 4 da duplicação da BR-290/RS abrange o trecho entre os km 199,3 e 228, totalizando 28,7 km de pistas duplicadas. Já foram entregues 14 km de novas pistas, vias laterais, drenagem e sinalização. Outros 11 km estão pavimentados e aguardam a conclusão da drenagem superficial e da sinalização para serem liberados ao tráfego.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF**

**Data: 14/08/2025**

### EM DISPUTA ACIRRADA, ROTA AGRO É CONCEDIDA À INICIATIVA PRIVADA E RECEBERÁ R\$ 7,26 BILHÕES EM INVESTIMENTOS

Trecho de 490 km entre Goiás e Mato Grosso, vital para o escoamento de grãos, carnes e insumos, será operado pelo Consórcio Rota Agro Brasil pelos próximos 30 anos



**Com investimento de R\$ 7,26 bilhões e concessão por 30 anos, Consórcio Rota Agro Brasil assume a administração do trecho BR-060/364/GO/MT. Foto: Michel Corvello/MT**

Motor do PIB nacional, os corredores logísticos da chamada Rota Agro (BR-060/364/GO/MT), agora serão operados pelo Consórcio Rota Agro Brasil. No leilão promovido pelo Ministério dos Transportes, nesta quinta-feira (14), a empresa ofereceu o maior desconto sobre a tarifa básica de pedágio de 19,70% e se comprometeu a investir R\$ 7,26 bilhões para

administrar o trecho de 490 quilômetros entre os estados de Goiás e Mato Grosso pelos próximos 30 anos. Este foi o 16º certame promovido pela pasta, com recorde de cinco investidores que disputaram o projeto.

"Os leilões têm tido alta adesão, com o maior nível de concorrência dos últimos anos. Entre 1998 e 2022, o Brasil recebeu R\$129 bilhões em investimentos privados em rodovias. De 2023 até agora, contratamos R\$176 bilhões, superando esse total. Estamos em um momento histórico de investimentos", afirmou o ministro dos Transportes, Renan Filho.

Em função do alto volume de veículos que passam pelas estradas, as melhorias na infraestrutura são muito aguardadas pelo mercado, uma vez que unem o aprimoramento de dois setores - o de transportes e o do agronegócio -, para otimizar a distribuição de alimentos pelo Brasil e para o exterior.

"Do campo ao prato, passamos pelas estradas em diversos momentos: desde a produção, na colheita e no transporte para processamento, até o trajeto final dos alimentos até as casas das pessoas. Isso evidencia a importância das rodovias", completou Renan Filho.

Segundo dados da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), o PIB do agronegócio brasileiro pode alcançar R\$3,79 trilhões em 2025, sendo R\$2,57 trilhões no ramo agrícola e R\$1,22 trilhão no pecuário. Considerando essa projeção, estima-se que a participação do setor na economia fique próxima de 29,4% neste ano, acima dos 23,5% registrados em 2024.

"Não poderia deixar de destacar a relevância dessa rota, que liga duas potencialidades gigantes da agropecuária brasileira: Rondonópolis (MT) a Rio Verde (GO). Investir em rodovias e ferrovias é trazer competitividade para o setor. O campo pode continuar produzindo e crescendo, porque a

infraestrutura avança na mesma velocidade", pontuou o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro.

Um dos principais gargalos a ser superado atualmente nas BRs 060/364/GO/MT está relacionado à ampliação da capacidade rodoviária nos estados, devido ao intenso tráfego de caminhões e carros que dividem o trajeto. O Representante Consórcio Rota Agro Brasil, Gabriel Freire, reforçou o compromisso com a execução das intervenções nas estradas.



### INFOGRAFICO-Rota-Agro--.jpg

"Nos consideramos uma empresa goiana e, agora, também somos mato-grossense. Vamos contribuir muito mais com o desenvolvimento dos estados de forma sustentável e inclusiva. Um planejamento bem realizado para essas rodovias refletirá diretamente na distribuição de importantes produtos para a nossa economia e na mobilidade da população", disse.

O Consórcio Rota Agro Brasil é liderado pela Azevedo & Travassos Infraestrutura, que também administra as BRs-060 e 452, no trecho estratégico para o escoamento de grãos no estado de Goiás, ligando Goiânia, Rio Verde e Itumbiara, conhecido como Rota Verde. Além do setor de transportes, a Azevedo & Travassos atua também nos segmentos de saneamento ambiental e óleo e gás.

Também integram o consórcio as empresas Camaçari Fundo de Investimento e Participações Multiestratégia, Sobrado Construção Ltda. e Gai Construção e Comércio Ltda.

Entre as inovações do edital estão descontos progressivos no pedágio, de acordo com a frequência de uso

pelos motoristas da via, além do compromisso com o Programa Carbono Zero no setor de logística.

### Conexão Centro-Oeste

Em Mato Grosso, o lote rodoviário da Rota Agro contempla cinco municípios, exercendo influência sobre a cidade de Rondonópolis, localizada na região sudeste do estado, a 210 quilômetros da capital Cuiabá, com 245 mil habitantes e o segundo maior PIB local. O corredor é uma conexão essencial entre os grandes centros metropolitanos produtores e os portos do Brasil.

Ciente de que investimentos em infraestrutura e logística contribuem para o desenvolvimento socioeconômico regional, até o fim de 2025 o Ministério dos Transportes vai alocar R\$502,1 milhões



em Mato Grosso, um aumento de cerca de 77% em comparação ao governo anterior, que aportou R\$283,8 milhões em 2022.

Já em Goiás, a rodovia passa pelas cidades de Rio Verde, Jataí, Mineiros, Portelândia e Santa Rita do Araguaia. Berço do agronegócio brasileiro e um dos maiores produtores de grãos do país, especialmente soja e milho, o estado receberá em 2025 R\$396,7 milhões em investimentos nos transportes.

"Há muito tempo esperávamos por uma solução para essa rota, que, além de ter grande importância econômica para garantir a competitividade da região — hoje a maior produtora do nosso estado e uma das mais produtivas do Brasil —, é também uma área que, ao longo de tantos anos, tem enfrentado uma série de tragédias devido ao intenso tráfego na rodovia BR 364", observou o vice-governador Goiás, Daniel Vilela.

"Reconheço a dedicação que o Ministério dos Transportes tem demonstrado ao estado. O ministro Renan é, sem comparação, o que mais fez entregas em Goiás e que ainda fará muito mais durante o seu mandato", finalizou Vilela.

O leilão da Rota Agro recebeu propostas iniciais de cinco grupos: Consórcio Rota Agro Brasil (17,18%), Way Concessões (16,10%), EPR (10,80%), Rota do Cerrado (10,55%) e VF Gomes (sem desconto).

Esse foi o certame da União com o maior número de propostas desde 2023. A diferença entre as ofertas levou a disputa para a etapa de viva-voz, que contou com mais de 20 lances e variações de 0,10% entre a Way Concessões e o Consórcio Rota Agro Brasil. Ao final, o consórcio venceu, oferecendo 19,70% de desconto sobre a tarifa de pedágio.

A expectativa do Governo Federal é que o avanço da Rota Agro gere reflexos diretos no crescimento do Brasil, estimulando empregos, comércio e investimentos com outros países.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF*

*Data: 14/08/2025*



**BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**EDITORIAL – A BUSCA POR NOVOS MERCADOS**

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

A apresentação do presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Carlos Henrique Passos, no Bahia Export, nessa quinta-feira, dia 14, em Salvador (BA), trouxe à tona a urgência da diversificação comercial diante dos impactos das tarifas impostas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros. A Bahia, um estado com forte vocação industrial, teve 63% de seus artigos industriais exportados para o mercado norte-americano sendo atingidos pela elevação de taxa, o que reforça a necessidade de buscar soluções estruturais e novos horizontes.

Em sua exposição, Passos destacou o papel do grupo de trabalho da Fieb, que, em colaboração com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e o Governo do Estado, busca entender a dimensão dos impactos para cada empresa e propor soluções. A mobilização do setor privado, em conjunto com o poder público, demonstra que a resposta à crise comercial precisa ser coordenada e pragmática.

A abertura de novos mercados é uma tarefa a ser realizada tanto pelo Governo Federal quanto pelo setor privado. O presidente da Fieb celebrou a criação de um escritório oficial da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil) em Salvador, que será inaugurado na próxima segunda-feira, dia 18. A iniciativa, que descentraliza a atuação do órgão e fortalece sua

presença no comércio exterior, é um passo fundamental para auxiliar as empresas baianas a encontrar novos destinos para seus produtos.

A presença da Apex em território baiano pode colaborar na abertura de novas oportunidades, não apenas para quem já exporta para os Estados Unidos e precisa diversificar, mas também para empresas que ainda não se aventuraram no mercado internacional. A concentração em um único mercado, como apontado por Passos, é uma vulnerabilidade que se torna evidente em momentos de crise.

O setor privado, por meio de federações como a Fieb, tem um papel crucial de proatividade e colaboração. A identificação dos setores mais afetados, a busca por soluções a nível estadual e a interlocução com os governos federal e estadual demonstram a capacidade do setor produtivo de agir em defesa de seus interesses.

O Governo Federal, por sua vez, deve continuar a apoiar essas iniciativas, por meio de medidas como o Plano Brasil Soberano e a expansão da atuação da Apex Brasil. A diversificação do comércio exterior brasileiro, com a ampliação das exportações para novos países e a redução da dependência de um único mercado, é uma política de Estado essencial para a resiliência e a competitividade da economia. A abertura de novos mercados é um investimento estratégico no futuro do Brasil, que exige a união de esforços do setor público e privado para ser bem-sucedida.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**  
Data: 15/08/2025

## **NACIONAL - HUB – CURTAS - AYRES BRITTO CRITICA RESTRIÇÕES EM LEILÃO DO TECON SANTOS**

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

### **EX-MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF) DESTACOU QUE AS REGRAS ADOTADAS SE MOSTRAM “DESNECESSÁRIAS”**

As restrições à participação de empresas no leilão do Tecon Santos 10, o megaterminal de contêineres e carga geral a ser implantado no Porto de Santos (SP), foi criticada pelo ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Carlos Ayres Britto. Em um parecer jurídico, ele destacou que as regras adotadas se mostram “clamorosamente desnecessárias” e estabelecem um “sacrifício drástico” à concorrência. A avaliação foi incorporada ao processo do Tribunal de Contas da União (TCU) que estuda o caso.

### **A PROPOSTA DA ANTAQ**

De acordo com as normas propostas pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), e que estão sendo analisadas pelo TCU, o leilão do Tecon Santos 10 será realizado em duas etapas. Na primeira, não poderão participar as empresas que já atuam no setor de contêineres do Porto de Santos – assim, ficarão de fora as amadoras MSC, Maersk (as duas são as controladoras do terminal BTP, no complexo santista) e CMA CGM (nova proprietária da operadora Santos Brasil, que administra o Tecon Santos) e a operadora internacional DPW, que tem uma instalação em Santos). Essas companhias só poderiam disputar o terminal em uma segunda fase do leilão, que seria feita caso não houvesse interessados na primeira etapa.

### **MODELO “DESPROPORCIONAL”**

Em seu parecer, o ex-ministro considerou o modelo de leilão “desproporcional em sentido estrito, considerando o grau de severidade da restrição concreta que impõe à fase licitatória, deixando de lado agentes cuja solidez econômica e destreza técnica e operacional já são testadas e aprovadas pela própria instância regulatória”. Para Britto, é possível aplicar outros remédios concorrenciais.

### **SACRIFÍCIO**

“Esse modelo impõe um sacrifício imediato, drástico e incontornável da amplitude competitiva da fase licitatória, ao passo que o saneamento concorrencial da execução dos serviços usualmente se

compadece com mecanismos menos gravosos do que o inapelável impedimento da participação no certame”, destacou o jurista.

### **PONTOS QUESTIONADOS**

Ayres Britto ainda questiona outros aspectos das regras propostas pela Antaq. Um deles é que a essas normas foram definidas após a consulta pública sobre o leilão – e assim, não foram discutidas com a sociedade. Outro ponto é que, até o momento, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) não foi ouvido sobre o caso.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 15/08/2025**

## **NACIONAL - ROTA AGRO BRASIL VENCE LEILÃO PARA OPERAR BRS 060 E 364 ENTRE GO E MT**

Consórcio vai investir R\$ 7,26 bilhões em 30 anos na modernização de 490 km de rodovias estratégicas para o agronegócio, com duplicações, faixas adicionais e serviços 24h

**Da Redação [redacao.jornal@redebeneuws.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneuws.com.br)**



**Realizado na B3, o leilão de concessão da Rota Agro, promovido pelo Ministério dos Transportes e pela ANTT, teve recorde de participação, com cinco investidores habilitados**

O Consórcio Rota Agro Brasil, representado pela corretora Planner e liderado pela Azevedo & Travassos Infraestrutura, venceu o leilão de concessão do lote rodoviário das BR-060/364/GO/MT, realizado na última quinta-feira (14) na sede da B3, em São Paulo. A disputa,

promovida pelo Ministério dos Transportes e pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), teve recorde de participação, com cinco investidores habilitados. Após mais de 20 lances na etapa viva-voz, o consórcio conquistou o contrato ao oferecer desconto de 19,7% na tarifa básica de pedágio — o maior entre os concorrentes — e assumir o compromisso de investir R\$ 7,26 bilhões ao longo de 30 anos na administração de 490 quilômetros de rodovias entre Goiás e Mato Grosso.

O trecho liga Rio Verde (GO) a Rondonópolis (MT), passando por importantes polos agroindustriais como Jataí, Santa Rita do Araguaia, Alto do Araguaia, Mineiros e Portelândia. Trata-se de um dos corredores logísticos mais relevantes do país, por onde circulam diariamente milhares de toneladas de soja, milho, carnes e insumos agrícolas, conectando centros produtores do Centro-Oeste aos portos das regiões Sudeste e Norte.

Segundo o Ministério dos Transportes, a concessão integra a estratégia federal de modernizar a infraestrutura logística da região, reduzindo gargalos, aumentando a segurança e ampliando a competitividade das exportações brasileiras. Em função do intenso tráfego de veículos, especialmente caminhões, as melhorias previstas são aguardadas há anos pelo setor produtivo e pelo mercado de transporte.

O contrato prevê obras estruturantes que incluem 45,6 quilômetros de duplicação, 150,9 quilômetros de faixas adicionais, 172 novos acessos, 30 paradas de ônibus, 17 rotatórias alongadas, 21 passagens de fauna e dois Pontos de Parada e Descanso (PPDs) para caminhoneiros, atendendo à Lei do Motorista. Também serão implantadas barreiras acústicas, passarelas e dispositivos de contenção para cargas perigosas. O projeto inclui ainda serviços operacionais 24 horas, como atendimento médico e mecânico, monitoramento por câmeras e sistemas inteligentes de gestão de tráfego.

A Azevedo & Travassos Infraestrutura, líder do consórcio, já administra as BRs-060 e 452, no trecho conhecido como Rota Verde, estratégico para o escoamento de grãos no estado de Goiás. Além dela, integram o grupo as empresas Camaçari Fundo de Investimento e Participações Multiestratégia, Sobrado Construção Ltda. e Gai Construção e Comércio Ltda. Entre as inovações previstas no edital estão descontos progressivos no pedágio para motoristas frequentes e o compromisso com o Programa Carbono Zero no setor de logística.

O diretor-geral da ANTT, Guilherme Theo Sampaio, destacou que o leilão é parte de uma agenda contínua da agência. “Começou a virar rotina nossa presença na B3 para realização de leilões. Esse trabalho é fruto de uma provocação do ministro dos Transportes, Renan Filho, que impulsiona a ANTT a buscar cada vez mais. Essa rodovia tem valor pessoal para mim, pois comecei minha trajetória no setor de transportes em Rondonópolis, debatendo condições dignas para caminhoneiros. Com a duplicação, os serviços operacionais e os PPDs previstos, vamos garantir infraestrutura moderna e condições de trabalho mais seguras e humanas para quem leva as riquezas do Brasil. Tenho certeza de que o consórcio fará um belíssimo trabalho, com grande parceria na execução e acompanhamento das obras por parte da ANTT. Goiás e Mato Grosso sentirão positivamente esses investimentos”, afirmou.

### Marco para o setor

O ministro dos Transportes, Renan Filho, ressaltou que a concorrência foi um marco para o setor. “Os leilões têm tido alta adesão, com o maior nível de concorrência dos últimos anos. Entre 1998 e 2022, o Brasil recebeu R\$ 129 bilhões em investimentos privados em rodovias. De 2023 até agora, contratamos R\$ 176 bilhões, superando esse total. Estamos em um momento histórico de investimentos”, disse. Ele também frisou a importância estratégica do trecho para a logística do agronegócio: “Do campo ao prato, passamos pelas estradas em diversos momentos: desde a produção, na colheita e no transporte para processamento, até o trajeto final dos alimentos até as casas das pessoas. Isso evidencia a importância das rodovias”.

Para o representante do consórcio, Gabriel Freire, a concessão trará ganhos diretos para a mobilidade e a economia regionais. “Nós consideramos uma empresa goiana e, agora, também somos mato-grossense. Vamos contribuir muito mais com o desenvolvimento dos estados de forma sustentável e inclusiva. Um planejamento bem realizado para essas rodovias refletirá diretamente na distribuição de importantes produtos para a nossa economia e na mobilidade da população”, disse.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 15/08/2025

## NACIONAL - GOVERNO INICIA CRIAÇÃO DE SEGURO CONTRA RISCOS CLIMÁTICOS PARA PORTOS E AEROPORTOS

Ministro Silvio Costa Filho diz que medida busca preservar operações e minimizar prejuízos em casos de eventos extremos; CNseg e Casa Civil participam da iniciativa

Da Redação [redacao.jornal@redebnews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebnews.com.br)



**Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, a ideia é criar mecanismos capazes de minimizar prejuízos e preservar a operação em casos de eventos extremos**

Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), Dyogo Oliveira; e o secretário do Programa de

Parcerias de Investimentos da Casa Civil (SEMPI), Marcus Cavalcanti, assinaram um protocolo de intenções que prevê a elaboração de um produto capaz de proteger infraestruturas portuárias e aeroportuárias diante de eventos extremos, como enchentes, tempestades, granizo e períodos de seca.

De acordo com o ministro, o trabalho começa com um diagnóstico sobre as demandas do setor. “Já estamos preparando um diagnóstico junto às associações de operadores de portos e aeroportos, para levantar quais são as principais necessidades e, a partir daí, criar soluções de seguros que atendam ao setor”, afirmou Costa Filho, acrescentando que a meta é definir os produtos até o fim deste ano.

Ele destacou que o objetivo é criar mecanismos capazes de minimizar prejuízos e preservar a operação em casos de eventos extremos, como a tragédia climática que paralisou o aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre (RS), no ano passado, e emergências hídricas que afetam a navegação em períodos de seca. “Nosso objetivo é reforçar a infraestrutura, minimizar prejuízos financeiros e preservar a continuidade das operações em situações adversas”, disse.

Para Dyogo Oliveira, a medida representa uma mudança de perspectiva na gestão das concessões portuárias e aeroportuárias. “O objetivo é ter seguros claros e eficazes para garantir que a infraestrutura seja preservada e devolvida em perfeito estado, mesmo após situações adversas”, afirmou o presidente da CNseg, ressaltando que o foco é proteger os avos públicos e o patrimônio da União no longo prazo.

Já Marcus Cavalcanti enfatizou que a inclusão de seguros nos contratos de concessão pode reduzir riscos e agilizar operações. Segundo ele, “produtos eficazes e compatíveis com os contratos de PPP (parceria público-privada) fortalecem a segurança do ambiente de negócios para os investidores”.

O protocolo cria as bases para a instalação de um grupo de trabalho com representantes do Ministério de Portos e Aeroportos, da CNseg, da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e de associações de concessionárias e operadoras.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 15/08/2025**

## **NACIONAL - GOVERNO E VLI RENOVAM CONCESSÃO DA FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA ATÉ 2056**

Novo contrato prevê R\$ 20 bi em investimentos na malha de 7,2 mil km, incluindo a revitalização do corredor Minas-Bahia e obras estruturantes condicionadas à demanda

**Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)**



***Entre as obrigações assumidas pela concessionária está a revitalização completa do corredor Minas-Bahia, no trecho que liga Corinto, em Minas, ao porto de Aratu, na Bahia***

O Ministério dos Transportes e a VLI Logística acertaram a renovação antecipada da concessão da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) até 2056. O contrato atual venceria em agosto de 2026, mas o novo acordo foi fechado com a previsão de investimentos de aproximadamente R\$ 20 bilhões na malha ferroviária, valor que não inclui a

substituição de material rodante, como locomotivas e vagões.

Entre as obrigações assumidas pela concessionária está a revitalização completa do corredor Minas-Bahia, no trecho que liga Corinto (MG) ao porto de Aratu (BA). O novo contrato também contempla intervenções estruturantes, como a construção de uma nova ponte ferroviária sobre o rio Paraguaçu, entre os municípios baianos de São Félix e Cachoeira, e a implantação do contorno ferroviário de Belo Horizonte.

Essas obras adicionais, no entanto, estão vinculadas à demanda futura. Caso a movimentação de cargas anja volumes que justifiquem a execução, elas se tornarão obrigatórias. Nessa hipótese, será realizado um reequilíbrio econômico financeiro do contrato para viabilizar os investimentos.

O Ministério dos Transportes já encaminhou os termos da renovação à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), que analisará a modelagem econômico-financeira e o plano de exploração ferroviária apresentados pela VLI. A outorga — pagamento ao Tesouro Nacional — está esmada em menos de R\$ 1 bilhão.

A meta do governo federal é submeter o processo ao Tribunal de Contas da União (TCU) até novembro. A aprovação pelo órgão de controle será a etapa final antes da assinatura do contrato, que terá duração de 30 anos a partir de 2026.

Com 7,2 mil quilômetros de extensão, a malha da FCAse estende por sete estados — Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe — e pelo Distrito Federal. Trata-se de uma das maiores redes ferroviárias do país, com papel estratégico para o transporte de cargas em diferentes regiões, ligando centros produtores e industriais a portos e terminais de exportação.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 15/08/2025*

## REGIÃO NORTE - PARÁ AVANÇA NA HABILITAÇÃO DA ZPE DE BARCARENA COM EMPRESA ÂNCORA DEFINIDA

Bravo Mineração é apresentada ao Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação como pilar do projeto

*Da Redação [redacao.jornal@redebene.com.br](mailto:redacao.jornal@redebene.com.br)*



***A comitiva paraense esteve em Brasília para apresentar ao Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação os avanços técnicos e jurídicos do empreendimento***

O Governo do Pará deu mais um passo no processo de habilitação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) de Barcarena, projeto que tem como objetivo ampliar

a capacidade exportadora, atrair investimentos e fomentar a industrialização no estado. Na segunda-feira (11), uma comitiva paraense esteve em Brasília para apresentar ao Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE) os avanços técnicos e jurídicos do empreendimento, além de discutir os próximos passos para sua habilitação oficial.

Durante a reunião, a Bravo Mineração foi apresentada como empresa âncora do projeto. O Governo do Pará ressaltou que a escolha da companhia é um fator importante para garantir a viabilidade econômica da ZPE, que será estruturada para atender diferentes setores produtivos e fortalecer o ambiente de negócios local.

Segundo Pádua Rodrigues, diretor de Estratégias e Relações Institucionais da Companhia de Desenvolvimento Econômico do Pará (Codec), o encontro foi decisivo para o andamento do projeto. “Esta reunião foi produtiva e reafirmou a solidez técnica e jurídica da proposta. Mostramos que a ZPE de Barcarena já reúne condições para gerar emprego, renda e ampliar a capacidade exportadora do Pará, consolidando o papel da Codec na atração de investimentos e no fortalecimento da economia paraense”, afirmou.

Participaram da reunião representantes do Governo do Estado, do setor produtivo, do CZPE e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). Pelo Pará, estiveram presentes o secretário adjunto de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme), Carlos Ledo; o secretário de Desenvolvimento de Barcarena, Marcos Mendes; e o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), Alex Carvalho.

Para Carlos Ledo, a articulação entre as instituições foi fundamental para o avanço do processo. “Foi uma reunião muito importante, na qual apresentamos a empresa âncora ao CZPE e estabelecemos parâmetros claros para a continuidade do processo. Ficou evidente, por parte do Conselho, a intenção real de avançar com a implantação da ZPE”, disse.

O presidente da Bravo Mineração, Luiz Azevedo, participou da reunião acompanhado por diretores da empresa. Também estiveram presentes a representante da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Constanza Negri, além de membros do CZPE e do Mdic.

O secretário de Desenvolvimento de Barcarena, Marcos Mendes, destacou o trabalho conjunto entre as instituições para viabilizar o projeto. “Hoje pudemos comprovar a eficácia da união de forças em prol de um projeto estratégico para o desenvolvimento do Pará. Estado, Prefeitura de Barcarena e Fiepa atuam juntas pela implantação da ZPE”, declarou.

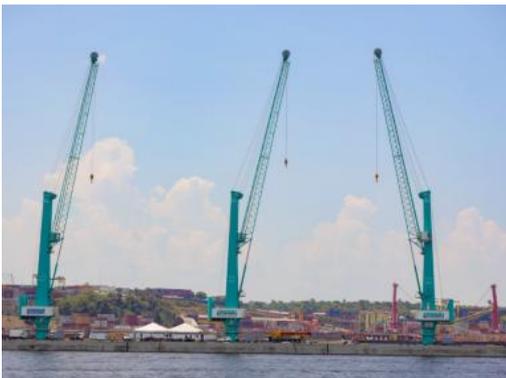
Alex Carvalho, presidente da Fiepa, afirmou que a ZPE de Barcarena oferece uma oportunidade concreta para o setor industrial do estado. “A ZPE é uma alternativa estratégica para posicionar a indústria do Pará com mais competitividade no cenário internacional. A parceria com a Codec e demais instituições é essencial para tirar o projeto do papel e ampliar os resultados econômicos para o estado”, acrescentou.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**  
**Data: 15/08/2025**

## **REGIÃO NORTE - SUPER TERMINAIS RECEBE SELO OURO POR GESTÃO DE EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA**

Complexo amazonense lidera iniciativas de sustentabilidade na região Norte e segue como único porto brasileiro certificado como verde pela AQUA

**Da Redação [redacao.jornal@redbenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redbenews.com.br)**



***O Super Terminais continua sendo o único porto do Brasil a ser considerado verde, reconhecido pela certificação de sustentabilidade AQUA, emitida pela Fundação Vanzolini***

O Super Terminais, um dos principais complexos portuários do Amazonas, entrou neste ano para o Programa Brasileiro GHG Protocol e, em sua estreia, alcançou o Selo Ouro, o nível máximo de reconhecimento concedido a empresas que demonstram excelência na gestão e reporte de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). É o primeiro e único porto da região Norte a ter seu inventário de emissões reconhecido pelo GHG, desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O programa é uma iniciativa que adapta a metodologia internacional GHG Protocol ao contexto

brasileiro, oferecendo ferramentas e padrões para que empresas e outras organizações contabilizem e divulguem suas emissões de GEE de forma transparente e consistente.

“A divulgação do inventário de emissões no Registro Público de Emissões e o Selo Ouro demonstram o compromisso da empresa com a transparência e a abertura de seus dados”, avalia a companhia. O Selo Ouro indica que a empresa possui um inventário completo, com dados verificados por terceiros, seguindo padrões internacionais e demonstrando compromisso com a sustentabilidade. O inventário considerou todas as fontes relevantes de emissões, incluindo emissões diretas, indiretas de energia e outras emissões indiretas, e foi verificado por uma empresa independente acreditada pelo Inmetro, garantindo a precisão e conformidade com os padrões internacionais.

O plano de descarbonização do Super Terminais inclui ainda uma parceria com o Governo do Estado do Amazonas, assinada em julho, para a construção de uma usina de gás natural a ser utilizada nas operações portuárias. Com investimento de R\$ 30 milhões, a iniciativa é a primeira do tipo na região Norte e tem como objetivo reduzir a emissão de GEE nas atividades do porto. Além disso, o Super Terminais é o único porto da região a assinar, em janeiro deste ano, o Pacto pela Sustentabilidade, do Ministério de Portos e Aeroportos, compromisso voltado a empresas interessadas em adotar práticas ambientais, sociais e de governança (ESG).

O terminal também continua sendo o único porto do Brasil a ser considerado verde, reconhecido pela certificação de sustentabilidade AQUA (Alta Qualidade Ambiental), emitida pela Fundação Vanzolini. Para obter a certificação, o Super Terminais passou por uma auditoria rigorosa, demonstrando seu compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e com os princípios ESG.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 15/08/2025**

## BRASIL EXPORT - DEFICIÊNCIAS LOGÍSTICAS DOMINAM DEBATES DO BAHIA EXPORT

Presidente do conselho do fórum, Roberto Oliva, destaca a precariedade da infraestrutura e a necessidade de superar limitações em voos, rodovias e ferrovias

**Por ALEXANDRE FERNANDES [alexandre.fernandes@redenenews.com.br](mailto:alexandre.fernandes@redenenews.com.br)**



**Roberto Oliva concluiu reforçando que enfrentar os gargalos é essencial “para que a Bahia dê um salto em sua produção, no seu crescimento econômico e na geração de empregos”**

As deficiências logísticas da Bahia dominaram os debates no primeiro dia do fórum Bahia Export, realizado na quinta-feira (14), em Salvador. Durante a sessão solene, nas apresentações e em um dos painéis de discussão, representantes de diferentes setores ressaltaram que a falta de infraestrutura adequada limita a competitividade do estado e compromete seu potencial de se consolidar como eixo logístico nacional.

As falas mais veementes sobre o assunto vieram do presidente do conselho do Bahia Export, Roberto Oliva. Durante seu discurso na sessão solene do evento, ele destacou que a Bahia enfrenta “problemas graves de logística”. “Talvez a Bahia seja o pior estado do Brasil em infraestrutura de transportes”, afirmou Oliva, defendendo a busca de soluções capazes de reverter esse cenário.

Entre as deficiências apontadas pelo dirigente está a perda de voos internacionais, o que deixa a Bahia para trás em relação a outros estados da região Nordeste. “Está sendo feito um grande

esforço para retomar essas operações, mas hoje não temos nenhuma linha direta para os Estados Unidos. O Ceará tem duas, Recife (PE) também tem, e nós não temos nenhuma”, criticou.

Ele também citou a precariedade da matriz rodoviária. “O estado tem feito muitas estradas vicinais, o que contribui, mas os nossos grandes eixos — as BRs 101, 116 e 242 — têm praticamente o mesmo traçado desde a década de 1960.”

Na avaliação de Oliva, que também preside o conselho deliberativo da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), a situação da malha ferroviária é ainda mais crítica. “Já vemos ferrovias que cortavam praticamente todo o estado, mas hoje não temos se quer um quilômetro em operação. Num estado do tamanho da França, com 78 municípios limítrofes, no meio do Brasil, com a Baía de Todos-os-Santos, poderíamos ser o grande eixo para puxar cargas de Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Piauí. Mas isso não acontece porque nos falta infraestrutura”, disse.

Ele concluiu reforçando que enfrentar esses gargalos é essencial “para que a Bahia dê um salto em sua produção, no seu crescimento econômico e na geração de empregos.”

### Soluções

Durante seu discurso, Roberto Oliva expressou seu desejo de que o Bahia Export possa oferecer soluções para todos esses problemas. Segundo ele, o fórum estadual promovido pelo Grupo Brasil Export foi criado para ser um espaço de diálogo com diferentes níveis de governo, agências reguladoras e autarquias. Ele destacou a importância de reunir exportadores, importadores, representantes de portos, transportadores e associações de classe num mesmo ambiente, permitindo uma “conversa transversal” que antes não existia.

“Esse é o grande objetivo, algo que faltava. Geralmente, os fóruns falavam para convertidos. Federações de indústrias para seus associados, associações comerciais para seus membros, sindicatos portuários para sua categoria. O que me moveu a aceitar esse desafio, e que me deixa feliz por ver que a missão está sendo cumprida, é justamente fazer um fórum transversal, com debates ricos entre todos os setores.”

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 15/08/2025*

## BRASIL EXPORT - JULIÃO COBRA INVESTIMENTOS PARA FORTALECER INTEGRAÇÃO DE MODAIS NA BAHIA

CEO do Grupo Brasil Export destaca participação da iniciativa privada para alavancar projetos de infraestrutura no estado

Por **CÁSSIO LYRA** [cassio.lyra@redenenews.com.br](mailto:cassio.lyra@redenenews.com.br)



***Fabricio Julião pontuou que o poder público apresenta dificuldades em poder investir em infraestrutura adequada e defendeu projetos de privatização para o setor no estado***

O CEO do Grupo Brasil Export, Fabricio Julião, defendeu a integração de modais para otimizar o transporte e escoamento da produção da Bahia. Ele discursou durante a sessão solene do Bahia Export, Fórum Estadual de Logística, Infraestrutura e Transportes, realizado na quinta-feira (14), em Salvador.

Julião pontuou que os desafios logísticos no estado são grandes, uma vez que a Bahia vem trabalhando para otimizar as rodovias, sejam federais ou estaduais, além de batalhar para uma ferrovia até os portos baianos. Julião cobrou investimentos para uma integração dos modais. “Precisamos tratar de investimentos em logística.

Precisamos tratar de uma agenda em que a capacidade do

agronegócio vai ser sempre maior do que a capacidade de construir rodovias e ferrovias. Uma das premissas do setor é a logística. A integração nesse momento é muito difícil porque não temos ferrovias e não temos rodovias modernas que possam ajudar no escoamento da produção”, afirmou.

O CEO do Brasil Export pontuou que o poder público apresenta dificuldades em poder investir em infraestrutura adequada e defendeu projetos de privatização para o setor no estado.

“A capacidade do estado, seja Governo Federal ou Estadual, é muito baixa. Mas o setor precisa investir, precisamos avançar. Para isso, precisamos privatizar. Precisamos privatizar as estradas federais e trazer modernidades. Jamais, neste momento, qualquer governo teria capacidade de investimento de uma obra tão grandiosa como a ponte entre Salvador e Itaparica”, disse.

Por fim, Julião destacou mais uma vez a segunda edição do Bahia Export, que propõe reunir no mesmo lugar os principais empresários do estado com representantes do poder público para um ambiente de negócios.

“Mais uma vez, a grande bandeira deste fórum é reunir os principais empresários, as principais empresas, do setor de mineração até o portuário, passando por diversas cadeias produtivas, passando por diversas entidades de classe”.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 15/08/2025

## BRASIL EXPORT - BRUNO REIS DETALHA PLANOS LOGÍSTICOS E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Durante o Bahia Export, prefeito de Salvador apresenta iniciativas para conectar a cidade a regiões produtoras e ampliar exportações

Por **CÁSSIO LYRA** [cassio.lyra@redebene.com.br](mailto:cassio.lyra@redebene.com.br)



**O prefeito Bruno Reis elogiou a iniciativa do Grupo Brasil Export de reunir representantes do poder público e da iniciativa privada no fórum, convidando empresários a investir na Bahia**

atividades na quinta-feira (14), em Salvador.

Salvador, uma das principais capitais brasileiras, vem se esforçando para melhorar a logística da cidade, visando o desenvolvimento econômico do estado da Bahia. O prefeito Bruno Reis (União Brasil) afirmou que a cidade conta com importantes investimentos e projetos em infraestrutura durante sua participação na sessão solene do Bahia Export. Promovido pelo Grupo Brasil Export, o Fórum Estadual de Logística, Infraestrutura e Transportes teve seu primeiro dia de

“A gente tem procurado fortalecer o setor de logística na cidade, estimulando-o por meio de diversos incentivos fiscais. Algumas áreas estratégicas, seja no bairro de Valéria, no bairro de Pirajá ou em Barros Reis, uma região da cidade com terrenos disponíveis, estão recebendo galpões de logística”, afirmou.

Reis destacou o Porto de Salvador, considerado um dos mais modernos e eficientes entre os complexos portuários públicos do Brasil, e mencionou o projeto de expansão do porto organizado, cujas fases de licenciamento estão sob análise da Administração Municipal.

Para melhorar e integrar a logística da cidade, o prefeito ressaltou a implantação de projetos que conectem a capital baiana a outras regiões produtoras do estado.

“Precisamos conectar ainda mais a cidade, seja com ferrovias ou áreas de recuo para me horar o deslocamento dessas cargas, para que possamos exportar aqui pela Bahia. Temos feito um esforço muito grande desde o ano passado e já vemos avanços. Apenas 4% da produção de grãos e algodão do Oeste era exportada pela Bahia, enquanto o restante seguia para o Porto de Santos. Já conseguimos mudar um pouco esse cenário”, analisou.

Segundo o prefeito, a cidade vem se destacando com áreas para implantação de terminais retroportuários capazes de armazenar e despachar produções do estado para os portos baianos.

Por fim, Reis elogiou a iniciativa do Bahia Export de reunir representantes do poder público e da iniciativa privada, convidando empresários a investir na Bahia.

“Quem quiser investir na cidade, a gente estende o tapete, porque acredito que só por meio do crescimento econômico, gerando emprego e renda, conseguiremos desenvolver a cidade”, finalizou.

O Bahia Export se encerra nesta sexta-feira, dia 15.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 15/08/2025

## BRASIL EXPORT - AUTORIDADES RESSALTAM DIÁLOGO, PARCERIAS E CAMINHOS SUSTENTÁVEIS

Representantes do governo, Ministério Público e Legislativo defendem integração entre setor público e privado e ações sustentáveis para impulsionar o estado

Da Redação [redacao.jornal@redebenevents.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenevents.com.br)



O fórum Bahia Export, promovido pelo Grupo Brasil Export, teve seu primeiro dia de atividades na quinta-feira (14) reunindo autoridades e representantes de setores público e privado para debater infraestrutura e logística na Bahia. Durante a sessão solene, os discursos destacaram a importância de se promover diálogos e buscar soluções conjuntas para os desafios do estado.

Dino Antunes, secretário nacional de Hidrovias e Navegação, representando o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, ressaltou a importância dos eventos promovidos pelo Grupo Brasil Export. "São eventos nos quais conseguimos fazer um debate entre o público e o privado. Acho que o Brasil Export tem sempre essa sapiência de colocar atores públicos e privados para fazer a discussão dos problemas e das soluções que podemos ter".

Representando o governador Jerônimo Rodrigues (PT), o secretário da Casa Civil da Bahia, Afonso Florence, ressaltou as ações que o estado vem tomando para mitigar os impactos do tarifaço recentemente imposto pelo governo dos Estados Unidos a produtos exportados pelo Brasil. Citou também a abertura, no próximo dia 18, de um escritório da Agência Brasileira de Promoção de

Exportações e Investimentos (ApexBrasil) em Salvador. "Com isso, vamos trabalhar um dos itens, que é a busca de diversificação de mercados para exportação baiana", declarou.

Pedro Maia, procurador geral de Justiça da Bahia, disse que o Ministério Público do estado se dispõe a construir caminhos que garantam a segurança jurídica, dentro do âmbito das normas legais. "Que a nossa Bahia possa, assim, ser destinatária de investimentos que possibilitem um desenvolvimento com sustentabilidade. E que garantam para toda a sociedade baiana, especialmente para população vulnerável, aquela mais vulnerável que mais precisa do estado, bons caminhos para um futuro próspero."

O deputado estadual Rosemberg Pinto (PT-BA) destacou o papel da política para viabilizar soluções estruturais. "A política tem o papel de trazer soluções para os problemas, e a Assembleia Legislativa está a postos para que o setor público e o setor privado possam criar uma logística capaz de desenvolver ainda mais o estado da Bahia."

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 15/08/2025

## BRASIL EXPORT - FIEB DEFENDE CRIAÇÃO DE NOVOS MERCADOS PARA SETORES IMPACTADOS PELO TARIFAÇO

Durante o Bahia Export, presidente Carlos Henrique Passos destacou o novo escritório da ApexBrasil em Salvador para apoiar nas ações do estado

Por **CÁSSIO LYRA** [cassio.lyra@redebnews.com.br](mailto:cassio.lyra@redebnews.com.br)



**O presidente da FIEB, Carlos Henrique Passos, destacou a criação de um escritório oficial da ApexBrasil na capital Salvador, programado para ser inaugurado no próximo dia 18**

O presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), Carlos Henrique Passos, defendeu a abertura de novos mercados e maiores oportunidades para as empresas ligadas aos produtos de exportação impactadas diretamente pelas tarifas dos Estados Unidos. Segundo o executivo, as empresas baianas e a federação

defendem soluções estruturais.

O presidente da FIEB fez uma apresentação especial sobre os impactos no comércio exterior do estado durante o primeiro dia do Bahia Export, Fórum Estadual de Infraestrutura, Logística e Transportes, realizado na quinta-feira (14), no auditório da federação, na capital Salvador.

No ano passado, as exportações da Bahia diretamente para os Estados Unidos somaram a quantia de quase US\$900 milhões, sendo que aproximadamente 90% dos valores representam produtos voltados ao setor industrial baiano.

Após o anúncio da lista de produtos que ficariam de fora das tarifas impostas pelo governo americano, 63% dos produtos industriais da Bahia foram impactados pela elevação de taxa, enquanto que outros produtos, como por exemplo a celulose, não sofreram alterações.

Passos destacou o papel do Grupo de Trabalho da FieB, que reuniu as principais empresas dos setores mais afetados pelas tarifas americanas, e propor soluções a nível estadual para restabelecer os bons números do comércio exterior.

"Esse tem sido um trabalho que a CNI (Confederação Nacional das Indústrias) vem desenvolvendo com o Ministério da Indústria, Comércio e Serviços. Recebemos por duas vezes o governador e seus

secretários, conversando com empresas, associações, na busca de entender a dimensão dos impactos para cada um e entender o que pode ser feito", disse.

### ApexBrasil

O presidente da FIEB destacou a criação de um escritório oficial da ApexBrasil em Salvador programado para ser inaugurado no próximo dia 18. A iniciativa reforça o compromisso do governo federal em descentralizar a atuação da Agência e fortalecer a presença do Brasil no comércio exterior.

Passos celebrou a iniciativa, afirmando que a presença da ApexBrasil em território baiano vai colaborar com a abertura de novos mercados, principalmente dos setores e empresas que possuíam um grande fluxo de mercado exterior com os Estados Unidos e que estão sendo impactados pelo tarifaço.

"A Apex pode nos ajudar neste momento oportuno de abrir mercado, não somente abrir mercados novos para quem não exporta, mas abrir oportunidades para quem já exporta. Não podemos e não devemos nos concentrar em um mercado. Quem está mais concentrado com os Estados Unidos certamente está sofrendo daqueles que estão mais diversificados. Essa medida nos ajuda, vamos a partir de agora ter mais facilidade de construir intercâmbio a partir dessa unidade da Apex na Bahia", finalizou.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 15/08/2025

## BRASIL EXPORT - SEGURANÇA JURÍDICA É CHAVE PARA IMPULSIONAR POTENCIAL LOGÍSTICO, DIZ SECRETÁRIO DA AGU

Flávio Roman defende estabilidade das regras e articulação entre governo e setor produtivo na Bahia  
Por **GABRIELA LOUSADA** [redacao.jornal@redebnews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebnews.com.br)



**O secretário-geral de Consultoria da Advocacia-Geral da União (AGU) ressaltou que a estabilidade das regras é um fator determinante para atrair capital e garantir produtividade**

O fortalecimento da segurança jurídica é essencial para que a Bahia consolide seu papel estratégico na logística nacional e amplie sua participação no comércio exterior. A avaliação foi feita pelo secretário-geral de Consultoria da Advocacia Geral da União (AGU) e presidente da Câmara de Promoção de Segurança Jurídica no Ambiente de Negócios, Flávio Roman, durante

apresentação no Bahia Export 2025.

Roman destacou que a Bahia movimentou mais de 17 milhões de toneladas de produtos em portos organizados e terminais autorizados. Entre janeiro e maio deste ano, no Terminal Portuário de Cotegipe, a alta chegou a 33%, enquanto o Porto de Salvador registrou crescimento de 1,5%. "A Bahia tem enorme potencial logístico não só para atender a diversidade produtiva local, mas também para servir aos estados vizinhos e ao Brasil, seja como passagem eficiente de cargas, seja como destino final", afirmou. Para o representante da AGU, essa vocação é reforçada pela maior extensão litorânea do país e por investimentos de R\$ 1,5 bilhão do Novo PAC nos portos públicos de Aratu-Candeias, Salvador e Ilhéus, voltados a ampliar a competitividade regional.

O secretário ressaltou que a estabilidade das regras é um fator determinante para atrair capital e garantir produtividade. "Segurança jurídica é pilar do Estado de Direito e vetor fundamental para fortalecer o desenvolvimento nacional. Cabe ao Estado fixar regras harmônicas, fomentando coesão social e estabilidade no ambiente de negócios", disse. Ele alertou para entraves como normas mal

elaboradas, a cultura excessiva de litigância e a dificuldade de resolver controvérsias de forma consensual, que, segundo ele, reduzem a produtividade e elevam custos no país.

Roman citou dados recentes para dimensionar o problema. Em 2024, foram registrados 39 milhões de novos processos judiciais, número 41% superior ao de 2020. No primeiro semestre deste ano, já são mais de 19 milhões. Para enfrentar esse cenário, a AGU, segundo ele, tem ampliado iniciativas de mediação, como propostas de conciliação, que cresceram 141%, e a criação da Rede Resolve, voltada a fomentar uma cultura de diálogo e acordos antes de judicializar disputas.

O secretário-geral da AGU mencionou ainda que o diálogo direto com setores produtivos tem evitado litígios e acelerado soluções, inclusive em temas sensíveis como a reforma tributária. “Não é apenas um adversário do outro lado do balcão. É alguém que se enxerga como promotor de direitos fundamentais”, afirmou.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 15/08/2025**

### **BRASIL EXPORT - BRASIL DEVE TERMINAR 2025 COM MENOS ROTAS AÉREAS**

O país começou o ano atendendo mais de 150 cidades e deve terminar 2025 com cerca de 116 destinos

Por **PAULO JOSÉ RIBEIRO** [paulo.ribeiro@redebnews.com.br](mailto:paulo.ribeiro@redebnews.com.br)



**O painel, com o tema “Desafios para a expansão do transporte de passageiros no estado da Bahia”, destacou os entraves para o desenvolvimento da aviação regional no país**

A aviação brasileira tem crescido em termos quantitativos, mas a distribuição de rotas está diminuindo. O país começou o ano atendendo mais de 150 cidades e deve terminar 2025 com cerca de 116 destinos. A afirmação é do sócio da Abaeté Aviação,

Tiago Tosto, que participou do segundo painel da programação do Bahia Export 2025, nesta quinta-feira (14). O evento acontece em Salvador e reúne autoridades do setor para discutir os principais desafios de logística e transporte do estado.

O painel, com o tema “desafios para a expansão do transporte de passageiros no estado da Bahia”, destacou os entraves para o desenvolvimento da aviação regional no país, que impactam diretamente o setor no estado. Essa foi a primeira mesa de debates voltada ao transporte aéreo do fórum estadual, que integra o calendário do Brasil Export pelo segundo ano consecutivo.

Tosto ressaltou que, pela extensão territorial do Brasil, a aviação tem um caráter estratégico no transporte do país, o que reforça a necessidade de discutir a abertura de novas rotas.

O diretor-presidente substituto da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Adriano Miranda, afirmou que o órgão tem atuado para construir ambiente favorável ao crescimento de ofertas de rotas e serviços mais diversificados, com foco em atendimentos regionais. Esse desenvolvimento passa pela chegada de mais empresas no setor, mas a judicialização foi apontada pelo diretor como um obstáculo nesse movimento.

“A gente não quer cercear o acesso ao Judiciário, mas precisamos estudar se, de fato, isso está sendo efetivo. São barreiras para atrair novas empresas que ofereçam serviços mais enxutos, lowcost, que é o que a gente mira”, salientou Miranda.

O diretor de Relações Institucionais da Socicam, Wanderley Galhiego Jr., destacou um levantamento da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) que aponta que 98,5% de todas as ações judiciais contra companhias aéreas no mundo são do Brasil.

Ele também pontuou que o país tem registrado o mesmo número de passageiros na aviação civil nos últimos três anos. Em 2024, o setor registrou uma movimentação de 118,3 milhões de passageiros, na soma dos mercados nacional e internacional, o segundo melhor desempenho da história. Mas o número de viagens per capita, índice mais utilizado para avaliar o mercado, é de cerca de 0,5. O Brasil fica atrás de países como o Chile, com 1,1; Estados Unidos, com 2,8; e Austrália, com 2,96.

Galhiego ressaltou ainda que os quase 120 milhões de passageiros anuais são distribuídos, na verdade, por aproximadamente 25 milhões de CPFs. “Se temos cerca de vinte milhões de CPFs voando, 200 milhões não estão voando. É um problema muito mais crônico. Deveríamos ter, pelo menos, 100 milhões de CPFs voando por ano”, afirmou.

### **Abaixo da capacidade**

Segundo Wanderley, com as concessões promovidas no setor de aviação, a infraestrutura deixou de ser um problema. Ele afirmou que todos os aeroportos concedidos no país operam abaixo da sua capacidade, e disse que o desafio é flexibilizar o ambiente para aumentar as ofertas no setor.

O CEO da Vinci Airports no Brasil, Júlio Ribas, afirmou a importância de desenvolver novos subsídios para a aviação regional. Ele destacou políticas em países como EUA, Canadá e Austrália voltadas a estimular o setor. “Os EUA têm o programa EAS (Essential Air Service), que leva voos a lugares que não iriam sem subsídio. Isso promove empregos, estimula a economia”, explicou o diretor.

Ribas ainda citou as concessões de aeroportos na Amazônia administradas pela sua própria companhia, como um exemplo da necessidade desses investimentos. A Vinci Airports gere sete aeroportos na região. Desse total, seis são deficitários.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 15/08/2025*

## **BRASIL EXPORT - GARGALOS LOGÍSTICOS E BARREIRAS REGULATÓRIAS FREIAM POTENCIAL EXPORTADOR DA BAHIA**

Produtores e empresários apontam falta de infraestrutura e entraves burocráticos como desafios para ampliar presença no exterior

Por **GABRIELA LOUSADA** [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**Os especialistas se reuniram para discutir o tema “A cultura exportadora da Bahia e ações para melhor promover a produção local no mercado internacional” no Bahia Export**

A cultura exportadora baiana precisa de mais que qualidade para crescer: precisa de caminhos. Esse foi o destaque do painel “A cultura exportadora da Bahia e ações para melhor promover a produção local no mercado internacional”, mediado pela advogada Zizette Balbino, na segunda edição do Bahia Export.

Para Fabiano Borré, CEO da Fazenda Progresso, produtora de café especial na Chapada Diamantina, o cenário exige previsibilidade. Ele relatou que a falta de contêineres específicos para alimentos, somada à escassez de rotas e ao tempo de trânsito elevado, atrasa entregas para mercados como Japão e Austrália. “Há embarques que levam de dois a quatro meses para chegar”, afirmou.

Borré também destacou que o setor enfrenta um calendário apertado para fechar contratos, concentrado entre julho e outubro, e que o recente aumento tarifário imposto pelos Estados Unidos freou as compras de clientes americanos, criando risco de excesso de oferta e pressão sobre preços.

Mônica Burgos, sócia-fundadora da Avam, marca pioneira em fragrâncias para ambientes, ressaltou que, além da logística, as barreiras regulatórias são decisivas. Ela contou que, para acessar mercados como o europeu, a empresa precisou reformular produtos, retirando ingredientes aceitos no Brasil, mas vetados no exterior, como, por exemplo, os parabenos (grupo de compostos químicos amplamente utilizados como conservantes em diversos produtos). “A mudança de fórmula é um investimento alto e exige pesquisa para manter a qualidade e a identidade da marca”, afirmou.

Do lado do poder público, Pablo Barroso, secretário da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia, disse que o governo estadual busca reforçar a infraestrutura com obras em aeroportos, portos e na Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL). “Não adianta termos um produto de excelência se ele não chega ao destino no tempo e nas condições que o mercado exige. Nosso papel é criar as condições para que a logística não seja um gargalo, mas um aliado”. Ainda segundo o secretário, há também programas setoriais voltados para setores como café, cacau e frutas, que visam dar suporte técnico e ampliar mercados. “Nosso objetivo é que cada cadeia produtiva tenha condições de competir lá fora com o mesmo nível de excelência que já entrega aqui dentro”.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 15/08/2025

## **BRASIL EXPORT - PORTOS DA BAHIA AVANÇAM EM DRAGAGEM E ACESSOS PARA RECEBER NAVIOS “DO FUTURO”**

Obras e investimentos privados preparam o estado para padrões internacionais de carga e conectividade

Por **GABRIELA LOUSADA** [gabriela.lousada@redebene.com.br](mailto:gabriela.lousada@redebene.com.br)



**A preparação dos portos da Bahia para receber embarcações de até 400 metros foi discutida durante o painel “Panorama e perspectivas da infraestrutura portuária da Bahia”**

Navios de quase 400 metros de comprimento e com calados mais profundos já estão no radar da infraestrutura portuária baiana. A dragagem na Baía de Todos-os-Santos, a ampliação de terminais e a integração com outros modais são algumas das frentes que devem reposicionar o estado quando o assunto é logístico nacional e internacional.

As medidas foram debatidas na quinta-feira (14) no painel “Panorama e perspectivas da infraestrutura portuária da Bahia”, sob mediação da jornalista Milena Barreto, no Bahia Export, em Salvador.

Antônio Gobbo, diretor presidente da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), afirmou que o projeto de dragagem foi redesenhado para alcançar até 17 metros de profundidade, com calado dinâmico, garantindo a atracação de navios maiores que os de 366 metros já recebidos.

Gobbo acrescentou que o padrão de navio contêineres do futuro, “das próximas décadas”, vai ser de 400 metros, com 70 metros de boca (largura). “É pra esse navio que teve que ser reprojeta (a dragagem). Esses navios têm uma parte submersa entre a linha d’água e a quilha de 16 metros, então nós precisávamos ter mais do que isso.”

O diretor-presidente da Codeba também citou a dragagem de manutenção em Ilhéus, atualmente operando com 10 metros de profundidade, e o projeto já incluído no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para atingir 14 metros.

Helano Pereira, vice-presidente executivo da Ultracargo, destacou investimentos em Aratu que somam quase R\$ 500 milhões, incluindo novo berço para graneis líquidos e mais capacidade de armazenagem. “Planejamos para 15 anos à frente. Canal, terminais e acessos precisam andar juntos para garantir eficiência e reduzir custos”, afirmou.

A secretária do Mar da Prefeitura de Salvador, Maria Eduarda Lomanto, defendeu que a capital consolide uma “cultura marítima” por meio de ações conjuntas com outras secretarias. “Estruturar marinas, píeres e rampas, integrar as ilhas e formar profissionais para o setor náutico e portuário é fundamental para transformar o mar em vetor econômico”, disse. Ela citou programas municipais de capacitação e novas rotas para aumentar a permanência de cruzeiristas na cidade.

Já Roberto Zitelmann de Oliva Jr., presidente da Intermarítima, pontuou que mais de 99% da carga baiana sai pela Baía de Todos-os-Santos, mas a vantagem natural se perde com gargalos de acesso. “Falta ferrovia e temos rodovias saturadas, como a BR-324 e a BA-528. Sem logística integrada, não há competitividade”, alertou, defendendo uma governança compartilhada entre o setor portuário e o poder público.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 15/08/2025

## BRASIL EXPORT - VÃO CENTRAL É O MAIOR DESAFIO PARA CONSTRUÇÃO DA PONTE SALVADOR-ITAPARICA

Os trabalhos começarão pelo vão central, que terá mastro principal com 218 metros de altura para permitir passagem dos navios

Por **VANESSA PIMENTEL** [vanessa.pimentel@redebnews.com.br](mailto:vanessa.pimentel@redebnews.com.br)



**O CEO da Concessionária Ponte Salvador-Itaparica, Claudio Villas Boas, mostrou também que os pilares centrais terão uma proteção “robusta” contra possíveis impactos de navios**

A construção do vão central da ponte que ligará Salvador a Itaparica, prevista para ser erguida na Baía de Todos-os-Santos, é o maior desafio da obra, segundo Cláudio Villas Boas, CEO da Concessionária Ponte Salvador-Itaparica, responsável pela execução dos trabalhos. Será a maior extensão sobre o mar da América Latina.

Cláudio fez uma apresentação sobre o projeto na quinta-feira (14), no Bahia Export, fórum estadual

promovido pelo Grupo Brasil Export, em Salvador.

Ele explicou que os trabalhos começarão pelo vão central, que terá o mastro principal com 218 metros de altura, acima do nível mar, permitindo a livre navegação das embarcações, além de 60 metros de profundidade e mais 40 metros de profundidade debaixo da terra.

“É o ponto crítico da construção: a gente começa pelo mastro principal e termina a obra com a conclusão dele (enquanto o restante da obra se desenvolve). Vale destacar que o vão foi dimensionado com muito critério, respeitando normas nacionais e internacionais, com a participação de toda a comunidade técnica. Projetamos o tráfego marítimo para a Baía de Todos-os-Santos,

inclusive, para navios que ainda não frequentam a região, mas podem passar a frequentar no futuro, com destino ao Porto de Salvador”, explicou.

Villas Boas mostrou também que os pilares centrais terão uma proteção “robusta” contra possíveis impactos de navios. O projeto de infraestrutura é o maior da Bahia e uma das maiores estruturas do Brasil. A ponte visa aumentar a competitividade logística e de transporte do estado, além de melhorar a mobilidade da região.

O equipamento foi idealizado pelo governo do Estado e terá 12,4 km de extensão, ligando Salvador ao Recôncavo Baiano em um percurso de no máximo 20 minutos – hoje essa travessia é feita por ferry-boat e leva duas horas.

O investimento é de R\$ 10,6 bilhões e as obras estão previstas para começarem no ano que vem, com conclusão em seis anos (2032).

### Histórico

Os primeiros projetos da Ponte Salvador-Itaparica são dos anos 70, mas nunca saíram do papel. A proposta só voltou a ser discutida em 2010, quando o governo estadual decidiu retomar a ideia.

Em dezembro de 2019, um consórcio formado por duas empresas chinesas venceu um leilão para construir e administrar a ponte. Na época, a previsão era de mais de R\$ 7,6 bilhões em gastos. Porém, com o passar dos anos, o consórcio pediu reajuste devido ao aumento de juros e valores dos materiais de construção e do aço.

A Comissão Consensual de Controvérsias e Prevenção de Conflitos do Tribunal de Contas do Estado (TCE) reavaliou a proposta e aprovou o reajuste, que hoje passa de R\$ 10 bilhões.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 15/08/2025

## BRASIL EXPORT - INOVAÇÃO E TECNOLOGIA VÃO FORTALECER LOGÍSTICA E PORTOS NA BAHIA

Especialistas discutem integração entre empresas e uso de inteligência artificial como estratégias para aumentar competitividade

Por **MARIA EDUARDA BICHO** [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**O painel do Inova Export, realizado dentro do Bahia Export, discutiu o tema “Inovação aberta: conectando setores e potencializando a logística e a infraestrutura da Bahia”**

O painel “Inovação aberta: conectando setores e potencializando a logística e a infraestrutura da Bahia” reuniu especialistas nesta quinta-feira (14), durante o Inova Export, em Salvador. A mediação foi feita por Karina Martins, diretora-executiva do HUB Brasil

Export, e o debate abordou desafios e soluções para a integração entre empresas, adoção de tecnologias, criação de ambientes de teste e fortalecimento da infraestrutura portuária no estado.

A falta de comunicação entre os diversos agentes da cadeia foi citada com um grande entrave para o setor. Para o diretor de Gestão Administrativa e Financeira da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), Leandro Gaudenzi, a ausência de integração ainda limita o potencial logístico do estado. Ele defendeu o fortalecimento das autoridades portuárias como protagonistas na condução de investimentos em inovação.



“Ainda existem muitas ilhas que precisam se falar. Uma autoridade portuária forte tem capacidade de investir em inovação mesmo diante de riscos, oferecendo base para que o setor privado avance”, afirmou. Leandro destacou que a integração entre diferentes áreas portuárias e logísticas é essencial para ampliar a eficiência operacional e possibilitar novas oportunidades de negócios.

Um exemplo de como a cooperação pode gerar resultados práticos veio da gerente comercial e logística outbound da Atlantic Nickel, Renata Cavalcanti Lamas. Ela apresentou a iniciativa de combinação de cargas entre mineradoras, que reduziu custos e impactos ambientais. Segundo Renata, a estratégia trouxe economia de 10 a 15 dólares por tonelada no frete e evitou a emissão de 15 mil toneladas de CO<sub>2</sub> apenas em 2024.

“Não somos concorrentes na logística, e sim parceiros”, reforçou, ressaltando que o compartilhamento de recursos e informações entre empresas pode gerar ganhos econômicos e ambientais significativos, ao mesmo tempo em que fortalece a colaboração no setor.

Além da integração entre empresas, a adoção de tecnologias de forma segura também foi defendida pelos debatedores. O head de produto da Trackfy, Pedro D’oca, destacou a importância dos sandboxes regulatórios, ambientes controlados que permitem testar soluções antes da aplicação em larga escala.

“O sandbox regulatório permite adaptar a tecnologia à realidade da operação, certificá-la e entregá-la pronta para ganho de escala”, explicou. Segundo Pedro, esses espaços são fundamentais para que startups e empresas possam validar inovações sem comprometer processos críticos, garantindo resultados eficientes quando implementadas em grande escala.

A transição para combustíveis limpos também foi citada como uma das oportunidades mais promissoras para o setor. O gerente-executivo do Senai Cimatec, José Luis Almeida, lembrou que o transporte marítimo responde por cerca de 3% das emissões globais de gases de efeito estufa e que alterna-vas como o metanol e o biometano podem reduzir significativamente esse índice.

“O país tem vocação para biomassa e energia limpa, o que nos dá vantagem para implementar tecnologias e tornar os portos mais sustentáveis”, afirmou. José destacou que a adoção gradual dessas tecnologias nos portos pode aumentar a competitividade do setor e reduzir o impacto ambiental das operações logísticas.

Os participantes também abordaram exemplos de inovação aplicada na Bahia, como o uso de inteligência artificial para otimizar processos logísticos e produtivos. Renata comentou que, na Atlantic Nickel, a tecnologia tem sido usada para melhorar a visualização do processo produtivo e reduzir erros, gerando ganhos financeiros e operacionais.

A implementação de práticas ESG, que combinam resultados econômicos, sociais e ambientais, também foi destacada como estratégia essencial. Entre as iniciativas citadas estão a redução de emissões de CO<sub>2</sub>, eletrificação de equipamentos portuários e a colaboração entre empresas e autoridades locais, demonstrando o potencial do estado para se tornar referência em logística e inovação tecnológica no país.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 15/08/2025**

## **BRASIL EXPORT - NÃO EXISTE CRESCIMENTO DO SETOR SEM INOVAÇÃO, DIZ CEO DO BRASIL EXPORT**

Fabricio Julião ressaltou a importância de se debater e entender o papel dessa área para o desenvolvimento dos setores logístico e portuário do país

Por **VANESSA PIMENTEL** [vanessa.pimentel@redebenews.com.br](mailto:vanessa.pimentel@redebenews.com.br)

Fabricio Julião, CEO do Grupo Brasil Export, ressaltou a importância de se debater e entender o papel da inovação para o crescimento dos setores logístico e portuário do país. Para ele, “não existe crescimento do setor sem inovação”, por isso, a pauta passou a fazer parte de todo o calendário de fóruns promovido pelo grupo. Julião falou sobre o assunto durante sua participação na abertura do Inova Export, na quinta-feira (14), na sede da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), em Salvador.



***Fabricio Julião agradeceu a presença de todos os presentes no fórum Bahia Export, entre representantes dos governos estadual e federal, autoridades e o público em geral***

“Inovação é o tema do momento. A Inteligência Artificial bate à nossa porta e precisamos entender o que está acontecendo, na que velocidade que está acontecendo, porque isso vai realmente transformar as operações. Nós adotamos no calendário do Brasil Export toda a parte de inovação, fundamos um hub para justamente termos um módulo concentrado, onde startups, entusiastas e os órgãos parceiros, como o Sebrae e o Sistema S, possam aderir e concentrar todos os cenários”, pontuou.

Ele agradeceu a presença de todos os presentes, entre representantes dos governos estadual e federal, autoridades e público em geral.

José Luis Almeida, gerente executivo do Senai Cimatec, também discursou e disse que o setor apresenta “corredores de oportunidades” para o futuro, onde é preciso entender o papel promissor dos cenários que se apresentam para o transporte de cargas e a importância dos novos combustíveis, como o biocombustível, o metanol, o bio-metanol e o Combustível Sustentável de Aviação (SAF) para descarbonizar as operações.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**  
**Data: 15/08/2025**

## **BRASIL EXPORT - SENAI APRESENTA INICIAVAS QUE BUSCAM INTEGRAR MODAIS DE TRANSPORTE**

Walter Pinheiro, do Senai Cimatec, apresentou estratégias de integração de modais e uso de resíduos para aumentar eficiência e sustentabilidade

Por **MARIA EDUARDA BICHO** [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



***Walter de Freitas Pinheiro explicou que a logística moderna precisa ser pensada de forma integrada, conectando infraestrutura, economia, meio ambiente e desenvolvimento territorial***

Durante o Fórum Bahia Export, na quinta-feira (14), em Salvador, Walter de Freitas Pinheiro, diretor de Relações Corporativas e Governamentais do Senai Cimatec, apresentou iniciativas que buscam integrar diferentes modais de transporte, digitalizar processos e aproveitar resíduos urbanos e biomassa para aumentar a eficiência, reduzir custos e promover sustentabilidade.

Walter explicou que a logística moderna precisa ser pensada de forma integrada, conectando infraestrutura, economia, meio ambiente e desenvolvimento territorial. Ele detalhou como a divisão do estado em 27 territórios permite identificar potenciais e limitações, planejando ações que otimizem recursos e promovam sinergia entre setores, tornando a operação portuária mais eficiente. O

planejamento estratégico envolve não apenas a distribuição física de modais, mas também a integração de energia, transporte e digitalização de processos.

Citou também a utilização de biomassa, resíduos sólidos urbanos e rastreamento via satélite surge como ferramenta para reduzir emissões de carbono e criar novas oportunidades de negócio. Pinheiro citou o exemplo do aproveitamento de resíduos em Mucugê, no interior da Bahia, para abastecimento de ônibus escolares e tratores, mostrando que soluções locais podem gerar impacto econômico e ambiental significativo.

Inovação, segundo Pinheiro, vai além do uso de tecnologia. “Inovar não é botar chip, eu aplico tecnologia, mas o pressuposto básico é como é que nós vamos inovar inclusive no nosso comportamento, inovar para transformar”, afirmou. Ele destacou que mudanças de comportamento, gestão e processos internos são tão importantes quanto a aplicação de novas ferramentas e tecnologias.

O planejamento logístico também envolve a análise detalhada de cadeias produtivas e infraestrutura existente, identificando gargalos e oportunidades de melhoria. Walter citou exemplos de integração entre portos, ferrovias e rodovias, além da digitalização de processos, para aumentar a eficiência e a sustentabilidade. A coleta de dados em tempo real, combinada com soluções de rastreamento e plataformas digitais, permite decisões mais rápidas e precisas.

“O uso estratégico de recursos naturais, a digitalização e a integração de infraestrutura, aliados à governança e ao planejamento, mostram que o setor portuário e logístico brasileiro está em processo de transformação, promovendo competitividade e sustentabilidade”, concluiu.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 15/08/2025**



## JORNAL O GLOBO – RJ

### LULA VAI DEFENDER SOBERANIA BRASILEIRA EM DISCURSO NA ONU

Contados com aliados busca relançar reforma da OMC

**Por Eliane Oliveira — Brasília**



**O presidente Lula proferindo discurso na ONU — Foto: raham Dickie/The New York Times**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve defender a soberania brasileira no discurso de abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas, que acontecerá no mês que vem, em Nova York. Tradicionalmente, o Brasil é o primeiro a falar no encontro, seguido pelos Estados Unidos.

Segundo auxiliares de Lula, ainda é cedo para dizer, em detalhes, qual será o conteúdo do discurso do presidente. Com o aumento dos ataques ao Brasil pelos EUA, incluindo críticas e sanções a autoridades brasileiras, o melhor é esperar um pouco antes de azeitar o texto.

O Brasil sofre pressão dos Estados Unidos, para que o processo contra o ex-presidente Jair Bolsonaro por tentativa de golpe de Estado seja arquivado. Bolsonaro está em prisão domiciliar e começará a ser julgado, no próximo dia 2 de setembro, pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Lula disse que não quer misturar a situação do ex-presidente com uma negociação comercial, relacionada à sobretaxa de 50% que passou a ser aplicada a parte das exportações brasileira neste mês. Mas o presidente Donald Trump, aliado de Bolsonaro, não abre mão dessa condição e fechou o canal de diálogo com o Brasil.

A conferência mundial do clima, COP30, que acontecerá no próximo mês de novembro, em Belém (PA), a situação na Faixa de Gaza e a guerra entre Rússia e Ucrânia também são temas considerados prioritários pelo Palácio do Planalto.

### Reforma da OMC

De acordo com interlocutores do governo brasileiro, Lula sabe que não é possível uma posição conjunta do Brasil e outros países contra o tarifaço de Trump. No entanto, ele vem conversando com vários países sobre a importância da defesa do multilateralismo e a necessidade de se relançar a reforma da Organização Mundial do Comércio (OMC), hoje desacreditada e com o Órgão de Apelação, que funciona como última instância para um recurso, paralisado.

Lula já conversou com os presidentes Xi Jinping (China), Vladimir Putin (Rússia) e com o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi. Na semana que vem, deve telefonar para o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa e líderes europeus.

Apesar da fragilidade do organismo, o Brasil recorreu à OMC, na semana passada, contra o tarifaço. O principal argumento é que as ações de Trump ferem as normas internacionais de comércio.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 15/08/2025*

## LULA DIZ QUE BRASIL VIVE 'UMA TURBULÊNCIA DESNECESSÁRIA' CAUSADA POR TRUMP

Presidente participou da inauguração da fábrica da montadora chinesa GWM, em São Paulo  
**Por João Sorima Neto — Iracemápolis, SP**



***O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que Brasil vive turbulência desnecessária por causa de Trump — Foto: Cristiano Mariz/Agência O Globo/13/08/2025***

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o Brasil vive uma turbulência desnecessária causada pelo presidente americano Donald Trump. Lula, que esteve na inauguração da fábrica da montadora chinesa GWM, em Iracemápolis, no interior de São Paulo, afirmou que não vai aceitar que um país do tamanho dos EUA conte inverdades sobre o Brasil.

— Estamos vivendo hoje uma turbulência desnecessária porque o presidente americano resolveu, depois de um momento de provocação, mandar uma carta, dizendo que ia taxar o Brasil em 50%. Fiquei estarelecido, porque ele dizia que os EUA tinha déficit comercial com o Brasil. Ficamos injuriados — disse Lula.

O presidente citou números dos últimos 15 anos, em que os EUA tiveram um superávit de US\$ 410 bilhões com o comércio do Brasil.

— Não posso admitir que um país do tamanho dos EUA possa contar a quantidade de inverdades sobre o Brasil. O Brasil não tem o PIB dos EUA ou da China, mas tem um povo que merece respeito — afirmou o presidente, repetindo que o Brasil respeita direitos humanos e democracia. Lula voltou a

dizem que o ex-presidente Jair Bolsonaro está sendo processado, e com direito de defesa por uma tentativa de golpe, e não por acusações da oposição, empresários ou deputados.



**Lula na inauguração da fábrica da GWM, nesta sexta-feira — Foto: Ricardo Stuckert / Divulgação Governo Federal**

Enquanto a Ford e a Mercedes Benz saíram do país, Lula pediu aos executivos da GWM que a montadora chinesa faça do país a base para exportar seus produtos. Ele disse que estava feliz com a vinda da GWM para o Brasil porque isso gera possibilidades de novos empregos. A montadora tem quase 600 funcionários e deve passar de mil até o final

do ano.

Lula defendeu a volta do multilateralismo e que os países grandes não sufocem os pequenos.

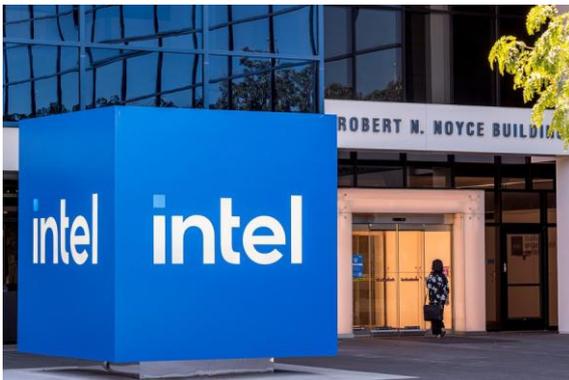
— O comércio justo é onde as regras são estabelecidas em igualdade de condições — afirmou Lula.

**Fonte: O Globo - RJ**  
**Data: 15/08/2025**

## GOVERNO TRUMP ESTUDA USAR VERBA DA LEI DOS CHIPS DOS EUA PARA ADQUIRIR PARTICIPAÇÃO NA INTEL

Segundo fontes, a ideia é fortalecer a produção doméstica de semicondutores, além de resgatar a fabricante de chips

**Por Bloomberg — Santa Clara, Califórnia**



**Trump considera usar fundos da Lei dos Chips — Foto: Bloomberg**

A administração Trump está considerando usar recursos da Lei dos Chips dos EUA (Chips Act) para adquirir uma participação acionária na Intel, segundo pessoas familiarizadas com as discussões — parte de um esforço para resgatar a fabricante de chips em dificuldades e fortalecer a produção doméstica de semicondutores.

As conversas do governo se concentram em usar o financiamento da Chips Act para financiar, ao menos parcialmente, uma participação acionária na Intel, disseram as fontes, ressaltando que as discussões estão em estágio inicial e outras opções ainda podem estar sendo consideradas.

Não está claro se a abordagem envolveria a conversão total ou parcial dos subsídios já concedidos à Intel pela Lei dos Chips em participação acionária, a alocação de novos recursos de um fundo mais amplo ou a combinação do dinheiro da Chips Act com outras fontes de financiamento.

As discussões sobre uma possível participação do governo dos EUA na Intel — reportadas inicialmente pela Bloomberg News — impulsionaram as ações da empresa. Os papéis subiram até 15% nos últimos dois dias e estão a caminho de registrar a melhor semana em décadas.

Qualquer acordo reforçaria as finanças da Intel num momento em que a empresa tem cortado gastos e reduzido seu quadro de funcionários. Ainda assim, as negociações são voláteis e a fonte do

financiamento continua em debate, disseram as pessoas, que falaram sob condição de anonimato para descrever as negociações privadas.



### **CEO da Intel, Lip-Bu Tan, convesou com Trump na quarta-feira — Foto: Reprodução/Bloomberg**

A Intel já estava prestes a ser a maior beneficiária dos recursos da Lei dos Chips. Pelo programa, a empresa recebeu US\$ 7,9 bilhões em subsídios para fabricação comercial de semicondutores e até US\$ 3 bilhões adicionais para o programa de Enclave Seguro do Pentágono. A companhia também tem acesso a até US\$ 11 bilhões em empréstimos previstos na legislação de 2022.

O CEO da Intel, Lip-Bu Tan — que se reuniu com Donald Trump na segunda-feira — deve continuar no cargo, apesar das críticas anteriores do presidente, segundo as fontes.

A administração Trump quer acelerar o uso dos recursos parados da Chips Act em setores considerados centrais para a segurança nacional dos EUA, segundo outra fonte. A Casa Branca, o Departamento de Comércio e a Intel não responderam aos pedidos de comentário.

Na quarta-feira, a Bloomberg reportou que a administração Trump estaria avaliando uma participação na empresa sediada em Santa Clara, Califórnia. Na ocasião, um porta-voz da Casa Branca afirmou que qualquer acordo hipotético é apenas especulação até que haja um anúncio oficial.

Na quinta-feira, a Intel se recusou a comentar as negociações. Em comunicado, um representante disse que a empresa está “profundamente comprometida em apoiar os esforços do presidente Trump para fortalecer a liderança dos EUA em tecnologia e fabricação”.

As negociações se somam a uma longa saga envolvendo a fábrica de chips da empresa em Ohio, marcada por atrasos. Também representam o mais recente caso de Trump intervindo diretamente na política industrial e buscando uma participação ou parte em acordos importantes.

As discussões ocorrem apenas uma semana após Trump pedir a saída de Tan, acusando-o de ter “conflitos de interesse significativos” devido a laços anteriores com a China.

Os dois se reuniram nesta semana, junto com outros funcionários do governo, o que ajudou a preparar o terreno para o plano atual, segundo as fontes. Mas ainda é possível que as conversas não resultem em acordo.

Se houver um acordo, ele fará parte de um padrão crescente. A administração já assegurou um acordo para receber 15% das vendas de determinados semicondutores para a China e adquiriu uma chamada “ação dourada” na United States Steel como parte da aprovação da venda da empresa para um rival japonês.

A ideia da Intel também lembra o anúncio inédito feito pelo Departamento de Defesa no mês passado, de que investirá US\$ 400 milhões em ações preferenciais da pouco conhecida produtora americana de terras-raras MP Materials. — um acordo que tornaria o Pentágono o maior acionista da empresa, com cerca de 15% das ações.

Esse movimento contrariou a lógica tradicional entre investidores, analistas, executivos da indústria e até mesmo autoridades de longa data do governo, sobre como o setor privado se relaciona com o Estado.

Esses esforços não convencionais do governo federal também não devem ser casos isolados, segundo reportagens anteriores da Bloomberg News. Trump e sua equipe estão determinados a



apoiar “campeões nacionais” em setores considerados essenciais para enfrentar a China sob a ótica da segurança nacional.

“Nos últimos meses, vimos o governo assumir um papel muito mais ativo na economia, com uma política industrial mais direta”, disse Geoffrey Gertz, pesquisador sênior do Center for a New American Security. “Esse parece ser o rumo atual da política industrial dos EUA nesses setores críticos”, afirmou ele à Bloomberg Television na quinta-feira.

Alguns acordos estão sendo moldados com base no modelo da MP Materials, segundo uma das fontes. Isso significa investimento em ações, compras garantidas, empréstimos e financiamento privado, em parceria com o governo. A visão predominante dentro da administração é que esses mecanismos dão total confiança aos investidores de que um projeto tem o respaldo da instituição mais confiável do mundo — ao mesmo tempo que oferecem uma justificativa para o uso de dinheiro público.

### **Problemas financeiros**

Pioneira na indústria de chips, a Intel tem enfrentado dificuldades nos últimos anos, perdendo participação de mercado e sua vantagem tecnológica. O ex-CEO Pat Gelsinger promoveu a expansão da fábrica em Ohio como parte de um plano de recuperação.

Mas as dificuldades financeiras da empresa colocaram o projeto em risco. No início deste ano, a construção foi adiada para a década de 2030, e em julho a empresa anunciou que desaceleraria ainda mais o plano em Ohio. Desde que assumiu o comando em março, Tan tem se concentrado em colocar as finanças da Intel em ordem.

Para ter sucesso, o polo fabril de Ohio precisará de mais do que uma injeção de capital, disse Brian Colello, analista da Morningstar. A Intel está buscando clientes externos interessados em produzir chips na instalação — mas esses clientes têm demorado a aparecer.

“Ainda será necessário muito apoio do restante do ecossistema de chips”, afirmou.

Jay Goldberg, analista da Seaport Research Partners, estima que seriam necessários cerca de US\$ 20 bilhões para que a Intel coloque sua próxima geração de tecnologia de fabricação em funcionamento. “Apenas alguns bilhões para financiar a planta de Ohio não serão suficientes para a Intel”, disse ele.

Enquanto isso, a política americana para semicondutores tem mudado sob Trump. No início do ano, autoridades da administração chegaram a cogitar que a gigante Taiwan Semiconductor Manufacturing Co. (TSMC) operasse as fábricas da Intel como parte de uma joint venture. Mas o CEO da TSMC, C. C. Wei, disse que a empresa continuará focada em seus próprios negócios.

Ohio é de particular interesse para o governo. Trump venceu o estado nas três eleições presidenciais em que participou, e os republicanos conquistaram um assento no Senado lá em 2024. O vice-presidente JD Vance atuou como senador pelo estado.

O ex-senador democrata Sherrod Brown tenta se reeleger no próximo ano, fazendo de Ohio um campo de batalha novamente, embora o estado esteja se inclinando cada vez mais para os republicanos.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 15/08/2025*

## **CHINESA GWM INAUGURA FÁBRICA BRASILEIRA E MIRA PRODUÇÃO DE ATÉ 300 MIL VEÍCULOS NO PAÍS**

Investimento até 2032 será de R\$ 10 bilhões; presidente Lula participou da cerimônia

**Por João Sorima Neto — Iracemápolis, SP**

Com duas linhas produção testadas na China e transportadas ao Brasil, a chinesa Great Wall Motor (GWM) começou a produzir veículos no país, na antiga fábrica da Mercedes-Benz, em Iracemápolis, a 164 quilômetros da capital paulista. São 570 funcionários, sendo cerca de 80 chineses, que estão em funções específicas, como programação de robôs, ou em postos de comando.



**Fábrica da chinesa GWM foi inaugurada nesta sexta, em Iracemápolis, São paulo — Foto: João Sorima Neto/O Globo**

Mu Feng, CEO mundial da GWM, disse durante a cerimônia de inauguração que a fábrica do Brasil é o terceiro maior complexo da empresa fora da China. A marca, que fabrica em países como Rússia e Tailândia, vendeu 450 mil unidades no exterior, o equivalente a 45% da produção. No Brasil, foram 29 mil unidades em 2024 e 16 mil no primeiro semestre deste ano,

crescimento de 20%.

— A unidade brasileira marca nossa entrada na América Latina e o Brasil está no centro dessa estratégia para alcançar mercados como Argentina, Chile, encurtar prazos de entrega, gerar segurança ao consumidor e criar empregos — disse.

Na unidade inaugurada nesta sexta, com a presença do presidente Lula, do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento e Comércio, Geraldo Alckmin, e diversos ministros, serão produzidos os SUVs Haval 6, em versões híbridas e plug in, além da picape Poer e o Haval H9, ambas em versões a diesel.

— A operação no Brasil começou em 2021, com a compra da fábrica da Mercedes-Benz, mas já vínhamos olhando a América Latina desde 2020. Nosso objetivo é trazer produtos de diversos segmentos, com diferentes tipos de energia. Na nossa estratégia de ser global, não temos medo de competição — disse Parker Shi, presidente da GWM internacional, revelando que a meta de produção da montadora no Brasil fica entre 250 mil e 300 mil unidades ano. Ele disse que a empresa estuda os produtos que atendem o mercado brasileiro e só depois terá um cronograma de quando e como pretende chegar a esses números.

A fábrica inaugurada nesta sexta tem capacidade para produzir 50 mil veículos/ano. Deverá iniciar com 30 mil unidades e ir aumentando gradativamente, até chegar nos 50 mil e, com a implantação de um segundo turno, bater as 100 mil unidades. Na unidade de Iracemápolis, só serão produzidos os três modelos. Como a ideia é produzir mais modelos de carros, existe a expectativa de que a montadora possa ter uma segunda unidade, embora isso ainda não esteja confirmado. Parker disse que não é possível ainda falar muito sobre esse assunto.

Da antiga fábrica da Mercedes, os chineses aproveitaram apenas a estrutura. Os robôs e as duas linhas produção foram importadas da China. As linhas de produção, assim como os robôs, que são japoneses, foram testados na China e depois enviados ao Brasil. Isso evitou que possíveis falhas pudessem atrapalhar o início da produção. A GWM anunciou que já tem 18 fornecedores locais para seus produtos, entre 110 que foram cadastrados.

### **R\$ 10 bilhões de investimento**

Até o final de 2026, serão investidos R\$ 4 bilhões, incluindo a compra e remodelação da fábrica. Além da unidade, haverá investimento em pesquisa e desenvolvimento e a criação de um centro de engenharia. Mais R\$ 6 bilhões serão investidos até 2032, segundo Ricardo Bastos, Ricardo Bastos, diretor de Relações Institucionais e Governamentais da GWM Brasil. Ele disse que a marca já tem 105 concessionárias pelo país e quer chegar a 130 até o final do ano.

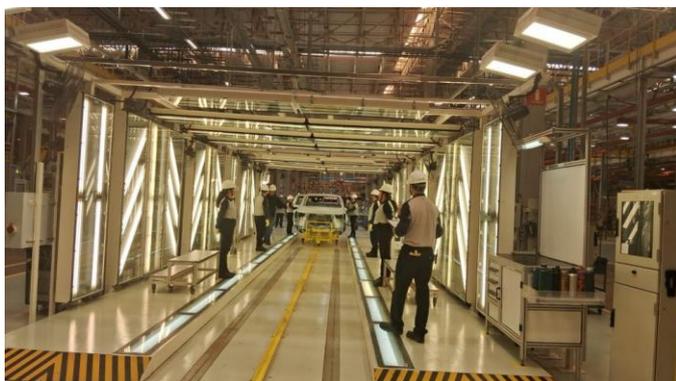
A GWM é uma das montadoras inscritas no Mover, programa do governo federal que prevê benefícios fiscais e incentivos para aquelas que investirem em tecnologias sustentáveis, como veículos híbridos e eletrificados. A empresa vai usar peças da China para a fabricação dos veículos, diferentemente da também chinesa BYD, que vai trazer kits de veículos (os chamados CKDs e SKDs) e concluir a montagem em sua unidade de Camaçari, na Bahia.

Mas com a zeragem do imposto de importação para esses kits, a GWM avalia se pode utilizar o CDK para sua operação no Brasil. Com peça a peça, explicaram os executivos da empresa, é possível ir nacionalizando e substituindo os componentes importados, diferente do CKD, kit em que as peças chegam em um conjunto. Para exportar para os países do Mercosul, o índice mínimo de nacionalização dos veículos precisa ser de 35%.

A GWM foca no segmento de SUVs, recheados de tecnologia, com preços a partir de R\$ 199 mil, mas que podem chegar a R\$ 325 mil na versão GT.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento e Comércio, Geraldo Alkmin, afirmou que o Brasil é o oitavo produtor de veículos do ano e nos últimos 2 anos 7 montadoras vieram para o Brasil e estamos batendo o recorde de investimento.

— Não tenho dúvida que o Brasil vai bater recorde investimento — afirmou ao chegar na unidade da GWM, garantindo que o país é um ótimo parceiro comercial. Ele disse que o Brasil é um país que tem amizade com todos os povos e que a China é a maior compradora do país. — Por isso, a importância do multilateralismo — garantiu.



**Fábrica da chinesa GWM é inaugurada em Iracemápolis, São Paulo — Foto: João Sorima Neto/O Globo**

### **Mercedes fechou fábrica**

A Mercedes fabricou na unidade de Iracemápolis, de 2016 até 2021, o SUV compacto GLA e o sedã médio Classe C. Mas a montadora encerrou a produção alegando que a conjuntura econômica do país, agravada pela pandemia, não estava adequada, causando queda nas vendas. Nesse cenário, fazer novos

investimentos na unidade buscando a eletrificação de seus veículos não fazia sentido.

No mês passado, a também chinesa BYD (Build Your Dreams) mostrou a primeira parte de seu complexo industrial de Camaçari, onde no passado funcionou uma unidade da Ford. Lá, a BYD vai produzir o SUV Song Plus, um híbrido plug in, e o elétrico Dolphin Mini. A empresa anunciou que vai produzir pelo menos 50 mil veículos por ano na primeira fase subindo depois para 150 mil. A BYD anunciou investimentos de R\$ 5 bilhões no país, sendo que R\$ 1,4 bilhão foram desembolsados na unidade baiana, que já emprega quase mil pessoas.

### **Brasil é alvo das chinesas**

O Brasil tornou-se destino de várias marcas chinesas de veículos. De acordo com o professor de cursos automotivos da Fundação Getúlio Vargas, Jorge Antonio Martins, com forte concorrência no mercado interno, a saída para elevar as margens de ganhos é se internacionalizar.

— O mercado chinês deve passar por um processo de consolidação. Enquanto isso, a produção excedente é vendida para países como o Brasil — diz o especialista, lembrando que o mercado chinês passa por uma verdadeira guerra de preços, reduzindo a margem de ganho das montadoras. Mas assim como fizeram Europa e Estados Unidos, o imposto sobre veículos elétricos importados no país vem subindo e vai chegar a 35% em 2026.

Além da BYD e da GWM, marcas como a GAC, Omoda e Jaecoo e Geely, estão dispostas a brigar pelo consumidor nacional. Com muita tecnologia embarcada e luxo, elas estão trazendo modelos diferentes da primeira onda de carros chineses que desembarcou no Brasil no final dos anos 2000 e início de 2010. Seja por problemas de qualidade, falta de infraestrutura de pós-venda, ou dificuldades em se adaptar ao mercado local, muitas acabaram saindo do país.

—As marcas chinesas mudaram em relação a 15 anos e hoje entregam qualidade, tecnologia, e itens de segurança, design e, em sua maioria, eletrificação — diz Milad Kalume, da consultoria K. Lume especializada no setor automotivo.

Mesmo com infraestrutura de carregamento dos veículos elétricos ainda abaixo do que se espera, especialmente no interior do país, as vendas de veículos eletrificados vem crescendo no Brasil. Em julho passado, foram vendidas 23.509 unidades, equivalentes a 10,7% do total de vendas no mês. O resultado representa uma alta de 56,3% frente a julho de 2024 (15.043). No acumulado do ano, foram 134.664 unidades, um crescimento de 44,3% sobre 2024 (93.326), segundo dados da consultoria Bright Consulting.

O aumento do interesse dos compradores pelos veículos eletrificados, a oferta de novos modelos chineses importados e o início de produção local da BYD e da GWM esquentam a briga entre os veículos eletrificados, e especialistas avaliam que o consumidor pode ser beneficiado com descontos e queda de preços nesse cenário de aumento da concorrência.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 15/08/2025*

## **CAPITALISMO À LA TRUMP: POR QUE OS EUA ESTÃO SE TORNANDO ‘SÓCIOS’ DE EMPRESAS? DE CHIPS A TERRAS-RARAS, ENTENDA A ESTRATÉGIA**

Ações da Intel dispararam após notícia de que governo americano cogita adquirir participação acionária na empresa. Pentágono se tornou maior acionista de mineradora

**Por Bloomberg — Washington**



**Donald Trump — Foto: Aaron Schwartz / Bloomberg**

No início deste mês, o presidente americano Donald Trump assustou os mercados ao afirmar que Lip-Bu Tan, presidente da Intel, uma das maiores fabricantes de chips dos Estados Unidos, deveria renunciar “imediatamente”. Afinal, não é comum, numa economia que se orgulha de ser a terra do livre mercado, o presidente se intrometer em assuntos de empresas privadas.

Nesta quinta-feira, a estratégia de Trump ganhou contornos mais claros. Segundo revelou a agência Bloomberg, o governo americano está negociando comprar uma participação acionária na Intel — em mais um sinal de como a administração Trump está borrando os limites entre o Estado e o setor privado.

A notícia de uma possível sociedade entre o governo e a Intel fez as ações da empresa dispararem na Bolsa de Nova York. A alta chegou a 8,9% no pregão de quinta-feira.

Esta não foi a única investida de Trump sobre a indústria de chips. Também neste mês, a Casa Branca negociou com a Nvidia e a AMD, ambas multinacionais americanas, que essas empresas destinariam 15% de suas receitas nas vendas de chips para o governo dos EUA. Ou seja, na prática, o governo se tornou “sócio” de parte dos negócios dessas empresas.

No início deste ano, o governo americano também adquiriu uma chamada “golden share” na US Steel como condição para aprovar sua compra pela japonesa Nippon Steel, dando a Washington poder de veto sobre decisões críticas.

### **O caso da Intel**

Após ter pedido a demissão do CEO da Intel, Trump se reuniu com o executivo na Casa Branca, junto com o secretário de Comércio, Howard Lutnick, e o secretário do Tesouro, Scott Bessent, na última segunda-feira.

Trump elogiou Tan após o encontro e disse que ele tinha “uma história incrível”. Segundo fontes ouvidas pela Bloomberg, crucial para a decisão do governo em investir na empresa será a Intel acelerar a construção sua fábrica em Ohio.

A empresa chegou a prometer transformar o local na maior instalação de fabricação de chips do mundo, mas o projeto vem sofrendo repetidos atrasos. O tamanho da participação acionária que o governo americano teria na Intel ainda não está claro.

Uma possível aquisição de participação em uma empresa de capital aberto pelo governo dos EUA ressalta a postura cada vez mais intervencionista da administração Trump em relação às empresas americanas.

Uma injeção de capital de Washington poderia aliviar a pressão sobre uma empresa que já está cortando custos e demitindo funcionários.

O negócio de fabricação de chips da Intel acumula bilhões de dólares em prejuízos e a empresa tem ficado para trás na concorrência com a taiwanesa TSMC, sua rival mais direta no tipo de semicondutor que produz. No mês passado, Tan disse que a empresa estava abandonando projetos de fabricação já suspensos na Alemanha e na Polônia e desacelerando a construção em Ohio para lidar com as perdas.

Após a notícia de um possível aporte do governo na Intel, as ações da empresa chegaram a subir 8,9% nesta quinta-feira. O papel fechou com alta de 7,4%.

— As discussões sobre negócios hipotéticos devem ser consideradas especulação, a menos que sejam oficialmente anunciadas pela administração — disse o porta-voz da Casa Branca, Kush Desai.

A Intel se recusou a comentar as negociações. Em comunicado, um representante afirmou que a empresa está “profundamente comprometida em apoiar os esforços do presidente Trump para fortalecer a liderança dos EUA em tecnologia e manufatura”.

“Esperamos continuar nosso trabalho com o governo Trump para avançar nessas prioridades compartilhadas, mas não vamos comentar rumores ou especulações”, disse a Intel.

### **Intel não deve ser a única**

A ideia envolvendo a Intel também lembra o anúncio inédito feito pelo Departamento de Defesa no mês passado de que assumirá uma participação preferencial de US\$ 400 milhões na pouco conhecida produtora de terras raras MP Materials, tornando o Pentágono o maior acionista da empresa. Esse movimento surpreendeu investidores, analistas, executivos do setor e até autoridades governamentais veteranas quanto à forma como a indústria privada lida com o governo.

Segundo reportagem anterior da Bloomberg, esses investimentos agressivos do governo federal não devem ser pontuais: Trump e sua equipe estão determinados a fortalecer empresas domésticas em setores considerados cruciais para enfrentar a China em questões de segurança nacional.

— Nos últimos meses, vimos o governo adotar um papel muito mais ativo na economia, uma espécie de política industrial prática e direta — disse Geoffrey Gertz, pesquisador sênior do Center for a New

American Security, à Bloomberg Television. “Esse parece ser o rumo atual da política industrial dos EUA nesses setores críticos.

Alguns acordos do governo estão sendo moldados com base no modelo da MP Materials, disse uma das fontes. Isso significa um investimento acionário, compras garantidas, empréstimos e financiamento em parceria com o governo.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 15/08/2025*

## **TARIFAÇÃO IMPOSTO PELOS EUA, E ESTIMULADO PELA EXTREMA DIREITA, JÁ PROVOCA DESEMPREGO NO BRASIL**

*Por Míriam Leitão*



***Tarifação tará recuo na balança comercial e no PIB do Brasil, dizem relatórios — Foto: Nelson Almeida/AFP***

O tarifaço imposto por Donald Trump já provoca cortes de empregos e ameaça diversos setores da economia brasileira. Um estudo da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fieng), publicado nesta sexta-feira pelo jornal O Estado de S. Paulo, aponta que, nos próximos 10 anos, 618 mil postos de trabalho podem ser perdidos pelos desdobramentos dessas super tarifas. Nove dias depois da entrada em vigor da

tarifa de 50%, a reportagem mostra ainda alguns brasileiros que já foram demitidos por exportadoras.

Uma outra matéria, agora em O Globo, aponta que um terço dos produtos mais vendidos pelo Brasil para os EUA tem nos americanos mais de 80% dos clientes. Fábricas de móveis no Sul chegam a ter 100% da produção destinada aos Estados Unidos. Ou seja, muitos brasileiros, que não têm nada a ver com nada nesta celeuma causada por Trump, vão perder seu sustento.

Esta semana, o governo brasileiro avançou a divulgar o plano de auxílio aos atingidos pelas mudanças impostas pelo governo norte-americano, mas é preciso saber como será o desenvolvimento na prática. É necessário regulamentar, dar os detalhes. Foi aprovado, em geral recebeu elogios, mas com esta preocupação de como será na prática.

O Brasil continua fazendo movimentos diplomáticos com os Estados Unidos, mas até agora com absoluto insucesso. E não por culpa nossa. Eles fecham cada vez mais as portas. Ontem, Donald Trump disse que nós somos um parceiro comercial horrível, sendo que temos 200 anos de boas relações e somos deficitários nas vendas. Os EUA são cronicamente deficitários no comércio com o mundo. Mas com o Brasil, têm um superávit há 15 anos.

A saída que a diplomacia brasileira está buscando é estreitar relações com outros parceiros: falando com a Europa, conversado com os países do Brics. E tem que continuar sempre disposto a negociar. Quando o governo brasileiro decide não retaliar, e poderia fazer pela Lei da reciprocidade que foi aprovada no Congresso, mostra que está disposto a encontrar um caminho de pacificação da relação.

O conflito continua por culpa dos Estados Unidos e da extrema direita brasileira. O bolsonarismo a todo tempo estimula e cria mentiras sobre o Brasil. Do ponto de vista institucional, o Brasil está sob assédio, sob ataque. Mas é preciso ter cabeça fria e avaliar, setor por setor, o que fazer.

Por outro lado, o Brasil, tanto o governo quanto as empresas, estão procurando advogados nos Estados Unidos para defender o país nessa nova frente de hostilidades americanas. Na próxima segunda-feira, o governo brasileiro mandará um relatório sobre práticas investigadas por Washington

nas áreas financeira, de comércio, digital, relacionadas ao desmatamento, de combate à corrupção e de propriedade intelectual com base na Seção 301 da Lei de Comércio do país.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 15/08/2025

## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### TRUMP E PUTIN SE ENCONTRAM NO ALASCA PARA DISCUTIR GUERRA NA UCRÂNIA

É o primeiro encontro entre o líder russo e um presidente americano desde 2021

**Redação do Estadão**

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o da Rússia, Vladimir Putin, se reuniram nesta sexta-feira, 15, em uma base militar na cidade de Anchorage, no Alasca. A cúpula dos dois líderes pode encaminhar o fim da guerra na Ucrânia. Segundo o Kremlin, a reunião terminou pouco depois das 19h e os presidentes devem fazer uma declaração à imprensa.

Essa é a primeira reunião entre líderes americanos e russos desde o início da guerra da Ucrânia, em fevereiro de 2022.

Depois de dizer que um acordo para o fim da guerra poderia ser atingido durante a cúpula, Trump minimizou as expectativas para a reunião e disse que o encontro serviria para preparar o terreno para mais reuniões, que envolveriam o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski.



**O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, posa para uma foto ao lado do presidente da Rússia, Vladimir Putin, antes da cúpula em Anchorage, Alasca Foto: Andrew Caballero-reynolds/AFP**

“Se for uma reunião ruim, vai terminar muito rapidamente, e se for uma reunião boa, vamos acabar conseguindo a paz em um futuro bem próximo”, disse o presidente americano.

Analistas ouvidos pelo Estadão dizem que um acordo de paz é altamente improvável. Mas um compromisso russo com um cessar-fogo temporário é uma possibilidade real. “O problema com Trump é que você nunca sabe ao certo o que ele vai fazer”, opina Stefan Wolff, cientista político alemão especialista em segurança internacional e solução de conflitos.

### Acompanhe

#### 19h18 15/08/2025 - Termina reunião entre Trump e Putin, diz Kremlin

O Kremlin anunciou que a reunião entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente da Rússia, Vladimir Putin, terminou depois de quase três horas em Anchorage, no Alasca.

O governo russo afirmou que Trump e Putin irão participar de uma entrevista coletiva conjunta antes do almoço de trabalho que estava programado.



***O presidente da Rússia, Vladimir Putin, participa de uma reunião com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em Anchorage, Alasca Foto: Gavriil Grigorov/AFP***

Embora a Casa Branca tenha anunciado a coletiva de imprensa como um evento conjunto com ambos os presidentes, havia alguma incerteza remanescente sobre se Trump e Putin participariam juntos da coletiva. Mas um púlpito está preparado tanto para Putin quanto para Trump, sugerindo que eles de fato aparecerão em conjunto.

Segundo Washington, uma delegação estendida deve participar do almoço com Putin depois da coletiva, sinalizando que a guerra na Ucrânia não deve ser o único tema do encontro./com NYT

### ***18h49 15/08/2025 - Cúpula entre Trump e Putin já dura mais de duas horas e meia***

Um assessor do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que o republicano segue reunido com o presidente da Rússia, Vladimir Putin.

Dan Scavino disse que a reunião continua sem previsão para encerramento. O encontro começou às 16h30, no horário de Brasília.



***O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, conversa com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, antes de uma reunião bilateral em Anchorage, Alasca Foto: Sergey Bobylev/AFP***

Trump está acompanhado do secretário de Estado, Marco Rubio, e do enviado especial Steve Witkoff, enquanto Putin participa da cúpula ao lado do chanceler russo Sergei Lavrov e do assessor Yuri Ushakov.

Trump e Putin devem almoçar com uma delegação ampliada após o fim da primeira reunião.

Os oficiais dos EUA previstos para se juntarem ao almoço são o secretário de Estado Marco Rubio, o secretário do Tesouro Scott Bessent, o secretário de Comércio Howard Lutnick, o secretário de Defesa Pete Hegseth e a chefe de Gabinete da Casa Branca Susie Wiles, de acordo com a secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt./com AP e W.Post

### ***17h37 15/08/2025 - Casa Branca divulga foto de Trump sorridente ao lado de Putin***

A Casa Branca publicou nas redes sociais uma foto oficial do encontro entre Donald Trump e Vladimir Putin em Anchorage, no Alasca.

Trump aparece sorrindo largamente ao lado do russo, que dá um sorriso contido. Ao fundo o painel do encontro escrito: "Buscando a paz".

A reunião deve tratar, entre outros assuntos, o futuro da guerra na Ucrânia, em que a Rússia é o lado agressor. Ucrânia e demais países da Europa não participam do encontro.

### ***17h36 15/08/2025 - Antes de cúpula, Lavrov diz que algumas sanções serão flexibilizadas***



Antes do início da cúpula entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente da Rússia, Vladimir Putin, o chanceler russo Sergei Lavrov disse que espera que algumas sanções sejam flexibilizadas.

***O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, participa de uma reunião com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, em Anchorage, Alasca Foto: Andrew Harnik/AFP***

“Eles definitivamente as retirarão de alguém, isso é certo,” disse Lavrov.

Os dois líderes seguem reunidos depois de uma hora. Lavrov e o assessor Yuri Ushakov acompanham Putin na cúpula./com W.Post

### **17h19 15/08/2025 - Trump envia e-mail de arrecadação de fundos sobre seu encontro com Putin**



O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está se reunindo com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, neste momento no Alasca, e pediu novas doações em um e-mail enviado por sua equipe na tarde desta sexta-feira, 15, em que se credencia como um “grande negociador”.

***O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, caminha ao lado do presidente da Rússia, Vladimir Putin, em Anchorage, Alasca Foto: Andrew Caballero-reynolds/AFP***

“Estou me reunindo com Putin no Alasca!”, diz o e-mail de Trump que foi enviado a doadores. “ESTE ENCONTRO É DE ALTISSIMA IMPORTÂNCIA para o mundo”, completa Trump.

O presidente americano também disse que “ninguém no mundo sabe fazer acordos como eu”. As doações começam a partir de US\$ 10./com AP

### **17h00 15/08/2025 - Putin sinaliza desconforto com perguntas de jornalistas americanos**

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, parecia visivelmente desconfortável enquanto repórteres gritavam perguntas antes do início da cúpula.



Jornalistas aproveitaram a oportunidade questionar o presidente russo sobre as mortes de civis na Ucrânia. Putin franziu a testa, deu de ombros e fez caretas antes de gritar de volta para a mídia.

***O presidente da Rússia, Vladimir Putin, participa de uma reunião com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em Anchorage, Alasca Foto: Andrew Caballero-reynolds/AFP***

Putin nunca está neste ambiente. Suas coletivas de imprensa são altamente coreografadas, e as perguntas dos jornalistas geralmente são filtradas./com W.Post

### **16h35 15/08/2025 - Começa reunião entre Trump e Putin**

A reunião entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o da Rússia, Vladimir Putin, começou oficialmente na tarde desta sexta-feira, 15, em Anchorage, no Alasca.

Os dois líderes desceram dos respectivos aviões presidenciais e trocaram um cumprimento sobre o tapete vermelho.

Eles seguiram para o encontro bilateral em uma limusine presidencial.



**Delegações de Estados Unidos e Rússia posam para fotos em uma base militar na cidade de Anchorage, no Alasca Foto: Andrew Caballero-reynolds/AFP**

É altamente incomum ver os líderes de Rússia e Estados Unidos na mesma limusine. Não parecia haver intérpretes, e Putin conseguiu se comunicar bem o suficiente em inglês para manter uma conversa.

As duas delegações posaram para fotos antes do início da cúpula. Trump e Putin permaneceram em silêncio enquanto os fotógrafos tiravam fotos e ignoravam as perguntas gritadas em uma sala na base aérea. Trump estava acompanhado do secretário de Estado, Marco Rubio, e do enviado especial Steve Witkoff. Já Putin tinha ao seu lado o chanceler russo Sergei Lavrov./com NYT

### **16h24 15/08/2025 - Análise: Recepção calorosa oferecida por Trump é vitória para Putin**



**Trump estende o tapete vermelho a Vladimir Putin Foto: Andrew Caballero-reynolds/AFP**

Considerado um pária por grande parte da comunidade internacional em consequência da invasão da Ucrânia, Vladimir Putin recebeu uma recepção digna dos maiores aliados da Casa Branca ao desembarcar em Anchorage, no Alasca.

Um Trump sorridente fez o papel do bom anfitrião, estendeu a Putin o tapete vermelho, com direito a aplausos e um sobrevoo festivo de caças B-2, além de

uma sessão de fotos.

Depois do encontro, convidou Putin para se juntar a ele na limusine presidencial, conhecido popularmente como "Cadillac 1", ou "A Besta". No carro, não havia interpretes. Putin fala inglês o suficiente para manter um diálogo com Trump, e, ao menos nas imagens capturas de longe pela câmera, o clima era amistoso.

A medida é incomum sobretudo para líderes de rivais geopolíticos históricos dos americanos, como é o caso da Rússia, mas mostra como o estilo de diplomacia de Trump é único e imprevisível, além de indicar uma vitória para Putin, cada vez mais reabilitado no cenário internacional.

Para um líder ansioso por reviver as velhas glórias moscovitas, o tapete estendido por Trump é um ativo valioso.

Um primeiro indicativo de que a reunião será bem-sucedida é a duração dela. Um encontro muito curto pode sinalizar um fracasso, ou a impaciência de Trump. / LUIZ RAATZ

### **16h09 - 15/08/2025 - Trump e Putin se encontram no Alasca e trocam cumprimento**

Trump e Putin desceram dos respectivos aviões presidenciais e trocaram um cumprimento sobre o tapete vermelho de Anchorage, no Alasca.

Trump aplaudiu a chegada de Putin, que sorriu amigavelmente de volta para o americano.

Ambos percorreram a pista do aeroporto e posaram para fotos.



Um bombardeiro B2 acaba de sobrevoar os dois líderes mundiais. Eles estão ignorando as perguntas gritadas. Quando um repórter perguntou a Putin se ele pararia de matar civis, Putin sorriu e apontou para o ouvido.

Depois das fotos, ambos entraram no carro presidencial e se dirigiram ao encontro bilateral.

**Trump e Putin se encontram em Anchorage, no Alasca Foto: Andrew Caballero-reynolds/AFP**

**16h07 15/08/2025 - Como é negociar com Putin?**

### **Leia o que diz o ex-presidente da França**

Em 2015, o então presidente da França, François Hollande, se reuniu com o presidente russo Vladimir Putin e com a então chanceler alemã Angela Merkel em Minsk, capital de Belarus, com intenção de negociar a paz no conflito do leste da Ucrânia que antecede o atual. Desse encontro, Hollande se recorda de um comportamento notável do líder russo: mentir profissionalmente.

Em entrevista ao jornal nipo-britânico Financial Times esta semana, o francês lembrou as negociações com Putin e deu um aviso ao presidente dos EUA, Donald Trump, sobre o que pode acontecer nesta sexta-feira, 15. A data marca o primeiro encontro cara a cara dos líderes russo e americano desde o início da guerra na Ucrânia, em 2022.

Segundo Hollande, Putin costuma contar a história do conflito em uma resposta longa, que pode chegar a horas. “Putin vai começar a reunião recontando toda a história. Pode durar uma hora, ou mais, se você não o interromper. O método russo de negociação é que ela deve durar muito tempo, mas sem que nada demais aconteça”, disse ao FT.



**O então presidente da França, François Hollande (à esq.), ao lado do presidente da Rússia, Vladimir Putin (à dir.), durante um encontro diplomático no Kremlin, Moscou, em 2015 Foto: STEPHANE DE SAKUTIN**

Fonte: O Estado de São Paulo - SP  
Data: 15/08/2025

### TARIFAÇÃO DE TRUMP: 'NÃO É VERGONHA, NÃO É HUMILHAÇÃO NEGOCIAR UM ACORDO', DIZ TARCÍSIO DE FREITAS

Ao ser questionado se pretende concorrer à Presidência da República em 2026, o governador disse que pretende permanecer em São Paulo e disputar a reeleição

**Por Geovani Buccì (Broadcast)**

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), voltou a criticar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre a condução das negociações em relação ao tarifaço imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump a exportações brasileiras. Tarcísio disse, nesta sexta-feira, 15, que a posição do governo federal está “cômoda” demais.

“Não é vergonha, não é humilhação para nenhum chefe de Estado sentar com outro chefe de Estado para chegar a um acordo. Acho que é preciso fazer força para isso, levar de fato argumentos”, disse. “Está muito cômodo. Você vê que hoje o Trump está conversando com o (presidente da Rússia) Putin — Estados Unidos envolvidos indiretamente na guerra da Ucrânia, o Putin envolvido diretamente —, e os dois estão sentados para conversar.”



**Tarcísio disse em evento do BTG Pactual que, para o Brasil avançar, basta 'trocar o piloto', já que 'o carro é bom pra caramba'** Foto: Daniel Teixeira/Estadão

Tarcísio afirmou que as relações entre países se constroem por meio de concessões mútuas, em que cada lado cede em determinados pontos e conquista vitórias em outros. Para ele, essa é a forma de resolver impasses, sempre priorizando os interesses das empresas e dos empregos nacionais, com a negociação como principal ferramenta.

O presidente dos EUA tem defendido o fim do processo penal conduzido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), padrinho político de Tarcísio. Segundo Trump, o Brasil promove uma “execução política” do ex-presidente brasileiro.

“Existem empresas que estão sendo prejudicadas pelo tarifaço, que importam muito eletrônico, importam motores e que, no final das contas, têm balanço negativo com os Estados Unidos. Temos uma balança comercial extremamente deficitária”, continuou Tarcísio. “É necessário mostrar que nós temos mais de 200 anos de relação e fazer concessões em algumas horas, porque a gente percebe como o Trump tem trabalhado com outros países.”

Na quarta-feira, 13, Tarcísio declarou durante evento do BTG Pactual que, há quatro décadas, o País discute a mesma figura política (Lula) e que a população não suporta mais o excesso de gastos, o aumento de impostos, a corrupção, o PT e o presidente Lula.

O governador afirmou que, mais grave do que a “crise fiscal” vivida pelo País, é a “crise moral”. Ele acrescentou que, para o Brasil avançar, basta “trocar o piloto”, já que “o carro é bom pra caramba”.

Ao ser questionado se planeja concorrer à Presidência da República em 2026, o governador disse que pretende permanecer em São Paulo e disputar a reeleição. Segundo ele, há um projeto de longo prazo em andamento, com entregas previstas até 2028, 2029 e 2030, que inclui obras e ações estruturantes que deseja concluir para deixar um legado no Estado.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 15/08/2025**

## OPINIÃO - PACOTE DE SOCORRO DESMORALIZA META FISCAL E ABRE PORTEIRA DE DINHEIROS EXTRAS PARA O GOVERNO GASTAR

Um governo para o qual não faltem exceções precisará sempre de recursos extraordinários para enfrentá-las

**Por Carlos Andreazza**

Rogério Ceron, secretário do Tesouro, sobre o plano de contingência para ajudar empresas prejudicadas pelo tarifaço: é suficiente, mas o governo poderá lançar mão de novos aportes fora da meta fiscal. É suficiente, mas talvez não seja. Não será. E não importa. Se o bicho já chega fora da meta, por que não um pouco mais? A entrevista foi à Folha. O resumo é do cronista.

Lula avisara: seria “só o começo”. Ele comanda governo que tem compreensão flexível sobre o que seja “excepcional” e se move de emergência em emergência – de crédito extraordinário em crédito extraordinário. Tem método: um governo para o qual não faltem exceções precisará sempre de dinheiros extras para enfrentá-las.



**Presidente Lula, vice Geraldo Alckmin e ministro Fernando Haddad ao lado dos presidentes da Câmara e do Senado Foto: Wilton Júnior/Estadão**

Opera-se dessa maneira, sob a lógica multiplicadora de inesperados, com ocorrências que vão de desastres naturais, como a enchente havida no Rio Grande do Sul, até o roubo a aposentados e pensionistas do INSS. A rapaziada assaltando os nossos mais velhos – tudo denunciado havia tempos – e isso posto no balaio cínico do que não se poderia prever. Não seria diferente com a

sobretaxa de Trump.

A porteira está aberta. O projeto de lei complementar que trata do crédito extraordinário para bancar a resposta ao tarifaço não fixa trava ao montante que poderá ficar à margem da meta. Há limite – de R\$ 5 bilhões – somente para os gastos tributários do programa Reintegra. Não para que se alimente – inunde – os fundos garantidores. O volume mencionado para esse fim, de R\$ 4,5 bilhões, será base de partida. No Brasil, a história nos ensina, a gente sabe como esses pacotes começam – nunca quando e se terminam, e jamais a quanto.

Larga-se – projeção conservadora – de R\$ 9,5 bilhões em dinheiros fabricados, fora do teto e da meta. Na segunda, Fernando Haddad nos antecipara que seria (quase) assim mesmo: com crédito extraordinário e fora do teto. Afirmara também que o troço contaria para a meta fiscal. No dia seguinte, a surpresa – sempre tem uma: não contaria para a meta. Sem surpresa.

### O que houve?

O caô informa que a inclusão do Reintegra no pacote foi de última hora. Daí a mudança. Acredite quem quiser. Ou não seria possível deixar somente a novidade – os R\$ 5 bilhões em gastos tributários – à margem da meta fiscal? Os já estimados aportes – os (subestimados) R\$ 4,5 bilhões para os fundos – poderiam continuar dentro. Por que não ficaram? Não só não ficaram como ora vêm sem limites para crescer.

Lembre-se que – em julho, já anunciado que o tarifaço viria com força – o governo Lula decidiu liberar R\$ 20 bilhões do Orçamento. Dinheiros que estavam congelados e que, houvesse responsabilidade, poderiam servir a este socorro. Nunca sob um governo raspador de tacho, que ocupa completamente a banda de tolerância-emergência da meta e que se socorre de quaisquer bilhões avistáveis para o seu custeio ordinário.

Haddad e turma baterão a meta no final do ano – e celebrarão.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 15/08/2025**

### VALOR ECONÔMICO (SP)

## JAPÃO PROPÕE REDE LOGÍSTICA LIGANDO PAÍSES DO OCEANO ÍNDICO À ÁFRICA PARA FOMENTAR COMÉRCIO

Objetivo é capturar a demanda nos mercados emergentes africanos e buscar objetivos de segurança econômica, como garantir um fornecimento estável de recursos naturais

*Por Nikkei Asia — Japão*



**Primeiro-ministro do Japão, Shigeru Ishiba anunciará a iniciativa na Conferência Internacional de Tóquio sobre o Desenvolvimento Africano, em Yokohama, que acontece até 22 de agosto. — Foto: Franck Robichon/AP Photo**

O Japão proporá a construção de uma rede logística que se estenda do Oceano Índico à África em uma cúpula na próxima semana, buscando criar cadeias de suprimentos para produtos industriais e recursos minerais, segundo informações do “Nikkei Asia”.

O primeiro-ministro do Japão, Shigeru Ishiba, anunciará a iniciativa na Conferência Internacional de Tóquio sobre o Desenvolvimento Africano (Ticad), em Yokohama, Japão, que acontece até 22 de agosto.

O Japão apoiará os esforços para conectar a Índia, o Oriente Médio e a África. O objetivo é capturar a demanda nos mercados emergentes africanos e buscar objetivos de segurança econômica, como garantir um fornecimento estável de recursos naturais.

Para aumentar o transporte marítimo no Oceano Índico Ocidental, Tóquio usará a assistência oficial ao desenvolvimento para ajudar a construir portos e estradas na África Oriental.

O projeto utilizará o Porto de Nacala, em Moçambique, e o porto queniano de Mombasa, ambos em processo de melhoria com o apoio da Agência Japonesa de Cooperação Internacional. Corredores conectando áreas do interior aos portos também estão planejados.

Os países africanos são parceiros comerciais atraentes para o Japão, que enfrenta um declínio populacional e carece de recursos naturais. Segundo uma estimativa das Nações Unidas, a população da África aumentará para cerca de 2,5 bilhões de pessoas até 2050, representando um quarto do total global.

Alguns países africanos também produzem minerais raros essenciais para a fabricação de eletrônicos.

A infraestrutura insuficiente representa um desafio para as empresas que buscam expandir-se para a África. É por isso que o Japão quer trabalhar com os países africanos para desenvolver portos capazes de receber navios de carga e estradas que acessem áreas do interior.

Mais empresas japonesas pretendem entrar nos mercados africanos através da Índia e de países do Oriente Médio. Ishiba pretende discutir a nova visão da zona econômica com o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, quando se encontrarem no Japão, no fim deste mês de agosto.

A rede logística será posicionada como parte de um "Indo-Pacífico livre e aberto", um conceito que Tóquio promove desde a década de 2010.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 15/08/2025*

## ENERGIA SOLAR ULTRAPASSA MARCA DE 60 GIGAWATTS EM CAPACIDADE INSTALADA NO BRASIL

Fonte representa 23,5% de toda a capacidade instalada da matriz elétrica brasileira, sendo a segunda maior, atrás das hidrelétricas

**Por Robson Rodrigues, Valor — São Paulo**



**Setor tem enfrentado desafios dos cortes de geração renovável impostos pelo ONS — Foto: Divulgação/Aggreko**

A fonte solar atingiu a marca de 60 gigawatts (GW) de potência instalada operacional no Brasil, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O balanço considera o somatório da geração própria solar (geração distribuída) via pequenos e médios sistemas instalados em

telhados ou pequenos terrenos (com 42,1 GW) e das grandes usinas solares (com 17,9 GW) espalhadas pelo País.

De acordo com a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), a fonte solar já evitou a emissão de cerca de 88,3 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> na geração de eletricidade. Atualmente, representa 23,5% de toda a capacidade instalada da matriz elétrica brasileira, sendo a segunda maior, atrás das hidrelétricas.

De acordo com a entidade, desde 2012, o setor fotovoltaico trouxe ao Brasil mais de R\$ 270 bilhões em novos investimentos, gerou mais de 1,8 milhão de novos empregos verdes e contribuiu com mais de R\$ 84,4 bilhões em arrecadação aos cofres públicos.

Apesar do crescimento, o setor tem enfrentado desafios dos cortes de geração renovável impostos pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Os cortes ocorrem por três motivos: a falta de infraestrutura de transmissão, como linhas danificadas ou atrasadas, em que o gerador pode ser ressarcido por não ser responsável pelo problema; quando as linhas de transmissão atingem o limite de capacidade e a energia não pode ser escoada; e o excesso de oferta em relação à demanda. Nos dois últimos casos, não há direito a compensação.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 15/08/2025*

## PUTIN E TRUMP DIZEM QUE REUNIÃO SOBRE UCRÂNIA FOI 'PRODUTIVA', MAS EMITEM DECLARAÇÕES VAGAS

Líderes não chegaram a um acordo sobre “provavelmente o mais importante” aspecto da discussão e deixaram a cúpula sem um acordo de cessar-fogo

**Por Pedro Borg e Vitor Guedes, Valor — São Paulo e Rio**

Os presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump, e da Rússia, Vladimir Putin, se encontraram nessa sexta-feira (15) no Alasca para discutir a guerra na Ucrânia, mas não chegaram a um acordo sobre “provavelmente o mais importante” aspecto da discussão e deixaram a cúpula sem um acordo

de cessar-fogo, apesar do líder americano afirmar que há “grandes chances” disso ocorrer “em um futuro próximo”.



**Trump e Putin — Foto: Julia Demaree Nikhinson/AP**

A reunião durou quase três horas e contou com a participação de Trump, do secretário de Estado, Marco Rubio, e do enviado especial, Steve Witkoff. Putin estava acompanhado de seu ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, e do assessor de política externa, Yuri Ushakov.

Após a reunião, os dois presidentes realizaram um pronunciamento conjunto onde falaram sobre o encontro. Trump disse que as negociações para o fim da guerra “ainda não chegaram lá”, mas que isso ocorrerá em breve. Ele exaltou a relação com “Vladimir” e disse que os dois concordaram com a “maioria” dos assuntos discutidos.

O líder americano disse ainda que após a cúpula com Putin, fará ligações para as pessoas envolvidas no conflito, como o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, citado nominalmente por Trump, e também membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

Já Putin começou sua fala lembrando o histórico de parceria entre os países ligado ao Alasca, em especial durante a Segunda Guerra Mundial, enfatizando a história entre EUA e Rússia em derrotar “inimigos comuns”.

O líder russo disse que a questão ucraniana foi o principal assunto da reunião, e que as conversas foram construtivas. “[Trump] está interessado em entender a essência do conflito”, disse o presidente da Rússia, que voltou a citar as “causas profundas” do conflito durante a fala.

Putin disse ainda esperar que a Ucrânia e a Europa não “sabotem” as conversas, que tiveram tom amigável, segundo ele. “Espero que as conversas hoje levem ao fim da guerra da Ucrânia”, disse o líder russo, que encerrou a coletiva convidando, em inglês, Trump para uma segunda reunião em Moscou.

Após a reunião, o Ministro da Defesa da Rússia, Andrey Belousov, disse que o clima após a reunião entre as partes envolvidas era “excelente”, enquanto o enviado especial russo Kirill Dmitriev, disse que as conversas foram “notavelmente” boas, segundo a agência de notícias russa “Interfax”.

“Ao falar sobre a necessidade de eliminar as ‘causas profundas’ da guerra na Ucrânia, Putin usa sua forma usual de se referir a uma lista de demandas que foram categoricamente rejeitadas pela Ucrânia e pela Europa. Isso sugere que ele mantém sua posição de linha dura”, afirmou o analista Anatoly Kurmanaev, do “New York Times”.

O encontro ocorreu em uma sala de uma base da Força Aérea em Anchorage, no Alasca. O objetivo declarado publicamente por Trump para a cúpula era conseguir um cessar-fogo e um compromisso de Putin de se encontrar rapidamente com Zelensky para negociar o fim da guerra, que começou em fevereiro de 2022.

Nos dias antecederam o encontro, Trump disse diversas vezes que a reunião com Putin tinha como objetivo preparar um segundo encontro com a presença de Zelensky, que seria decisivo para o futuro da guerra na Ucrânia.

Os dois líderes chegaram nessa sexta-feira (15) a Anchorage, com Putin sendo recebido com um tapete vermelho por Trump, que cumprimentou o líder russo na pista da base aérea. Os líderes não deram declarações nem responderam perguntas. Eles saíram juntos na limusine presidencial americana em direção ao local da reunião.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

Data: 15/08/2025

### **COSAN PLANEJA VENDAS PARCIAIS DE ATIVOS E DIZ QUE JÁ HÁ NEGOCIAÇÕES EM ANDAMENTO**

Empresa também reforça que desalavancagem não se encerrará em 2025: “Esse esforço continua porque o nosso objetivo é chegar a uma dívida próxima de zero na holding da Cosan”, afirma presidente

**Por Robson Rodrigues, Valor — São Paulo**



**Marcelo Martins: prioridade são os ativos que eventualmente não gerem resultados — Foto: Gabriel Reis/Valor**

A Cosan reiterou, nesta sexta-feira (15), que o plano é priorizar a desalavancagem da estrutura financeira nos próximos anos, com o objetivo de reduzir o endividamento da holding a patamares próximos de zero. As informações são do presidente da companhia, Marcelo Martins, em teleconferência com acionistas e investidores. Ele destacou que a estratégia inclui vendas parciais

de ativos, mas não a alienação completa de nenhuma empresa do grupo.

Segundo Martins, já há negociações em andamento, algumas iniciadas há mais tempo e outras mais recentes, para identificar quais negócios podem ser parcialmente monetizados. A expectativa é que, até o fim deste ano, a Cosan apresente ao mercado os ativos que poderão ser vendidos.

“A nossa prioridade aqui são os ativos que eventualmente não gerem [resultados], e a gente monetizar alguns ativos parcialmente. Nós não vamos falar de venda total de companhia nenhuma no portfólio, isso é importante deixar bem claro. E isso é importante para que a gente tenha o acesso a um ‘pool’ de recursos que ajude a nossa estratégia de rebalanceamento da estrutura de capital”, disse.

O executivo reforçou que a desalavancagem não se encerrará em 2025. “Esse esforço continua porque o nosso objetivo é chegar a uma dívida próxima de zero na holding da Cosan. Não faz sentido que a gente continue carregando endividamento numa holding pura, onde também há uma ineficiência fiscal”, explicou.

Sobre a possibilidade de aumento de capital, o executivo frisou que isso é algo que tem que ser alinhado com Rubens Ometto, dono da companhia. “Isso tem que acontecer no momento certo, depois de uma discussão com o Rubens, depois de um alinhamento total com ele e depois que a gente estiver interessado nas questões mais relevantes do setor de capital da Cosan”, disse.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 15/08/2025**

### **EXCLUSIVO: RAÍZEN PODE TER NOVO SÓCIO, DIZEM FONTES**

Um banco de investimentos já foi contratado para buscar uma alternativa para o grupo

**Por Stella Fontes e Mônica Scaramuzza, Valor — São Paulo**

A Raízen, que atua na produção de açúcar e álcool e na distribuição de combustíveis, poderá ter um novo sócio no negócio, apurou o Valor com duas fontes a par do assunto. A companhia é uma joint venture entre a Cosan, de Rubens Ometto Silveira Mello, e a Shell.

Segundo uma das fontes, o formato para entrada desse novo sócio não está definido, mas a Cosan eventualmente seria diluída nesse processo.



**Planta de E2G em Guariba (SP) é, agora, a única da Raízen em operação — Foto: Raízen / Divulgação**

A intenção inicial, segundo outra fonte, é que o novo sócio tenha posição minoritária na Raízen, mas traga recursos que reforcem sua posição de liquidez enquanto o plano de venda de ativos, que já está em curso, não se concretiza integralmente.

Um banco de investimentos já foi contratado para buscar uma alternativa para o grupo. O Lazard está assessorando a Shell nesse processo e o Itaú, o grupo Cosan.

A Raízen encerrou o primeiro trimestre da safra 2025/26 com prejuízo líquido de R\$ 1,8 bilhão e dívida líquida de R\$ 49,2 bilhões, alta de 55,8% em 12 meses. As ações da Raízen lideravam no meio da tarde as baixas do Ibovespa, com queda de 12,5%, para R\$ 1,04 cada.

Procurada, a Raízen e a Cosan não comentaram.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 15/08/2025**

## PETROLEIRA PRIO VENCE 500 MIL BARRIS DA UNIÃO EM LEILÃO SPOT DA PPSA

Esta foi a segunda comercialização spot em 2025 realizada pela Pré-Sal Petróleo (PPSA).

**Por Marta Nogueira, Em Reuters — Rio**



**Plataforma da petroleira Prio, no campo de Frade, na bacia de Campos, no Rio de Janeiro — Foto: Divulgação**

A petroleira brasileira Prio venceu estimados 500 mil barris de petróleo da União do campo de Atapu, no pré-sal da Bacia de Santos, em leilão spot realizado na véspera, obtendo a primeira vitória em processos competitivos realizados pela estatal Pré-Sal Petróleo (PPSA).

A carga arrematada tem previsão de carregamento na segunda quinzena de novembro de 2025, informou, nesta sexta-feira (15), a PPSA, companhia responsável por representar a União nos contratos de partilha de produção no pré-sal. Dentre suas atribuições, ela comercializa o petróleo que pertence à União.

As ofertas de preço foram abertas em tempo real em reunião realizada com a participação de representantes das companhias Galp, Petrochina, Petronas, TotalEnergies, Petrobras e Prio.

Esta foi a segunda comercialização spot em 2025 realizada pela PPSA. Em março, a PPSA comercializou duas cargas de petróleo da União do campo de Itapu, com volume estimado de 500 mil barris cada.

Em junho, a empresa também realizou o 5º Leilão de Petróleo da União, comercializando 74,5 milhões de barris na B3.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 15/08/2025**

## portosenavios

### PORTAL PORTOS E NAVIOS

#### REABERTO PRAZO DE CONSULTA PÚBLICA SOBRE EÓLICAS NO MAR

Da Redação *Offshore* 15/08/2025 - 20:50



O Ministério de Minas e Energia (MME), reabriu até o próximo dia 1º de setembro, a consulta pública sobre a seleção de áreas destinadas à geração de energia eólica offshore no país. O objetivo é receber contribuições da sociedade e do setor produtivo para definir critérios técnicos das escolhas. As propostas podem ser apresentadas pelo site do Ministério ou pelo portal Participa + Brasil.

A proposta de metodologia de seleção de áreas nasceu de demanda do próprio MME à Empresa de Pesquisa Energética (EPE) de um instrumento para orientar tecnicamente a definição de áreas no espaço marinho brasileiro para os novos projetos. O objetivo é avaliar aspectos técnicos, ambientais, sociais e econômicos, em busca de aproveitar o potencial eólico de maneira sustentável, ordenada e em consonância com o Planejamento Espacial Marinho (PEM).

Antes de chegar à fase de consulta pública, a metodologia foi apresentada e debatida em oficinas nos dias 5 e 9 de maio de 2025 com o grupo de trabalho (GT) de eólicas offshore. Nos encontros, instituições do setor puderam sugerir melhorias, que foram analisadas e incorporadas pelas equipes técnicas do MME e da EPE. Agora, o objetivo é ampliar o debate, envolvendo não apenas especialistas, mas toda a sociedade interessada no avanço da matriz energética renovável brasileira. As atividades do GT são divulgadas regularmente no site da pasta.

Segundo o ministério, a meta é ter um processo transparente e alinhado às melhores práticas internacionais para instalação de equipamentos no mar. Isso significa conciliar a instalação de aerogeradores com outras atividades essenciais, como pesca, navegação e preservação ambiental. A pasta alega que busca oferecer segurança jurídica e previsibilidade aos investidores, levando em consideração os ecossistemas marinhos e assegurando benefícios sociais e econômicos para as comunidades costeiras.

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 15/08/2025

#### SOTREQ LEVARÁ À NAVALSHORE SOLUÇÃO INOVADORA A ETANOL PARA USO EM EMBARCAÇÕES

Da Redação *Especial Navalshore* 15/08/2025 - 20:00



Plataforma para monitoramento e otimização de ativos também será destaque no estande da empresa na feira da indústria marítima

A Sotreq, maior representante da Caterpillar no Brasil, vai apresentar na Navalshore 2025, que será realizada no Rio de Janeiro de 19 a 21 de agosto, um conjunto de soluções em equipamentos, peças e serviços para embarcações que visam a modernização do segmento, o ganho de eficiência e a redução de custos e dos impactos ambientais. Segundo a



empresa, participar do evento é uma oportunidade de dividir com clientes, parceiros e os demais participantes da Feira sua contribuição para tornar as operações marítimas mais inteligentes, sustentáveis e integradas.

Rodrigo Faria, gerente de desenvolvimento de mercado da Sotreq, explicou que considera a Navalshore o espaço ideal para fortalecer o diálogo com o setor e apresentar caminhos concretos para a evolução da indústria naval brasileira. “Queremos mostrar que é possível inovar de forma prática, com soluções que já estão sendo aplicadas e que fazem a diferença no dia a dia dos nossos clientes”, afirmou Faria.

O estande da empresa será dividido em três áreas temáticas, com destaque para tecnologias aplicadas à rotina de embarcações, sistemas de propulsão e componentes que aumentam a confiabilidade e reduzem custos operacionais. Entre eles, está o Sotreq Safe Source, o '3S', uma plataforma digital que permite o acompanhamento, em tempo real, do desempenho de motores e equipamentos das embarcações. Segundo a empresa, a ferramenta organiza dados técnicos em painéis simples, customizáveis, o que ajuda a prever manutenções, evitando falhas inesperadas e aumentando a eficiência da operação.

Outra inovação que será apresentada é um motor de grande porte, da linha MaK, originalmente movido a diesel, que, pela primeira vez no mundo, pode operar com etanol retrofit. Isso, explicou a companhia, garante maior sustentabilidade com impacto mínimo na estrutura original do equipamento e representa um avanço no uso de combustíveis mais limpos e no compromisso com a descarbonização do setor naval.

Além dessas inovações, o estande da empresa contará com um painel destacando os novos motores de alta performance CAT C32B e 3516E. Também será apresentada a nova bateria CAT, uma solução versátil que pode ser usada em qualquer tipo de embarcação. Lançada no fim do primeiro semestre, ela já está disponível para comercialização pela Sotreq.

O estande contará também com uma mesa interativa que ilustra o processo de remanufatura de peças CAT, realizado por meio do programa CAT Reman. Esse processo é baseado em um sistema de troca, no qual o cliente devolve o componente usado (casco) ao adquirir um produto remanufaturado, promovendo uma prática sustentável ao reaproveitar materiais e reduzir desperdícios.

### **Navalshore**

O encontro da indústria naval reúne estaleiros, armadores, fornecedores, instituições e especialistas, facilitando o networking e promovendo negócios, parcerias e trocas de conhecimento em um momento estratégico para o setor. De acordo com a organização da Navalshore, a edição 2025 terá 136 empresas participantes e 400 marcas representadas. Em investimentos, a indústria naval brasileira movimentou mais de R\$ 30 bilhões em 2024 e já possui R\$ 22 bilhões em projetos aprovados para este ano, por meio do Fundo da Marinha Mercante (FMM).

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 15/08/2025*

## **ASSOCIAÇÃO PEDE RAPIDEZ NA APROVAÇÃO DO PROJETO PARA NOVO TERMINAL DE CRUZEIROS EM SANTOS**

***Da Redação Portos e logística 15/08/2025 - 19:50***

A Associação Nacional de Terminais de Cruzeiros (Aterc Brasil) divulgou, na última terça-feira (12), um comunicado em que pede que seja acelerada a tramitação do processo de transferência do Terminal de Passageiros do Porto de Santos (SP), da região de Outeirinhos para o Valongo, no Centro Histórico da cidade. Segundo a entidade, a mudança, cujo projeto está sendo analisado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), é estratégica para modernizar a infraestrutura portuária e atender à crescente demanda do setor no Brasil. No documento, a associação lembra que a mudança, após

passar pelo órgão, será encaminhada ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), que já se manifestou favorável, e que o prazo estimado para a construção é de cinco anos.



A Aterc Brasil alerta que a próxima temporada de cruzeiros, com previsão de início em 26 outubro e fim em 19 de abril, será impactada pela redução do número de navios de cruzeiro no Porto de Santos. Segundo a entidade, seis embarcações farão 122 escalas regulares no complexo marítimo em Outeirinhos, mas serão navios mais antigos e com menos capacidade de passageiros que os de temporadas anteriores.

Ao pedir a aceleração da transferência do terminal de passageiros de Santos, a Aterc avalia que um dos principais entraves do setor de cruzeiros marítimos no Brasil é a falta de infraestrutura adequada, principalmente a falta de berços exclusivos para navios de passageiros, o que, segundo a entidade, compromete a segurança e a eficiência das operações. “O armador enxerga o passageiro como um hóspede. E a experiência da viagem começa antes mesmo do embarque: com um acesso rápido e fácil ao terminal, um embarque organizado por meio de fingers e uma logística eficiente dentro e fora da instalação portuária”, afirmou João Tomaz, diretor-executivo da Aterc Brasil.

De acordo com a associação, o projeto proposto para o Valongo prevê para os passageiros uma experiência de bem-estar, com concepção moderna, funcional e capaz de competir com os demais destinos mundiais. “Os embarques serão realizados por meio de fingers, com segregação de passageiros e abastecimento de navios. A estrutura contará, também, com salão de imigração, salão para desembarques internacionais e prédio de estacionamento fora da área operacional”, explica no comunicado. No texto, a Aterc lembra ainda que a mudança de Outeirinhos para o Valongo foi pedida à Concabs, arrendatária do terminal, há quatro anos, quando foi apresentado projeto para que ele ocupe região em frente ao Armazém 1 do porto santista, mas que a empresa ainda espera a autorização.

A entidade acrescenta que a proposta para o Terminal do Valongo prevê capacidade para atracação simultânea de três navios em área abrigada, na região interna do porto, e que, além das instalações para passageiros, a estrutura terá edifício garagem e passarela de interligação e de embarque. A Aterc destaca ainda a localização, próxima ao Parque Valongo e a poucos minutos do futuro Aeroporto Civil Metropolitano de Guarujá, e que terminal se integrará ao Centro Histórico de Santos, “impulsionando o turismo e o comércio”.

A associação ressalta que, quando três navios de passageiros atracam ao mesmo tempo, o fluxo de pessoas em direção ao terminal chega a 30 mil e que, para o transporte delas, são usados cerca de 360 ônibus, 150 vans e 5,5 mil automóveis. Além disso, informa a entidade, que, para a operação de abastecimento de suprimentos, são utilizados 42 caminhões-baú e outros 36 veículos pesados, além de cinco carretas com contêineres de 40 pés.

Segundo o diretor-executivo da Aterc Brasil, a operação de cruzeiros no Porto de Santos é uma das mais complexas do turismo brasileiro. “Ela exige logística robusta e altamente coordenada, com centenas de ônibus, vans, automóveis e caminhões em circulação, o que demonstra a urgência de uma infraestrutura moderna e adequada para atender com eficiência e segurança a essa demanda crescente. Tudo isso sem impactar a cidade e sem criar transtornos para os moradores da região”, afirmou.

A Associação Nacional de Terminais de Cruzeiros informou também que TUPs da Baixada Santista apresentaram projetos de cruzeiros marítimos, mas que, apesar de serem divulgados como instalações para passageiros, os empreendimentos têm como foco o mercado imobiliário e o comércio em áreas densamente habitadas, que já enfrentam problemas de mobilidade urbana. “Além de ignorar a complexa logística envolvida em operações de cruzeiros, as propostas trarão severos

impactos diretos à rotina da população local e ao meio ambiente, tendo em vista o grande fluxo de pessoas em carros, ônibus e caminhões em direção a regiões residenciais”, avalia a entidade.

Tomaz classificou os projetos como de concepções antigas, que vão na contramão das práticas adotadas pelas grandes armadoras internacionais, e lembrou que outros locais do Brasil já tiveram projetos similares, que nunca saíram do papel. “São projetos que não consideram o fluxo intenso de veículos e pessoas envolvidas nesse tipo de operação, causando um grande impacto à cidade. E ainda podem comprometer a fluidez da navegação em todo o porto, por estarem na entrada do canal”, advertiu.

A Aterc Brasil alerta, em seu comunicado, que “a construção de um terminal portuário de passageiros é uma obra de grande porte e complexidade, com impacto direto na vida das pessoas, na economia da região e até mesmo do país”. Por isso, explica, “os empreendimentos devem ser conduzidos com responsabilidade, transparência e por empresas com comprovada expertise no setor”.

A entidade ressalta ainda a importância da rapidez na análise do projeto do Valongo, que classifica como “alternativa viável, segura e moderna, já apoiada pela Prefeitura de Santos e amplamente debatida com os principais players do setor”. E diz que a “demora nessa definição pode trazer sérias consequências para as próximas temporadas de cruzeiros e comprometer o futuro do turismo marítimo no Brasil”.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 15/08/2025*

## **USIQUÍMICA PRODUZIRÁ NO BRASIL LUBRIFICANTES PARA SETOR NAVAL DESENVOLVIDOS PELA ENOC MARINE**

*Por Nelson Moreira Especial Navalshore 15/08/2025 - 17:46*



Apresentação da nova linha de lubrificantes destinados ao setor naval será destaque da participação da empresa brasileira na Navalshore 2025

A Usiquímica, empresa fundada em 1943, inaugura nova fase no setor naval com produção nacional da linha Enoc Marine, da Emirates National Oil Company Limited (ENOC), empresa global integrada de petróleo e gás, controlada pelo governo de Dubai, com presença em toda a cadeia de valor do setor de energia. A produção no Brasil dos lubrificantes da Enoc Marine para o setor, resultado de uma parceria fechada este

ano, será feita na Usiblend, unidade da companhia brasileira em Diadema, em São Paulo, criada após a aquisição da operação da YPF Lubrificantes no Brasil, no ano passado. A apresentação da nova linha de lubrificantes destinados ao setor naval será o destaque da participação da empresa brasileira na Navalshore 2025, maior feira marítima da América Latina, que será realizada no Rio de Janeiro de 19 a 21 de agosto.

Segundo a Usiquímica, a unidade de Diadema conta com infraestrutura laboratorial avançada e localização considerada estratégica, próxima ao Porto de Santos. O portfólio inicial do novo segmento de produção da empresa inclui 12 lubrificantes de alto desempenho, desenvolvidos para aplicações críticas no ambiente marítimo e com formulações que seguem padrões internacionais, licenciadas diretamente pela Enoc, com uso de aditivos importados para assegurar conformidade técnica e desempenho comprovado em diversas rotas e regimes operacionais.250815-osvane-lazarone-divulgacao-usiquimica.jpg

A Usiquímica prevê, com a nova linha de produtos, a possibilidade de expansão no fornecimento de lubrificantes para outros sistemas essenciais das embarcações, como compressores, turbocompressores, rolamentos, caixas de direção, alternadores, hélices de proa, bombas hidráulicas



e unidades de refrigeração. Para isso, conta com parcerias logísticas e de distribuição para atender o litoral brasileiro, operação apoiada pela MRM Logística e o grupo Energia Aliança, com atuação especializada em abastecimento costeiro.

O diretor comercial da Usiquímica, Osvane Lazarone (foto), explica que a produção da linha Enoc Marine faz parte do plano da empresa para expansão de sua produção no segmento de lubrificantes até 2028, com investimentos de R\$ 120 milhões na modernização e ampliação da Usiblend, incluindo automação industrial, compra de equipamentos, aumento da capacidade produtiva, melhorias logísticas e treinamento das equipes. “A produção local da linha Enoc Marine amplia a presença da Usiquímica no setor naval, além de abrir caminhos para que a unidade amplie seu atendimento a diferentes clientes”, disse.

Segundo Lazarone, serão produzidos em Diadema lubrificantes para embarcações de médio e grande porte, de cabotagem e de longo curso, e para plataformas flutuantes. Ele conta que a produção inclui óleos para motores principais, que define como indicados para motores de quatro tempos, por oferecerem proteção contra desgaste, estabilidade térmica e resistência à corrosão provocada por combustíveis com alto teor de enxofre, e para cilindros, voltados a motores de dois tempos, turboalimentados e de grande diâmetro. Nesse caso, explica, protegem contra desgaste e acidez excessiva em condições severas.

Numa primeira fase, Usiblend tem capacidade para produzir seis milhões de litros de combustíveis por mês, mas há previsão de aumentar para 15 mil litros até 2028. Além disso, a capacidade de armazenagem, atualmente de 1,5 milhão de litros, será ampliada para 4,5 milhões de litros até 2026. Osvane Lazarone informa ainda que o plano para expansão das atividades para atender ao setor marítimo prevê linhas de combustíveis destinados a sistemas essenciais das embarcações, como compressores, turbocompressores, sistemas hidráulicos, rolamentos e unidades de refrigeração, entre outros.

O diretor comercial da Usiquímica explica que o foco inicial da parceria com a Enoc Marine é atender o mercado brasileiro, tanto empresas de cabotagem como as estrangeiras que atracam no país. “Pretendemos, a partir do Brasil, alcançar diferentes perfis de embarcações que operam em águas internacionais”, disse.

Segundo ele, graças à experiência da empresa na produção de combustíveis, a Usiblend conta com equipes especializadas e preparadas para a formulação, controle de qualidade e logística específicos para atender o setor naval.

Além disso, informou Lazarone, foram realizados programas de capacitação para se adequar aos padrões técnicos e operacionais da Enoc, incluindo a aplicação de suas formulações licenciadas e o cumprimento de protocolos de qualidade. “Esse alinhamento foi feito em parceria com a equipe técnica da Enoc, que acompanhou o processo de implementação para garantir que a produção no Brasil atenda integralmente às especificações globais da companhia”, contou.

Lazarone assegura que a produção no Brasil dos produtos licenciados pela Enoc trará mais alternativas e ganhos para as empresas de navegação que operam ou passam pelo Brasil. Segundo ele, o mercado brasileiro de lubrificantes marítimos é atendido por fabricantes nacionais e internacionais, e a entrada dos produtos da Enoc Marine com produção local representa um diferencial. “Fabricar no Brasil permite reduzir prazos de entrega, otimizar custos logísticos e assegurar disponibilidade imediata de produtos, fatores que são decisivos no atendimento ao setor naval”, afirmou.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 15/08/2025*

**MPOR INVESTIRÁ R\$ 11,6 MILHÕES EM ESTUDOS PARA 'PORTO INDÚSTRIA VERDE' NO RN**

**Da Redação Portos e logística 15/08/2025 - 17:35**



O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) anunciou, nesta sexta-feira (15), investimento de R\$ 11,6 milhões para a execução, deste mês a julho de 2027, de estudos técnicos para a instalação do Porto Indústria Verde, em Caiçara do Norte, no Rio Grande do Norte. Serão analisadas alternativas tecnológicas, soluções de logística integrada, impactos socioeconômicos e ambientais, além do planejamento logístico estadual e das medidas necessárias ao licenciamento ambiental.

O projeto faz parte de conjunto de iniciativas programadas pelo Ministério no Rio Grande do Norte, com aportes de quase R\$ 141 milhões. Além da criação do terminal, serão feitas, no Porto de Natal, dragagem, instalação de defensas e dolphins, reforma de armazéns e galpões com usina fotovoltaica.

O projeto do Porto Indústria Verde, segundo o Ministério, está alinhado ao acertado no Acordo de Paris, de redução das emissões de gases de efeito estufa em até 43% até 2030, e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, como uso de energia acessível e limpa, indústria, inovação e Infraestrutura e combate às mudanças climáticas. O objetivo é estruturar um terminal moderno, sustentável e capaz de impulsionar a transição energética e a competitividade logística do país.

Os estudos, que serão acompanhados pela Secretaria Nacional de Portos em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e a Secretaria de Infraestrutura do Rio Grande do Norte, visam identificar as melhores soluções técnicas e ambientais e planejar a integração do porto a rodovias e ferrovias.

O ministro de portos e aeroportos, Silvio Costa Filho, disse que o Porto Indústria Verde de Caiçara do Norte será um marco para o futuro da infraestrutura portuária brasileira e para a transição energética no país. “Unimos desenvolvimento econômico, inovação tecnológica e sustentabilidade, aproveitando o potencial do Rio Grande do Norte para gerar energia limpa e impulsionar a competitividade logística”, afirmou.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 15/08/2025*

## **SAAB APRESENTARÁ NA NAVALSHORE SEUS NOVOS EQUIPAMENTOS PARA SEGURANÇA EM OPERAÇÕES SUBAQUÁTICAS**

**DA REDAÇÃO ESPECIAL NAVALSHORE 15/08/2025 - 17:01**



A Saab, empresa de matriz sueca especializada em equipamentos de segurança e de defesa, apresentará na Navalshore 2025, principal feira da indústria naval da América Latina, seus principais equipamentos para operação subaquática. A empresa citou como destaques da lista que será mostrada no evento os veículos operados remotamente Double Eagle, Sabertooth e Leopard, indicados para atividades como inspeção, resgate, vigilância submarina e apoio ao mergulho.

A companhia explicou que o Double Eagle é um sistema modular e de eliminação de minas submarinas, que pode ser operado remotamente ou de forma autônoma. Além disso, informou a Saab, ele é apresentado em versões adaptáveis a diferentes plataformas navais e missões de contramedidas contra minas. Já o Sabertooth é um veículo híbrido desenvolvido para inspeções subaquáticas em áreas de difícil acesso e que pode operar de forma autônoma ou ser controlado remotamente, enquanto o Seaeeye Leopard, que pode ser usado em operações a até três mil metros

de profundidade em missões de alta complexidade, é um veículo elétrico compacto e potente, com controle inteligente, alta manobrabilidade e grande autonomia.

A vice-presidente de desenvolvimento de negócios e vendas da Saab Brasil para a América Latina, Ana Paula Cordeiro, disse que a empresa tem como objetivo contribuir, com a experiência acumulada e a tecnologia que desenvolve, nos projetos que incluem atividades subaquáticas. “Oferecemos soluções comprovadas internacionalmente, e o nosso foco está em apoiar projetos regionais na área marítima, inclusive quanto ao suporte”, afirmou.

A empresa explicou que escolheu a Navalshore para a apresentação de seu portfólio de equipamentos destinados à segurança em operações subaquáticas porque, por ser a principal plataforma de negócios e tecnologia do setor na América Latina, é considerada uma oportunidade estratégica para promover parcerias, apresentar soluções de alta performance e avançar em projetos conjuntos. Além disso, segundo a Saab, a participação no evento reforça o compromisso com a inovação e a integração com a indústria naval brasileira.

### Saab na Navalshore

Horário: Das 13h às 20h.

Local: Estande E-01 do Cluster Tecnológico Naval - Rio de Janeiro, RJ.

### Sobre a Saab

A Saab é uma empresa líder em defesa e segurança com uma missão de longo prazo: ajudar os países a manterem suas pessoas e sociedades em segurança. Com o apoio de seus 22.000 funcionários, a Saab vai além dos limites da tecnologia para criar um mundo mais seguro e sustentável. A Saab desenvolve, produz e mantém sistemas avançados, sejam eles aéreos, de armamentos, comando e controle, sensores e subaquáticos.

A Saab está sediada na Suécia e possui operações importantes em todo o mundo. Os produtos e serviços da empresa fazem parte da capacidade de defesa de muitas nações. A Saab mantém uma parceria de longo prazo com o Brasil e fornece diversas soluções avançadas para o país, tanto civis quanto militares. Com o Programa Gripen Brasileiro, a empresa estabeleceu uma ampla transferência de tecnologia que está beneficiando a indústria de defesa nacional.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 15/08/2025*

## ANTAQ ABRE CONSULTA PARA ARRENDAMENTO DE TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS NO PORTO DO RIO

*Da Redação Portos e Logística 15/08/2025 - 17:07*



A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) abriu, na última quarta-feira (13), a consulta pública para arrendamento de 11.800 metros quadrados no Porto do Rio de Janeiro para movimentação e armazenagem de granéis líquidos não inflamáveis, especialmente óleos básicos. A consulta ficará aberta até 26 de setembro, e a data da sessão pública virtual será divulgada em breve.

A agência informou que as minutas e demais documentos estão disponíveis no site da Antaq. As contribuições devem ser enviadas exclusivamente pelo formulário eletrônico da agência, até às 23h59 do dia 26/09/2025. Será possível anexar mapas, plantas e fotos por e-mail ([anexo\\_audiencia052025@antaq.gov.br](mailto:anexo_audiencia052025@antaq.gov.br)), desde que o envio seja identificado e dentro do prazo, sem dispensar o preenchimento do formulário. Quem não tiver acesso aos recursos necessários poderá utilizar computadores da Secretaria-Geral da Agência, em Brasília, ou de suas unidades regionais.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 15/08/2025*

### ABIOVE MANTÉM PROJEÇÃO DE RECORDE PARA COMPLEXO SOJA EM 2025

*Da Redação Portos e Logística 15/08/2025 - 16:03*



A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) divulgou, nesta quinta-feira (14), suas projeções para o complexo soja em 2025, mantendo a perspectiva de recorde para o setor. Segundo a entidade, a produção de soja deve alcançar 170,3 milhões de toneladas, com aumento de 0,4%, enquanto o esmagamento está projetado em 58,1 milhões de toneladas, crescendo 0,5%. A perspectiva é que as produções de farelo e de óleo cheguem a 44,8 milhões e 11,6 milhões de toneladas, o que aponta para altas de 0,7% e 0,4%, respectivamente.

Ainda de acordo com a associação, há expectativa de que o Brasil exporte 109,5 milhões de toneladas de soja em grãos, com aumento de 0,5%, 23,6 milhões de toneladas de farelo, no mesmo patamar de 2024, e 1,35 milhão de toneladas de óleo de soja, com recuo de 3,6%. Já as importações de óleo de soja estão estimadas em 100 mil toneladas, enquanto as de soja devem alcançar 650 mil toneladas, para complementar a oferta no mercado interno.

Em junho, informou a Abiove, processamento foi de 4,55 milhões de toneladas, registrando queda de 7% em relação a maio e aumento de 6,3% frente ao mesmo mês de 2024. No acumulado do ano, o processamento chegou a 25,91 milhões de toneladas, o que representou alta de 6,1% na comparação com igual período do ano anterior.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 15/08/2025*

### EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL SOMA 2,7 MILHÕES DE SACAS EM JULHO

*Da Redação Portos e Logística 15/08/2025 - 16:14*

O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) divulgou nesta terça-feira (12 de agosto) seu relatório estatístico mensal que informa que o Brasil exportou 2,733 milhões de sacas de 60 kg do produto em julho, primeiro mês do ano safra 2025/26. O volume representou queda de 27,6% na comparação com o mesmo mês de 2024. Já a receita cambial, de 1,033 bilhão de dólares, teve acréscimo de 10,4% em relação ao mesmo período do ano anterior e foi recorde para um mês de julho. Nos sete primeiros meses de 2025, foram embarcadas 22,150 milhões de sacas, 21,4% a menos que de janeiro a julho do ano anterior (28,182 milhões de sacas). A receita cambial cresceu 36% na comparação entre os dois períodos e, com 8,555 bilhões de dólares, também foi recorde.

Os Estados Unidos continuaram sendo o maior comprador dos cafés do Brasil no acumulado dos sete primeiros meses de 2025, com a importação de 3,713 milhões de sacas, igual a 16,8% dos embarques totais. Depois, aparecem Alemanha, com a importação de 2,656 milhões de sacas e queda de 34,1% em relação aos sete primeiros meses de 2024, Itália, com 1,733 milhão de sacas (-21,9%), Japão, com 1,459 milhão de sacas (+11,5%) e Bélgica, com 1,374 milhão de sacas (-49,4%).

O relatório estatístico informa ainda que, nos primeiros sete meses de 2025, o café arábica foi a espécie mais exportada pelo Brasil, com o envio de 17,940 milhões de sacas ao exterior. Esse montante representou 81% do total, mas foi registrada queda de 13,3% frente a idêntico intervalo de 2024.

O segmento do café solúvel foi o segundo tipo mais exportado, com embarques equivalentes a 2,229 milhões de sacas (10,1% do total), seguido pela espécie canéfora (conilon + robusta), com 1,949 milhão de sacas (8,8%) e pelo setor industrial de café torrado e torrado e moído, com 31.755 sacas (0,1%).

Segundo o relatório, os cafés que têm certificados de práticas sustentáveis ou qualidade superior responderam por 21,5% das exportações totais brasileiras entre janeiro e julho de 2025, com a remessa de 4,759 milhões de sacas. Esse volume é 8,8% inferior ao volume dos primeiros sete meses do ano passado. A receita cambial no segmento chegou a 2,026 bilhões de dólares, com acréscimo de 57,8% sobre o apurado no ano anterior.

A principal movimentação de café brasileiro foi pelo Porto de Santos, com embarque de 17,809 milhões de sacas, representando 80,4% do total. Na sequência, aparecem o complexo portuário do Rio de Janeiro, com 3,429 milhões de sacas e 15,5% do geral, e o Porto de Paranaguá (PR), que exportou 208.950 sacas, correspondentes a 0,9% de tudo que seguiu para o exterior.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 15/08/2025*

### DTA FARÁ DERROCAMENTO DO CANAL DO PORTO DE SANTOS

*Da Redação Portos e logística 14/08/2025 - 23:08*



Contrato firmado com APS, de aproximadamente R\$ 17 milhões, tem prazo de execução é de 18 meses. Segundo autoridade portuária, obra já conta com licenciamento ambiental

A Autoridade Portuária de Santos (APS) contratou a DTA Engenharia para a realização do derrocamento do canal do Porto de Santos, que permitirá aumentar a profundidade para 16 metros. A empresa também realizará os projetos básico e executivo da obra. O contrato, no valor de aproximadamente R\$ 17 milhões, foi firmado na última segunda-feira (11) e publicado no Diário Oficial de quarta-feira (13). O prazo de execução é de 18 meses. A APS informou que a execução da obra já conta com licenciamento ambiental.

O estudo recebido pela APS apontou 31 pontos existentes na infraestrutura aquaviária do Porto de Santos (canal de navegação, áreas de acesso e berços de atracação) em que há rochas que impedem o aprofundamento. De acordo com a autoridade portuária, o volume de rochas a serem retiradas é estimado em 10 mil metros cúbicos.

O presidente da APS, Anderson Pomini, afirmou que o derrocamento abre caminho para que o Porto de Santos tenha, numa segunda etapa, 17 metros de profundidade: “Essa obra é mais um avanço para o Porto de Santos. Na sequência, poderemos aumentar a profundidade para 17 metros, o que nos trará a tranquilidade definitiva para recebermos, a qualquer hora do dia ou da noite, os maiores navios do mundo”, manifestou em nota.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 14/08/2025*

### EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA TÊM RECORDE EM JULHO

*Da Redação Portos e logística 14/08/2025 - 22:51*



As exportações de carne bovina, in natura e processadas, miudezas comestíveis, e sebo bovino, entre outros, bateram recorde em julho de 2025, informou na última quarta-feira (13), a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), com base em dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Foram exportadas 366.920 toneladas, 27,4% mais que no mesmo mês do ano passado. A receita total foi de 1,726 bilhão de dólares, resultado 48,4% maior que em julho de 2024. No acumulado de janeiro a julho de



2025, as exportações do setor renderam 9,170 bilhões de dólares (+31,3%). Foram embarcadas 2.055.273 toneladas (+19%). Nos sete primeiros meses do ano passado, a receita foi de 6,983 bilhões de dólares e o volume, de 1.728.454 toneladas.

Segundo a Abrafrigo, a China foi responsável por 44,5%% da receita e por 38,5% das exportações de carne bovina nos sete primeiros meses de 2025. Para aquele país, foram vendidas 790.337 toneladas, que corresponderam a receita de 4,082 bilhões de dólares. No mesmo período do ano passado, os chineses importaram do Brasil 689.840 toneladas de carnes bovinas, que proporcionaram receita de 3,052 bilhões.

Os Estados Unidos, com compras de 1,468 bilhão referentes a 484 mil toneladas, foram os segundos maiores importadores da carne brasileira de janeiro a julho e tiveram participação de 23,6% no volume e de 16% das receitas. Mas, segundo a Associação, as vendas vêm caindo desde abril de 2025, quando atingiram o recorde de 306 milhões de dólares, e a expectativa é de mais quedas por causa das tarifas de importação de 50% impostas pelo presidente americano, Donald Trump, a produtos brasileiros a partir de 9 deste mês.

O Chile, que aumentou suas compras de 57.241 toneladas em 2024 para 68.804 toneladas (+20,2%) no acumulado até julho de 2025 aparece em terceiro. Na comparação entre dois períodos, a receita da exportação para o país sul-americano subiu de 271 milhões de dólares para 372,9 milhões de dólares (+37,6%).

E o México passou à quarta posição, saindo das 22.892 toneladas importadas em 2024 para 67.766 toneladas em 2025 (+ 196%), gerando 364,79 milhões de dólares (+249,2%), contra 104,5 milhões de dólares até julho do ano passado. No período, 124 países aumentaram suas importações da carne brasileira, e 48 reduziram suas compras.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 14/08/2025*

## **MINISTÉRIO E CNSEG ASSINAM PROTOCOLO PARA CRIAR SEGURO DE RISCOS CLIMÁTICOS**

*Da Redação Portos e logística 14/08/2025 - 22:43*

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), Dyogo Oliveira, e o secretário do Programa de Parcerias de Investimentos da Casa Civil da Presidência (Seppi), Marcus Cavalcanti, assinaram, na última quarta-feira (13), protocolo de intenções para a criação de um seguro para cobrir danos causados a portos e aeroportos por eventos extremos provocados por mudanças no clima, como enchentes, tempestades, chuva de granizo e seca.

O acordo prevê a formação de um grupo de trabalho, com representantes também da Agência Nacional de Transportes Aquaviários, da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e das associações das concessionárias e operadoras de portos e aeroportos para estudar propostas para minimizar impactos de eventos climáticos sobre a mobilidade, a economia e a logística do país. A intenção é que seja garantida cobertura para reparos emergenciais e reposição de equipamentos danificados.

Costa Filho adiantou que está sendo feito, com as associações de operadores de portos e aeroportos, um estudo para identificar as principais necessidades dos setores e que a meta é definir até o fim do ano os parâmetros do seguro. Segundo ele, o objetivo é preservar a continuidade dos serviços em situações adversas. Ele citou como exemplos as chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024 e levaram à interrupção das operações do aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, e as emergências hídricas, como baixo nível de rios em tempos de seca.

O presidente da CNseg, Dyogo Oliveira, definiu a iniciativa como o início de uma mudança de lógica nas concessões. “O objetivo é ter seguros claros e eficazes para garantir que a infraestrutura seja preservada e devolvida em perfeito estado, mesmo após situações adversas”, afirmou. Já o

secretário Marcus Cavalcanti reforçou, dizendo que a inclusão, nas licitações, da garantia do seguro vai reduzir riscos para os concessionários e agilizar as operações. “Produtos eficazes e compatíveis com os contratos de Parcerias Público Privada fortalecem a segurança do ambiente de negócios para os investidores”, disse Cavalcanti.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 14/08/2025*

## ANGLO AMERICAN E FERROPORT CHEGAM A 200 MILHÕES DE TONELADAS EXPORTADAS PELO AÇU

*Da Redação Portos e logística 14/08/2025 - 22:16*



A mineradora Anglo American e a Ferroport, operadora do terminal de minério de ferro no Porto do Açú, no Norte do Rio de Janeiro, anunciaram nesta quinta-feira (14) que atingiram no dia 1º 200 milhões de toneladas embarcadas desde o início de suas operações, em outubro de 2014. A marca foi alcançada com a operação do navio Canary. As empresas informaram que, no período de atividades conjuntas, foram carregados no porto fluminense 1.234 embarcações.

A Ferroport, joint venture formada pela mineradora Anglo American e pela Prumo Logística, é responsável pela operação do terminal de minério de ferro do Porto do Açú, com serviços de armazenamento, filtragem e embarque. Ela atende à parceira Anglo American, que extrai o minério em uma mina em Conceição do Mato Dentro, em Minas Gerais, e o envia ao porto fluminense por um mineroduto próprio de 529 quilômetros, que atravessa 33 cidades, no chamado Sistema Minas-Rio. No terminal, o minério é processado, estocado e exportado por navios para diversos países.

O CEO da Ferroport, Carsten Bosselmann, disse que a marca de 200 milhões de toneladas embarcadas confirma a eficiência do Sistema Minas-Rio em uma década em operação e o sucesso dos investimentos feitos. “Temos agregado tecnologias de ponta de monitoramento, treinamentos de segurança e procedimentos operacionais rigorosos que nos ajudaram a alcançar a marca das 200 milhões de toneladas embarcadas com êxito durante todo este período”, afirma.

Neste ano, a expectativa do grupo é atingir de 22 a 24 milhões de toneladas de minério de ferro movimentadas no terminal fluminense. Até o momento, 87 navios já foram operados em 2025 em operações ininterruptas durante todos os dias do ano e com capacidade de 10 mil toneladas de carga embarcada por hora.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 14/08/2025*

## RETOMADA DA INDÚSTRIA TROUXE NOVOS DESAFIOS PARA COMPOSIÇÃO DE SEGUROS

*Por Danilo Oliveira Indústria naval 14/08/2025 - 21:44*



Recuperação de estaleiros, grandes montantes e conquista de credibilidade vêm sendo superados para estruturação de garantias. Apólice de novos petroleiros foi capitaneada por 4 empresas, entre seguradores e resseguradores

A iminente retomada da construção de grandes navios em estaleiros nacionais, aguardada para este segundo semestre, vem após uma década de falta de projetos e desmobilização da mão de obra e com novos desafios para o setor, diante de um cenário econômico desafiador. Um

deles é a composição dos seguros para projetos de ativos de grande porte, que demandam garantias para os riscos de construção e que exigem grandes montantes de investimentos.

As corretoras Gallagher e a Four participaram da estruturação das apólices para o destravamento dos contratos que foram fechados pelo sistema Petrobras para a construção dos quatro primeiros navios do novo programa de renovação e modernização da frota da Transpetro. As unidades, classe Handy, têm investimentos previstos da ordem de R\$ 1,6 bilhão.

A previsão é que, em cerca de 90 dias após assinada a eficácia do contrato, sejam liberados R\$ 80 milhões para a mobilização inicial (down payment), que correspondem a 5% do total do pacote de construção. Esse recurso inicial deve ser exaurido nos primeiros três a quatro meses, com a compra de aço e encomenda de equipamentos, por exemplo, e daí o processo de construção segue seu fluxo de forma mais acelerada. Até o fechamento desta reportagem não havia uma data oficial, mas a expectativa é que a eficácia do contrato seja obtida até o final de agosto.

O cronograma estimado é que, ao longo de aproximadamente 40 meses, as quatro embarcações iniciem a construção no Estaleiro Rio Grande (ERG), da Ecovix, e sigam para o Estaleiro Mac Laren, em Niterói (RJ), onde receberão os acabamentos avançados e comissionamento para serem entregues à contratante. Superadas essas etapas, a operação dos Handy dependerá do termo de entrega e aceitação junto à Transpetro.

O contrato dos Handy foi assinado em fevereiro de 2025, em cerimônia com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Essa assinatura ocorreu após a entrega das apólices de construção naval e de garantia. Nesse tipo de licitação, os vencedores precisam apresentar seguro-garantia e o seguro de construção naval (builders risks) do projeto. O consórcio construtor apresentou uma garantia de performance (performance bond) de R\$ 160 milhões, correspondente a 10% dos R\$ 1,6 bilhão que constam no contrato.

O CEO da Four Corretora, Joemir Ribeiro Ramos, contou à Portos e Navios que, para alcançar êxito nas garantias, foram aproximadas mais de 20 seguradoras e resseguradoras. Mesmo assim, houve negativas em razão do histórico recente do mercado de construção naval no país. Uma das estratégias foram road shows para apresentar a atual realidade dos tomadores da garantia, destacando a capacidade de produção de aço do estaleiro da Ecovix, que está entre as maiores da América Latina: quase 250.000 toneladas/mês, o equivalente à construção de dois navios a cada dois meses.

O ERG foi aprovado após vitorias com a presença dos seguradores, dos estaleiros e dos contratantes. “O estaleiro tem capacidade de produzir aço, tem estrutura, tem estaleiro, mas teoricamente não teria capacidade financeira para passar capacidade de segurança (garantia) para Petrobras. Mostramos essa capacidade”, afirmou Ramos. Posteriormente, no final de julho, a Ecovix anunciou que virou a página com o encerramento do processo de recuperação judicial, após parecer favorável.

A composição do risco abrangeu quatro empresas, entre seguradores e resseguradores, dentro da apólice, pulverizando o montante de R\$ 1,6 bilhão. “Conseguimos distribuir essa capacidade para seguradores brasileiros e que entraram num painel”, explicou Ramos. O seguro-garantia corresponde a R\$ 160 milhões, um percentual 10% do valor total de R\$ 1,6 bilhão (...). Os 100% do risco estão garantidos, desde o primeiro parafuso até a entrega da embarcação ao armador”, frisou Ramos.

Guilherme Mattoso, head da área de marine da Gallagher, acrescentou que é um projeto de construção naval complexo, que envolve dois estaleiros, o que exigiu uma série de conversas e levantamentos em termos de equipamentos, capacidade de trabalhadores para construção em si, além do reboque de longa distância entre Rio Grande (RS) e Niterói (RJ). “Tivemos que explicar e negociar o processo com as seguradoras para que elas estivessem confortáveis de colocar R\$ 1,6 bilhão de garantia para esse seguro”, ressaltou. Ele disse à reportagem que, nesse tipo de operação, é preciso ter uma visão ampla e entender do segurado o momento das finanças, as estruturas, o que passou e onde quer chegar, para poder encontrar soluções de seguros.

Mattoso salientou que o projeto continuará sendo monitorado até a entrega da embarcação, com o acompanhamento do cronograma físico-financeiro das embarcações, que envolve batimento de quilha, blocos, reboques, vistorias e desembolso dos valores da obra. “Acompanhamento constante dá mais segurança para o mercado de que realmente não será algo que vai ser colocado ali para, em três anos, saber se vai sair a embarcação ou não”, explicou Mattoso.

Após essa composição, as empresas estão na expectativa de outros grandes projetos da construção naval nos próximos anos. “Esperamos atuar de novo, na construção dos oito gaseiros. Virão as demandas e veremos quais estaleiros que vamos participar. Foi um trabalho forte que fizemos”, avaliou o head da área de marine da Gallagher.

A corretora identifica um momento favorável à indústria naval no Brasil, com perspectiva de novas encomendas da Transpetro para estaleiros nacionais e com a Petrobras gerando demanda no segmento offshore. “Vemos realmente um aumento da demanda da construção naval e estaleiros que estavam parados retomando investimentos para poderem atender essas demandas”, observa Mattoso.

Ramos, da Four, concorda com os analistas que apontam a necessidade de uma política de Estado para dar perenidade à carteira de investimentos desse setor no Brasil. Ele vê novas oportunidades no horizonte com a sinalização de mais embarcações do programa da Transpetro. “Temos um soerguimento da indústria naval com esses quatro primeiros navios (Handy). Teremos em agosto mais uma licitação para a construção de oito novos gaseiros, embarcações que variam em custo de US\$ 100 milhões a US\$ 130 milhões cada navio”, analisou.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 14/08/2025*

## CONAB ESTIMA SAFRA DE 345 MILHÕES DE TONELADAS E RECORDE NA PRODUÇÃO DE MILHO E SOJA

*Da Redação Portos e logística 14/08/2025 - 19:43*



A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou, nesta quinta-feira (14), seu 11º Levantamento da Safra de Grãos que prevê que a produção brasileira de grãos na safra 2024/25 chegará a 345,2 milhões de toneladas e será recorde na série histórica, superando a safra 2022/23, na qual foram colhidas 320,91 milhões de toneladas. Segundo a Companhia, o aumento esperado é resultado da ampliação em 2,5% área cultivada, para 81,9 milhões de hectares, e, principalmente, da recuperação da produtividade média das lavouras, passando de 3.722 quilos por hectare em 2023/23 para 4.214 quilos por hectare. Segundo o levantamento, milho e soja, que apresentam produtividade recorde, representam aproximadamente 43,4 milhões de toneladas, sendo em torno de 21,5 milhões de toneladas o crescimento do milho e de cerca de 21,9 milhões de toneladas o da soja.

No caso do cereal, informa a Conab, há expectativa de colheita de aproximadamente 137 milhões de toneladas, a maior da série histórica da Companhia. Na segunda safra do grão, que já alcança 83,7% da área cultivada, perto da média de 84,3%, são esperadas 109,6 milhões de toneladas. No principal estado produtor, Mato Grosso, segundo a Companhia, a colheita está perto de ser terminada, com estimativa de chegar a 53,55 milhões de toneladas, o que representa 49% da produção do milho nessa segunda safra. Para a soja, a Conab estima 169,7 milhões de toneladas, 14,8% superior à da safra de 2023/24.

O crescimento, avalia a companhia, é resultado de investimentos com financiamento do Plano Safra e das boas condições climáticas na maioria das regiões produtoras. No caso do arroz, a colheita

esperada é de 12,3 milhões de toneladas, com aumento de cerca de 1,7 milhão de toneladas em relação à safra anterior. Ele decorre, segundo a Conab, da expansão de 8,8% na área semeada e também das condições climáticas favoráveis, especialmente no Rio Grande do Sul, principal estado produtor.

Para o algodão, a previsão é de novo recorde na produção, com 3,9 milhões de toneladas e aumento de 6,3% em relação à safra anterior, graças à boa produtividade média das lavouras e à ampliação de 7,3% da área de cultivo. Mas, de acordo com o Levantamento, a colheita, até agora de 39% da área, está em ritmo mais lento que a média dos últimos cinco anos.

O atraso, explica a Conab, deve-se às chuvas e ao frio registrado em junho e julho, que retardaram a maturação, alterando o ciclo de desenvolvimento da cultura. A expectativa é que ao longo de agosto os produtores compensem o ritmo, convergindo em setembro para as médias históricas no período. Já para a produção de feijão, a estimativa da Conab é de queda de 3,5% em relação ao ciclo anterior, com o total de 3,1 milhões de toneladas nas três safras do grão. A companhia explica que o resultado foi afetado, no segundo ciclo da leguminosa, por condições climáticas desfavoráveis no Paraná, um dos principais estados produtores, que comprometeram a qualidade do grão e o rendimento das lavouras. Para a terceira safra de feijão, também é esperada redução.

Dentre as culturas de inverno, o Levantamento da Conab destaca o trigo e estima produção próxima à estabilidade, podendo chegar a 7,81 milhões de toneladas, apesar da previsão de queda de 16,7% na área semeada. Nesse caso, a expectativa de volume colhido semelhante ao de 2024 deve-se às condições climáticas melhores que as da safra anterior.

Em seu 11º levantamento, a Conab ainda atualiza as projeções do quadro de suprimentos da safra de milho 2024/25 e prevê aumento das exportações, devido à maior disponibilidade do produto no mercado brasileiro e por causa da expectativa de maior procura pelo produto sul-americano por países compradores atingidos pelo aumento das tarifas de importação dos Estados Unidos. Atualmente, as vendas ao mercado externo estão estimadas em 40 milhões de toneladas, frente às 38,5 milhões de toneladas exportadas no ciclo 2023/24. O consumo interno também tende a ser maior que no último ciclo, com estimativa de ultrapassar as 90 milhões de toneladas.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 14/08/2025*

## ARTIGO - DIRECIONADORES PARA ACELERAR A DESCARBONIZAÇÃO DO SETOR MARÍTIMO-PORTUÁRIO

*Por Higur Turcheto e Laise Savi Mondo Estudo e pesquisa 14/08/2025 - 19:30*



Segundo o 6º Relatório de Avaliação (AR6) do IPCC (acrônimo do inglês para Intergovernmental Panel on Climate Change), o setor de transporte foi responsável por 8,7 GtCO<sub>2</sub>-eq em 2019, o que representa 23% das emissões globais de CO<sub>2</sub> relacionadas à energia. Dentro do setor, o transporte marítimo representou 11% dessas emissões, enquanto o transporte rodoviário, aviação e ferrovias responderam por 70%, 12% e 1%, respectivamente.

No contexto das perspectivas de aumento das emissões do setor, a Organização Marítima Internacional (IMO) indica que entre os anos de 2012 e 2018 essas emissões aumentaram 9,6% e, sem ações adicionais, podem crescer 50% até 2050. A principal fonte dessas emissões está relacionada ao consumo de combustíveis fósseis, como o óleo bunker e o diesel marítimo.

Sob essa perspectiva, no ano de 2023, a IMO publicou sua estratégia de redução das emissões de GEE e, em abril de 2025, declarou seu compromisso de atingir emissões líquidas zero até 2050

objetivando contribuir para a meta global de limitar o aquecimento do planeta a 1,5°C, conforme o Acordo de Paris.

### Riscos e desafios

As instalações portuárias, por estarem localizadas em zonas costeiras, são particularmente vulneráveis aos efeitos da mudança climática, como elevação do nível do mar, ressacas, tempestades intensas, inundações e eventos extremos. Segundo o IPCC, o aumento da temperatura global está diretamente ligado à intensificação desses fenômenos, com projeções de que grandes cidades costeiras poderão ficar submersas se não houver ação urgente.

Além dos riscos físicos, os portos enfrentam desafios operacionais e econômicos, como interrupções nas cadeias logísticas, danos à infraestrutura crítica e aumento dos custos de seguro e manutenção. Conforme destacou o Banco Mundial em 2023, a resiliência portuária é essencial para proteger o comércio global e a segurança do abastecimento de alimentos.

Já os navios enfrentam a necessidade de avanços em pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de combustíveis alternativos de baixo carbono, baterias, motores híbridos, tecnologia para digitalização e automação. Adicionalmente, a navegação também é afetada pelos eventos climáticos extremos, os quais podem causar desde danos nas estruturas das embarcações até a interrupção ou mudança da rota, resultando no aumento dos custos operacionais e interrupções nas cadeias, como observado em 2023 na região Norte do Brasil.

### Descarbonização e adaptação do setor

Diante dos desafios expostos acima, alguns direcionadores podem acelerar a transformação necessária para contribuir com a descarbonização do setor. No caso dos portos, investimentos em infraestrutura adaptativa, como elevação de cais, drenagem inteligente e barreiras contra ressacas são fundamentais para garantir a continuidade operacional e proteger ativos estratégicos.

Outra ação necessária é a redução das emissões associadas às operações portuárias e logísticas, por meio da eletrificação de equipamentos, uso de energias renováveis e digitalização de processos. Portos como Rotterdam e Los Angeles já operam com metas de eletrificação total.

Adicionalmente, é relevante a implementação de sistemas de fornecimento de energia elétrica (Cold Ironing) a navios atracados. Isso evita o uso de motores auxiliares a diesel, reduzindo emissões de CO<sub>2</sub>, NO<sub>x</sub> e material particulado.

Acelerar o desenvolvimento de combustíveis de baixo carbono, como metanol verde, HVO, amônia, biocombustíveis (biodiesel e etanol) e hidrogênio também é essencial para atingir as metas de neutralidade climática, assim como desenvolver uma infraestrutura adequada para ofertar os combustíveis de baixo carbono para os navios.

Como ação de adaptação, a utilização de tecnologias como IoT (tradução literal para “internet das coisas”), inteligência artificial, sensores e blockchain permite otimizar rotas, reduzir tempos de espera, minimizar o consumo energético e garante previsão meteorológica em tempo real para tomada de decisão. Além disso, o uso de materiais mais resistentes a tempestades e corrosões ajudam a manter uma infraestrutura resiliente em situações de eventos climáticos extremos.

### Oportunidades

Adicional aos riscos e desafios citados, é importante avaliar o tema sobre o ponto de vista de oportunidades. A infraestrutura portuária apresenta um grande potencial para se tornar polo produtor de hidrogênio verde, especialmente no Brasil, com a oferta de energia renovável. A produção do hidrogênio verde é facilitada pela possibilidade do fornecimento de energia por meio de plantas eólicas offshore e a oferta do combustível e seus derivados é direcionada para empresas instaladas no local, para embarcações que visem utilizar combustíveis alternativos ou para exportação em corredores marítimos verdes.

### Referências



# INFORMS

## INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 116/2025  
Página 76 de 76  
Data: 15/08/2025  
[www.mercoshipping.com.br](http://www.mercoshipping.com.br)  
[merco@mercoshipping.com.br](mailto:merco@mercoshipping.com.br)

World Bank Group: Sustainable Development in Shipping and Ports  
IMO – International Maritime Organization  
IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change  
ICCT – International Council on Clean Transportation  
UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development (Review of Maritime Transport)

250814-artigo-way-carbon.jpg Higor Turcheto é gerente de sustentabilidade da WayCarbon.

Laise Savi Mondo é coordenadora de sustentabilidade da WayCarbon.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 14/08/2025*



### MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

**ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)**

Este conteúdo também está disponível na [www.mercoshipping.com](http://www.mercoshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

*Fonte : InforMS*

*Data: 15/08/2025*